

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOEL BRUNO RUBERTI

**ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DE MODELO PARTICULAR DE ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA DO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

FLORIANÓPOLIS

2010

JOEL BRUNO RUBERTI

**ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DE MODELO PARTICULAR DE ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA DO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Roque Brinckmann

FLORIANÓPOLIS

2010

JOEL BRUNO RUBERTI

**ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DE MODELO PARTICULAR DE ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA DO RAMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 21, junho de 2010.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof. Dr. Roque Brinckmann
Orientador

Prof. Dr. Orion Augusto Platt Neto
Membro

Prof. Eduardo Balduino da Costa
Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me destinado a nascer como filho de meus pais Gilberto e Clarice.

Agradeço ao meu orientador Prof. Roque Brinckmann.

Aos meus irmãos Fabiano, Giovana e Grasiéli.

À empresa Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda., pela oportunidade de aprendizado.

Às demais entidades que contribuíram para a realização desta monografia.

Aos amigos do peito, pelo companheirismo e amizade.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram.

De coração, eu agradeço

“A gerência de uma entidade pública ou privada, quer se trate de um país ou uma vendinha de beira de estrada, deve compreender as funções de planejar, executar, controlar e avaliar”.

(Procópio G. O. Belchior, 1972, p. 23)

RESUMO

RUBERTI, Joel Bruno. **Estudo de caso da aplicação de modelo particular de índices econômico-financeiros para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil.** 2010. 138p. Monografia do curso Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Orientador: Roque Brinckmann

A realização de um estudo de caso sobre a necessidade de identificar a situação econômico-financeira de uma empresa do ramo da construção civil perante o mercado pode ajudar a superar a generalidade de índices econômico-financeiros utilizados indistintamente para todos os ramos da economia, a falta de conhecimento das técnicas de análises para a exploração dos demonstrativos contábeis e a complexibilidade gerencial existente para basear e justificar o processo de tomada de decisão. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é construir uma aplicação particular de índices econômico-financeiros adequados para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil. Assim, este estudo de caso trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva porque define um modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo da construção civil e ainda explora os dados contidos nos demonstrativos contábeis. Mediante a forma de análise comparação entre os índices obtidos num determinado período de tempo em relação a sua concorrente direta e a média setorial, as informações contábeis foram processadas para descrever a situação da empresa em estudo. Para alcançar os objetivos deste trabalho foi utilizado um misto de metodologia de análises das demonstrações contábeis que determinou a pesquisa em procedimentos bibliográficos, documentais e de campo sendo que as informações foram abordadas na forma qualitativa e quantitativa. Como resultado, obteve-se a definição de um modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo da construção civil que supriu as diferenças do processo produtivo e a relação de custo-benefício com os clientes na análise dos riscos de entrega de um empreendimento conforme os projetos técnicos previstos e os prazos. Além disso, foi identificada a situação econômico-financeira da empreiteira foco de estudo caracterizando-a como econômica e financeiramente saudável, com imobilização do capital próprio, com endividamento de curto prazo, sem problemas de liquidez e de solvência e com ótima rentabilidade dos ativos e do capital próprio. Por fim, obteve-se o esclarecimento da importância da informação extraída pela análise dos demonstrativos contábeis para o processo de gerenciamento e tomada de decisão.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis, Construção civil, Gestão contábil-financeira.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação de capital de terceiros	61
Gráfico 2: Composição do endividamento	62
Gráfico 3: Imobilização do ativo	63
Gráfico 4: Imobilização do PL	65
Gráfico 5: Imobilização de recursos não correntes.....	67
Gráfico 6: Garantia de capital de terceiros.....	68
Gráfico 7: Grau de endividamento global	70
Gráfico 8: Liquidez corrente	72
Gráfico 9: Liquidez seca	73
Gráfico 10: Liquidez imediata.....	74
Gráfico 11: Liquidez geral	76
Gráfico 12: Solvência geral.....	77
Gráfico 13: Capital circulante líquido.....	78
Gráfico 14: LAJIDA	80
Gráfico 15: Cobertura de juros	81
Gráfico 16: Rentabilidade do ativo	83
Gráfico 17: Rentabilidade do patrimônio líquido.....	84
Gráfico 18: Giro do ativo	85
Gráfico 19: Margem líquida	87
Gráfico 20: Margem bruta.....	88
Gráfico 21: Eficiência operacional	89
Gráfico 22: Análise vertical do ativo	96
Gráfico 23: Análise horizontal do ativo	96
Gráfico 24: Análise vertical do passivo	98
Gráfico 25: Análise horizontal do passivo	98
Gráfico 26: Análise vertical da DRE	101
Gráfico 27: Análise horizontal da DRE	101

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Organograma das informações necessárias para definição de um índice padrão.... 40

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Usuários das informações contábeis.....	17
Quadro 2: Liquidez seca x Liquidez corrente.....	31
Quadro 3: Avaliações de índices	39
Quadro 4: Resultados das reclassificações de contas	41
Quadro 5: Modelo de índices econômico-financeiros	52
Quadro 6: Comparações relativas dos índices.....	58

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Critérios de classificações de empresas.....	9
Tabela 2: Balanço patrimonial.....	55
Tabela 3: Demonstração do resultado de exercício	56
Tabela 4: Resumo dos índices	57
Tabela 5: Dados dos índices de estrutura de capitais.....	59
Tabela 6: Demonstrativos contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.....	70
Tabela 7: Demonstrativos contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.....	81
Tabela 8: Análise vertical e horizontal do ativo	91
Tabela 9: Análise horizontal e vertical do passivo	93
Tabela 10: Análise vertical e horizontal da DRE	99

LISTAS DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AC - Ativo Circulante

Amort - Amortização

ANC - Ativo não circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

AT - Ativo Total

C - Disponibilidades

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia

DF - Despesas financeiras anuais

DO - Despesas Operacionais

DRE - Demonstração do Resultado de Exercícios

Drep. - Depreciação

E - Estoque

INSS - Instituto Nacional de Seguro Social

J - Juros

LAJIDA - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

LB - Lucro bruto

LOL - Lucro Operacional Líquido antes dos impostos

MB - Margem Bruta

PC - Passivo Circulante

PC+PNC - Capitais terceiros

PELG - Passivo Exigível a Longo Prazo

PL - Patrimônio Líquido

P.P. - Pontos Percentuais

PNC - Passivo não circulante

RLE - Resultado Líquido do Exercício

ROL - Receita Operacional Líquida

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINDUSCON-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo

PT - Passivo Total

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	TEMA E PROBLEMA	2
1.2	OBJETIVO.....	3
1.2.1	Objetivo geral.....	3
1.2.2	Objetivos específicos	3
1.3	JUSTIFICATIVA	4
1.4	LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	5
1.5	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	6
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1	DEFINIÇÃO E PORTE DA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	7
2.2	SURGIMENTO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	10
2.3	O QUE É ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	11
2.4	INFORMAÇÕES OBTIDAS NA ANÁLISE DA DEMONST. CONTÁBIL.....	12
2.5	USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NAS ANÁLISES	14
2.6	TÉCNICAS DE ANÁLISES	17
2.6.1	Análise através de índices	19
2.6.2	Principais índices econômico-financeiros.....	20
2.6.2.1	Índices de estrutura de capital e endividamento global	22
2.6.2.2	Índices de Liquidez	28
2.6.2.3	Índices de Rentabilidade	33
2.6.2.4	Análise Vertical e Horizontal	37
2.7	FORMAS DE ANÁLISE	38
2.8	ÍNDICES PADRÕES.....	39
2.9	PADRONIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS	41
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
3.1	DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA.....	45
3.2	MÉTODOS DE PESQUISA	46
3.2.1	Estudo de Caso.....	46
3.2.2	Pesquisa documental.....	46

3.2.3	Pesquisa bibliográfica	47
3.2.4	Entrevista semi-estruturada	47
3.2.5	Natureza dos dados	47
4	DESCRIÇÃO DO ESTUDO DE CASO	48
4.1	DEFINIÇÃO DO MODELO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIRO	48
4.2	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	53
4.3	PADRONIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS	54
4.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	56
4.4.1	Evolução dos índices de Estrutura do Capital e Endividamento	59
4.4.2	Evolução dos índices de liquidez.....	70
4.4.3	Evolução dos índices de Rentabilidade.....	81
4.5	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA EMPRESA.....	90
4.6	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE.....	98
4.7	RESULTADOS OBTIDOS	101
4.8	RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAR A GESTÃO EMPRESARIAL	111
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS.....	117
	APÊNDICE	119
	QUESTIONÁRIO PARA AS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	119
	ANEXOS	126
	ANEXO 1: DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA CONCORRENTE.	126

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o processo de administração empresarial passa por desafios que exigem diferenciações em relação aos modelos de gestão tradicionais frente às novas exigências do mercado globalizado. Para os administradores, ter conhecimento do funcionamento e do ambiente organizacional no qual a empresa está inserida tornou-se fundamental para uma gestão mais flexível que por sua vez representará equilíbrio nas ações e garantia de continuidade da empresa.

Em outras palavras, devido à grande competitividade que os setores da economia estão vivenciando, é preciso que as empresas busquem a qualidade dos bens/serviços, atendam as necessidades dos *stakeholders*¹, mantenham-se bem estruturadas e aprofundem o conhecimento e a participação do mercado. No Brasil, mais especificamente em Santa Catarina, o mercado da construção civil pode ser considerado de alta competitividade e em constante crescimento, onde a exigência por um preço menor sem que se perca a qualidade nos serviços tornou-se praticamente uma lei de mercado (CEE-CBIC, 2003).

Diante deste contexto competitivo é fundamental que os administradores conheçam cada vez mais as realidades financeira, econômica, organizacional e contábil da sua empresa. Esta necessidade dos gestores vai ao encontro da função da contabilidade que é informar situações, condições, pagamentos, recebimentos, investimentos, legislações e até mesmo, a viabilização de recursos por órgãos governamentais, como o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQPH). Enfim, é dar suporte também aos usuários internos e externos à entidade, de modo que a contabilidade sirva de base para a tomada de decisões de forma segura e com resultados eficazes, ou seja, resultados que levarão a empresa a alcançar seus objetivos organizacionais e mercadológicos. Todavia nem sempre os administradores conhecem e verdadeiramente reconhecem a finalidade da contabilidade e suas informações (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBECK, 2009).

Muitas dessas informações das quais os administradores deveriam conhecer estão nos demonstrativos contábeis, como balanço patrimonial, demonstração do resultado de exercício, fluxo de caixa e outros. Associando o uso de índices econômico-financeiros com a análise contábil do negócio, o gestor terá em mãos informações importantes para uma gestão mais assertiva, tais como: nível do estoque, o imobilizado, a liquidez da empresa, o grau de endividamento, o retorno dos investimentos, rentabilidade do patrimônio líquido, lucratividade, solvência, composição do endividamento, composição do capital e patrimonial

¹ *Stakeholders*: refere-se a qualquer pessoa ou entidade que afeta ou é afetada pelas atividades de uma empresa. (FREEMAN, R. Edward. *Strategic Management: A Stakeholder Approach*, 1984)

(MATARAZZO, 2008). Assim, percebe-se como é necessário não apenas entender, mas de fato saber analisar e explorar as demonstrações contábeis através índices, sobretudo quando o mercado está altamente competitivo como ocorre no ramo da construção civil.

1.1 TEMA E PROBLEMA

As organizações vivem atualmente em um ambiente muito dinâmico composto por um conjunto de entidades que de certa maneira influenciam suas atividades. No ambiente empresarial são várias as instituições e usuários que passam a delimitar as decisões empresariais, tais como consumidores, fornecedores, concorrentes, governos, sindicatos, bancos e a sociedade. Para que as empresas possam sobreviver neste ambiente é necessário que estejam subsidiadas de informações que lhes conduzam para as melhores alternativas no seu processo de tomada de decisão.

Esta necessidade de informação vem ao encontro das atuais tendências de como administrar uma empresa baseada numa economia nova a qual possui como pilar principal de seu patrimônio a gestão da informação, devendo assim seguir técnicas tradicionais, como as da análise das demonstrações contábeis, mais especificamente dos índices econômico-financeiros para basear suas decisões e alcançar uma gestão eficiente.

A análise das demonstrações contábeis é utilizada há anos, mas é nos tempos atuais de supervalorização da informação e do conhecimento que sua eficácia recebeu o devido reconhecimento tornando-se indispensável para uma boa administração.

O uso constante da análise de balanços representa uma poderosa ferramenta geradora de informações fundamentais tanto para algo mais imediato como a tomada de uma decisão, como para algo mais complexo, por exemplo, a elaboração ou avaliação do planejamento estratégico empresarial. Possuir informações concretas oriundas de dados coletados e processados na análise das demonstrações através dos índices podem representar oportunidades e vantagens competitivas perante seus concorrentes (MARION, 2007).

No entanto, verifica-se uma generalidade de índices e análises para a definição das situações empresariais, ou seja, não existem modelos específicos para os setores ou ramos econômicos. Esta afirmação é confirmada nas bibliografias referentes a este assunto onde é possível encontrar um conjunto de índices ideais para cada segmento da análise das demonstrações contábeis, ou seja, econômico-financeiros e patrimoniais, porém não existem índices definido especificamente para cada setor econômico, como por exemplo, setor comercial e bancário. Assim, as análises acabam obtendo dados e informações iguais para

todos os setores sem que possam obter dados congruentes e concisos para fazer a diferença perante o mercado concorrente. Neste ponto o autor defende a definição de um modelo que favoreça a aplicabilidade e comparação entre empresas (ASSAF NETO, 2007).

A empresa na qual será realizada esta pesquisa sofre com a ausência de informações contábeis que subsidiem suas decisões e iniciativas patrimoniais, econômicas e financeiras decorrentes da exigência de investimentos frequentes da própria evolução do setor ou da necessidade de expansão dos negócios de forma geral.

Dado o exposto, este trabalho de conclusão de curso tem como tema a análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil através da definição de um conjunto de índices mais adequados à realidade econômica do setor, que possibilitam assim verificar a situação econômico-financeira da empresa estudada em relação ao mercado. Dada esta proposta de estudo se tem a pergunta de pesquisa: quais índices econômico-financeiros são mais adequados para a construção de um modelo particular para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar uma aplicação particular de índices econômico-financeiros adequados para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil.

1.2.2 Objetivos específicos

Pretende-se alcançar com esta pesquisa os seguintes objetivos específicos:

- a) contextualizar a análise das demonstrações contábeis segundo o objeto de sua aplicação;
- b) definir o modelo usado para análise das demonstrações contábeis de empresas da construção civil;
- c) aplicar o modelo construído em uma empresa da construção civil; e
- d) apresentar os resultados obtidos em termos da aplicabilidade do modelo e identificação da situação econômico-financeira da empresa.

1.3 JUSTIFICATIVA

No estudo “A relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisão” cerca de oitenta por cento dos gestores defende a necessidade de conhecer as informações provenientes dos relatórios contábeis, pois são consideradas úteis para prever situações organizacionais futuras (SILVEIRA, 2002). Ainda, Silveira (2002) confirma que os administradores possuem grande confiança e credibilidade nas demonstrações contábeis para apoiar suas decisões.

Atualmente os administradores não conseguem mais gerir suas organizações sem ter um conhecimento básico da contabilidade de sua empresa. Saber explorar e interpretar as informações contidas nos demonstrativos contábeis é agora fundamental na prática empresarial.

A análise das demonstrações contábeis de um determinado período elucida a situação da empresa naquele momento e a representa através de números. Estas informações numéricas quando comparadas em períodos sucessivos e com empresas concorrentes possibilitam obter um diagnóstico da situação do empreendimento. Existem várias ferramentas que podem ser usadas para extração das informações dos demonstrativos contábeis entre elas se destacam: índices econômico-financeiros, análise vertical e horizontal, análise por quociente, análise do ciclo operacional e de médio prazo entre outras.

Na empresa que foi realizado o estudo de caso, raramente é feita análise contábil para tomada de decisões, ou seja, dificilmente utilizam-se das ferramentas expostas acima para se assegurarem de que suas decisões são oportunas, seguras, legais e com resultados eficazes perante o mercado. Assim, existiu a grande necessidade de se apresentar as demonstrações contábeis aos gestores da empresa e conscientizá-los da efetiva importância das análises contábeis no cotidiano do negócio.

A partir da necessidade de informações específicas, este estudo possibilitou a definição de um modelo de índices econômico-financeiros que poderá ser aplicado em outras empresas do ramo da construção civil servindo de base para análise das demonstrações contábeis e tomadas de decisão.

Por fim, a realização desta monografia justifica-se em quatro âmbitos: no acadêmico, no da universidade, no da organização e no da sociedade.

Justifica-se no âmbito acadêmico porque possibilitou importante aprofundamento do tema até então visto apenas de forma teórica durante o curso de ciências contábeis. Na prática, possibilitou ao acadêmico aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso e vivenciar as

dificuldades e assertividades das análises, o que contribuiu para uma visão mais palpável do tema e um posicionamento profissional mais seguro em futuras atuações.

Para a Universidade Federal de Santa Catarina, esta monografia contribui servindo de base para a realização de outros estudos que visem compreender melhor e explorar ainda mais o modelo de índices econômico-financeiros para empresas no ramo da construção civil. E mais, contribui no sentido de estimular estudos que modelem também índices para outros setores empresariais.

Para a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda., este estudo contribuiu para melhorias na administração do empreendimento. Em outras palavras, proporcionando aos gestores uma administração com visão mais ampla, mais amparada e com decisões baseadas em informações reais, seguras extraídas dos demonstrativos contábeis. Além disso, as recomendações apresentadas contribuem para o crescimento institucional da empresa, melhorando sua imagem organizacional e competitividade no mercado.

Para a sociedade, este trabalho é relevante, pois permitiu que a construtora aperfeiçoasse sua gestão, repensasse seu projeto e continuasse sua atividade não só mantendo, mas também gerando novos postos de trabalho. A geração de empregos favorece uma melhor inclusão social das famílias, contribui para a diminuição dos índices de criminalidades, gera movimentação financeira em outros setores, melhora arrecadação municipal e contribui para o crescimento da cidade. É relevante também porque permitirá a aplicação do estudo em outras empresas do ramo, e por consequência, surgirão gestões mais conscientes que gerarão também condições de trabalho e de vida melhores.

1.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Por ter selecionado para a análise das demonstrações contábeis uma empresa de capital fechado, cujos demonstrativos são de difícil acesso, foi necessário a utilização de informações de empresas de capitais abertos em bolsas de valores brasileiras para calcular as médias setoriais, dados estes comumente divulgados em *sites* e programas como o Economática que permite o acesso aos demonstrativos contábeis de diversas empresas que compõem o mercado de capital. Para tal estudo, a técnica utilizada com mais frequência nas análises é a que se faz por meio de indicadores econômico-financeiros, que precisa seguir as alterações legais, ultimamente trazidas pela Lei nº 11.941/09.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos deste estudo o presente trabalho foi dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apresentou os fundamentos do estudo: tema, problema, objetivos, justificativa e limitações da pesquisa.

O segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica que se divide nos seguintes tópicos: definição e porte da empresa da construção civil, surgimento da análise das demonstrações contábeis, o que é análise das demonstrações contábeis, informações obtidas na análise, usuários das informações obtidas nas análises, técnicas de análises, análise através de índices, principais índices econômico-financeiros, índices de estrutura de capital e endividamento global, índices de liquidez, índices de rentabilidades, análise vertical e horizontal, formas de análise, índices padrões e padronização dos demonstrativos.

O terceiro capítulo é formado pelos procedimentos metodológicos necessários para a definição do trabalho de conclusão de curso como um estudo caso com objetivos exploratórios e descritivos, com procedimentos técnicos documental, bibliográfica e de campo e com análise qualitativa e quantitativa das informações.

O último capítulo é formado pelas seguintes atividades: definição do modelo de índices econômico-financeiros, análise das demonstrações contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. e apresentação do resultado do estudo de caso e da conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo foi apresentada a fundamentação teórica do assunto que intitula este estudo, bem como a revisão de obras consultadas para obter o embasamento para a resolução do problema em questão.

2.1 DEFINIÇÃO E PORTE DA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para melhor fundamentar suas decisões o administrador deve compreender a definição de empresa, no entanto, o processo decisório envolve todas as atividades e operações que são realizadas diariamente.

Conforme Crepaldi (1998 p.27) entende-se por empresa “uma associação de pessoas para exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, a obtenção de lucros”. Em outras palavras empresa consiste na atividade organizada, que articula os fatores de produção (capital, mão-de-obra, insumos e tecnologias), e que se propõe a satisfazer as necessidades alheias e as exigências do mercado, descrição esta vinculada ao conceito de empresário (COELHO, 2006, p.12).

Neste estudo de caso iremos tratar de uma empresa prestadora de serviços podendo ser compreendida como aquela que vende ou produz conhecimentos, especialização, suporte e apoio a qualquer entidade, pessoa física ou jurídica com ou sem fins lucrativos. Esta empresa entrega aos seus clientes um serviço e não um bem.

Para Filho (2008, p.65) serviço é “qualquer atividade fornecida no mercado de consumo, mediante a remuneração, inclusive bancária, financeira, de crédito e securitária, salvo as decorrentes das relações de caráter trabalhistas”. No presente estudo a empresa analisada realiza serviços de empreitadas como base de sua atividade, no entanto pretende expandir seu negócio como construtora.

Baseado na Instrução Normativa nº 18 do Instituto Nacional de Seguro Social – INSS define-se empresa construtora como “a pessoa jurídica legalmente constituída, com registro no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia - CREA, que executa obra ou serviços de construção civil sob sua responsabilidade, podendo assumir a condição de proprietário, dono da obra, incorporador, condômino, empreiteira e subempreiteira”. Já a empresa que realiza empreitadas tem os seus serviços prestados em virtude de contratos assinados com os proprietários das obras, nos termos exatos da Norma nº 18 do INSS onde empreiteira é “a empresa que executa obra ou serviço de construção civil, no todo ou em

partes, mediante contrato de empreitada celebrado com proprietário, dono da obra, incorporador ou condômino”.

A definição do porte da empresa é importante para enquadramentos contábeis tributários e posicionamento no mercado quando comparada com outras do ramo. Na construção civil, assim como em outros setores, a definição do porte depende da aplicação de alguns critérios que enquadrarão a empresa em porte micro, pequeno, médio ou grande.

Para CBIC e o SEBRAE pode-se identificar pelo menos três critérios quantitativos de classificação das empresas por porte adotado por instituições oficiais e/ou bancos de investimentos e fomentos: 1) porte segundo o número de empregados; 2) porte segundo a receita operacional bruta anual (em R\$); e 3) porte segundo o faturamento bruto anual (em R\$), conforme pode ser observado na tabela 1.

Neste estudo, para a classificação do porte da empresa utilizou-se o critério do número de empregados, isso porque, este é o critério adotado de forma predominante na maioria das legislações, organizações oficiais e instituições de pesquisa no país, inclusive a CBIC e SEBRAE.

Para estas duas últimas organizações as faixas de classificação do porte das empresas segundo o número de trabalhadores empregados são as seguintes: a) até 19 empregados – Microempresa; b) de 20 a 99 empregados – Pequena Empresa; c) de 100 a 499 empregados – Média Empresa; d) de 500 a mais empregados – Grande Empresa.

Mediante a aplicação do critério número de empregados, considerando-se as faixas da CBIC e SEBRAE e que a empresa analisada conta com cento e nove trabalhadores, conclui-se que a empresa é de médio porte. Com este grande número de funcionários a necessidade por informações específicas sobre sua situação econômica e financeira é extremamente importante para manter suas atividades e garantir o cumprimento de prazo e objetivos.

Assim, para continuidade da empresa é fundamental que suas decisões sejam justificadas e baseadas em informações extraídas dos demonstrativos contábeis, ou seja, é importante que a empresa explore a análise das demonstrações contábeis para se posicionar no mercado.

Tabela 1: Critérios de classificação de empresas

Critério de Classificação de Empresas												
Instituição	Indústria				Comércio				Serviços			
	Números de empregados											
SEBRAE	Até 19	20 a 99	100 a 499	Mais de 499	Até 9	10 a 49	50 a 99	Mais de 99	Até 9	10 a 49	50 a 99	Mais de 99
FUNCEX	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Mais de 499	-	-	-	-	-	-	-	-
	Porte das empresas segundo receita operacional bruta anual (em R\$)											
BNDES	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões
BOMG	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões	Até 1.200 mil	1.200 mil a 10.500 mil	10.500 mil a 60 milhões	Acima de 60 milhões
	Porte das empresas segundo faturamento bruta anual (em R\$)											
Banco do Brasil	Até 5 milhões	Até 5 milhões	Entre 5 e 100 milhões	Entre 5 e 100 milhões	Até 5 milhões	Até 5 milhões	Entre 5 e 100 milhões	Entre 5 e 100 milhões	Até 5 milhões	Até 5 milhões	Entre 5 e 100 milhões	Entre 5 e 100 milhões
SIMPLES	120.000	120.000	-	-	120.000	120.000	-	-	120.000	120.000	-	-

Fonte: Adaptado de SEBRAE – MG, (2002).

2.2 SURGIMENTO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Uma empresa pode pressupor vários objetivos existenciais ainda que seu principal seja costumeiramente a maximização da riqueza de seus proprietários. Ela pode ser justificada e analisada a partir dos objetivos econômicos que se resumem na minimização dos custos, maximização da produção e das receitas almejando um lucro maior; objetivos sociais que visam suprir as necessidades de consumo e básicas de uma sociedade, ou seja, criação de riqueza, geração de emprego e pagamentos de impostos. Por último as empresas possuem objetivos próprios que são definidos conforme sua participação no mercado, isto é, seu desenvolvimento (ASSAF, 2007).

Muitos dos objetivos próprios das empresas se resumem em crescimento patrimonial, maximização do lucro e aumento do seu valor no mercado. O crescimento da empresa é imposto por sua própria capacidade e interesse de sobrevivência; a maximização do lucro é sugerida para empresa de atividade empresarial; e o aumento do seu valor no mercado, nada mais é que ter reconhecido os bons resultados do desempenho de sua atividade.

Neste intuito de expandir suas ações no mercado, agregar mais valor a sua imagem com clientes/consumidores e concorrentes, muitas empresas ao longo do tempo utilizaram-se de empréstimos bancários. Assim, inseridas muitas vezes em cenários de alta competitividade ou em crises econômicas acumularam débitos e praticaram fraudes. Foi em meio a estas necessidades que surgiu a análise das demonstrações contábeis, a fim de verificar reais condições de cumprir com suas obrigações e dar suporte aos administradores.

As análises das demonstrações contábeis se desenvolveram inicialmente dentro do sistema bancário, quando banqueiros americanos começaram a exigir balanços das empresas tomadoras de empréstimos para verificar seu risco em concedê-los. Isso, conforme Marion (2007, p. 21) ocorreu no final do século XIX.

O autor explica ainda que posteriormente, com o surgimento de bancos governamentais a análise das demonstrações contábeis passou ser ainda mais requisitada para concessão de empréstimos e tornou-se indispensável quando as empresas começaram a abrir seu capital, pois possibilitava aos seus investidores uma visão do negócio, credibilidade das informações e justificativas para decisões e investimentos. A análise das demonstrações contábeis tornou-se praticamente obrigatória em 1915 nos EUA.

A análise de balanços é importante, pois permite obter informações variadas e específicas para os diversos usuários internos e externos da empresa. No entanto para a gerência permite verificar a evolução de seus grupos servindo de painel de controle,

utilizando-se de índices econômico-financeiros para processar os dados presentes nos demonstrativos contábeis em informações, por exemplo, de retorno de investimentos (IUDICIBUS, 2004).

No Brasil a análise das demonstrações contábeis expandiu principalmente na década de setenta quando foi criada a SERASA, empresa que passou a operar como central de análise de balanços de bancos comerciais e a utilizar índices para extrair informações dos balanços. A partir daí a técnica de utilizar índices econômico-financeiros tornou-se cada vez mais importante e divulgada (BLATT, 2001).

O que consolidou a prática da análise contábil foi o interesse do administrador em avaliar sua eficiência administrativa, a preocupação com o desempenho dos concorrentes, dos funcionários, a preocupação com a situação econômico-financeira da empresa e com seu posicionamento diante do mercado (MARION 2005, P. 21).

São estas e tantas outras preocupações que despertam o interesse em compreender melhor a definição de análise de demonstrações contábeis.

2.3 O QUE É ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Matarazzo (2008 p.15), “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir”. Um analista, por exemplo, pode obter informações sobre a atratividade de investimentos, merecimento ou não de créditos, capacidade de pagamento, valor de mercado e assim por diante. Para Assaf (1993. p. 143) “a análise de balanço é feita a partir das várias demonstrações contábeis apuradas pela empresa”.

Segundo Iudicibus (2007, p.19) a análise das demonstrações contábeis pode ser compreendida como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Esta atividade é considerada uma arte, pois não existe um roteiro padronizado que leve sempre às mesmas conclusões.

Em outras palavras a análise de demonstrações contábeis é a arte por meio do qual são analisadas e interpretadas as principais demonstrações financeiras de uma entidade, visando identificar pontos críticos e apresentar um escopo de prioridades para uma possível solução do problema.

Para Neves e Viceconti (2002, p. 437) a análise pode ser conceituada como “o estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa”.

A partir destes conceitos é possível determinar o objetivo da análise das demonstrações contábeis que compreende o fornecimento de informações numéricas de dois ou mais períodos, de modo a auxiliar ou instrumentar os usuários internos e externos da empresa em conhecer melhor sua situação econômico-financeira ou para basear seus processos de tomadas de decisões (NEVES e VICECONTI, 2002).

Segundo Brinckmann (2009), o objetivo da análise das demonstrações contábeis “consiste em extrair informações desses relatórios e torná-las úteis à tomada de decisões através de técnicas específicas e da própria intuição dirigida do analista por sua experiência e conhecimentos passados”. Para Matarazzo (2008, p. 15) “a análise de balanço objetiva a extração de informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisão”. Neste mesmo raciocínio tem-se Silva (2004, p.64) considerando a análise como o “fornecimento de subsídios para tomada racional de decisão de concessão de créditos e decisão sobre investimentos, a partir de informações de boa qualidade”. Para Assaf (1993, p. 143) “a análise de balanços visa extrair informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa”.

A análise econômico-financeira é uma das responsáveis pela sobrevivência e continuidade das empresas e não pode ser feita com elementos tomados isoladamente, mas sim em seu conjunto e em comparação com outras entidades. Contudo, para se chegar a conclusões certas, os estudos e consultas devem ter por base empresas que exercem as mesmas atividades. Afinal, a análise das demonstrações contábeis tem como escopo verificar a evolução ou não, da situação financeira e econômica em comparação com o mercado.

As demonstrações contábeis representam o panorama da situação da empresa permitindo aos usuários avaliações corretas e precisas. Cada usuário poderá ter interesse por diferentes aspectos da análise, tal como a liquidez e a rentabilidade e assim, diante da situação encontrada justificar suas decisões.

2.4 INFORMAÇÕES OBTIDAS NA ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL

Inicialmente cabe ressaltar que as análises das demonstrações contábeis requerem cuidados porque nem sempre os valores registrados pela contabilidade são representativos da

época em que ocorreram as apurações, incluindo-se nesta preocupação alguns resultados definidos erroneamente pela legislação. Uma empresa deve evitar a realização da análise quando esta trabalha com base no lucro presumido, sem cumprir com os princípios e técnicas contábeis, quando os demonstrativos possuírem contradições ou exageros facilmente detectáveis e quando a empresa não valoriza a contabilidade e/ou as demonstrações contábeis não refletem a realidade empresarial (MARION, 2005).

Além das restrições acima, outras situações devem ser consideradas, como a técnica de análise utilizada, a maneira que o analista manipula os dados, o fato dos demonstrativos não serem perfeitos, a dependência da contabilidade financeira, os demonstrativos serem as fontes únicas para usuários externos, entre outras obstruções (PLATT NETO, 2009).

O ideal para realizar a análise é quando as demonstrações contábeis são publicadas e atendem os requisitos legais da Lei das Sociedades Anônimas, além de serem assinadas pelos contadores juntamente com relatórios das diretorias, notas explicativas e com parecer da auditoria de pessoa jurídica (MARION 2005, p.23).

A análise das demonstrações contábeis exige um conjunto de informações e conhecimentos básicos necessários para um entendimento mais aprofundado das vantagens e limitações. Um dos fatores mais importantes é entender que a forma pela qual os demonstrativos em análise são levantados e produzidos devem seguir as premissas que constituem os princípios fundamentais da contabilidade (IUDÍCIBUS, 2004).

Os relatórios contábeis devem ser confeccionados cumprindo as normas brasileiras de contabilidade, os princípios contábeis e instruções técnicas. O objetivo é padronizar as estruturas e facilitar os estudos e comparações com outras empresas. Estes relatórios expõem de forma resumida e ordenada os principais fatos registrados pela contabilidade, considerados fontes de informações importantes para gestão das empresas.

A análise das demonstrações contábeis deve ser baseada no raciocínio científico que define uma linha de obtenção de resultado. Esta metodologia consiste inicialmente em extrair os índices das demonstrações contábeis, ou seja, calculá-los e em seguida compará-los com índices padrões, isto é, com uma média setorial. Por conseguinte é necessário ponderar as diferentes informações para chegar a uma conclusão ou diagnóstico específico que irá influenciar as tomadas de decisões (MATARAZZO, 2008).

A análise permite a identificação de aspectos científicos da contabilidade pela relação causa e efeito. Em outras palavras, ela é responsável por identificar as causas dos fenômenos contábeis e conseqüentemente possibilita interpretar os fatos. Sem análise, todo conhecimento é superficial, incompleto e destituído de clareza.

As informações contábeis obtidas na análise possuem a finalidade de controle que almeja informar a gerência da empresa se a mesma está cumprindo e seguindo as políticas e planos traçados. Esta finalidade foca-se na questão liquidez empresarial. A segunda finalidade é o de planejamento, pelo qual as informações obtidas auxiliam não só a administração, mas também os *stakeholders* a definirem suas decisões (BLATT, 2001).

Para Matarazzo (2008), “a análise de demonstrações contábeis é para os administradores um instrumento complementar para tomada de decisão, já que poderá fornecer subsídios importantes sobre a rentabilidade e liquidez da empresa em comparação com os balanços orçados”.

Em suma, a importância da análise das demonstrações contábeis está na capacidade de identificar os problemas econômico-financeiros e patrimoniais da empresa e suas causas, fornecer subsídios que justifiquem decisões, identificar a potencialidades e perspectivas da empresa para o futuro. Nas empresas de fins lucrativos a análise é de grande importância gerencial, pois vislumbra o seu desempenho perante o mercado.

As informações obtidas a partir da análise variam dependendo do usuário que pretende atender, pois produz informações conforme as necessidades e níveis de participação dos mesmos na empresa. A análise também possibilita obter informações sobre o desempenho da empresa, eficiência na utilização de recursos, pontos fracos e fortes, tendências e perspectivas, quadro evolutivo, causas das alterações de rentabilidade financeira, evidência de erros administrativos, providências que deixaram de ser tomadas e avaliações para o futuro (PLATT NETO, 2009).

Essa diversidade de informação produzida na análise é utilizada por vários usuários ao mesmo tempo, sempre com o propósito de fundamentar um processo decisório, como já mencionado reiteradamente. Sobretudo, cada usuário necessita de aspectos e informações diferentes da análise e é essa a abordagem do título a seguir.

2.5 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NAS ANÁLISES

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender diferentes objetivos conforme os interesses de seus diversos usuários sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, desde que tenham algum elo com a entidade. Neste contexto cada usuário procurará informações e detalhes específicos para tirar conclusões próprias, coincidentes entre si ou não.

É justamente por ser grande a quantidade de informações que a análise das demonstrações contábeis produz que vários usuários podem desfrutá-las.

Para Assaf (2007, p.145) as informações extraídas dos demonstrativos são mais importantes para “fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e os seus próprios administradores”.

Matarazzo (2008, p. 33) também discorre sobre usos e usuários da análise de demonstração contábil:

Análise de balanços permite uma visão de estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendem relacionar-se com uma empresa, quer fornecedores, financiadores, acionistas e até empregados. Por exemplo, a procura por um bom emprego deveria começar com a análise financeira da empresa. O que adianta um bom salário se as expectativas da empresa não são boas.

Inicialmente, os fornecedores precisam conhecer a capacidade de solvência da empresa, ou seja, liquidez da entidade antes de fechar qualquer transação mercantil, pois esperam por pagamentos em prazos convencionados. A análise das demonstrações permite ao fornecedor saber o nível de endividamento e rentabilidade de suas empresas clientes, além de outras informações importantes para que eles possam conceder o crédito (MATARAZZO, 2008).

Para Brinckmann (2009, p.3) os fornecedores “precisam conhecer as necessidades de seus clientes para orientarem-se em relação à formulação de políticas de negócio, como descontos e adiantamentos”.

No cotidiano, a prática de fornecedores analisarem as demonstrações contábeis de clientes é pouca utilizada. Este tipo de análise torna-se mais difícil quando o fornecedor almeja como cliente uma empresa cujo capital é fechado. Nestes casos é preciso solicitar os relatórios, criar índices, aplicá-los e depois obter as informações desejadas. No caso de empresas cujo capital é aberto, as informações são diretas, já com índices formulados e publicados periodicamente.

Para o cliente é importante fazer análise contábil de seu fornecedor principalmente quando sua matéria-prima, por exemplo, é fornecida por poucas empresas e é preciso garantir um fluxo contínuo no recebimento. Os itens mais importantes nestas avaliações centram-se na capacidade física da empresa fornecedora, as condições econômicas e financeiras de curto e longo prazo, projetos de extensão, desenvolvimento de produtos e investimentos em pesquisas e o potencial de captação de recursos. De posse dessas informações, as empresas clientes conseguem avaliar quais fornecedores lhe proporcionam maior segurança, não levando em consideração apenas o menor preço (ASSAF, 2007).

Os bancos e outros intermediários financeiros estão entre os grandes usuários da análise das demonstrações contábeis, uma vez que foram eles que iniciaram as avaliações procurando verificar o risco de conceder empréstimos de curto ou longo prazo. Com a análise conseguem determinar a situação financeira da empresa no curto e longo prazo. Extraem informações como solvência, rentabilidade e grau de endividamento global da empresa. Atualmente os bancos concedem um número menor de empréstimos de curto prazo. Porém existe um aumento na concessão de empréstimos a longo prazo justamente porque as demonstrações permitem uma visão da posição futura da entidade (MATARAZZO, 2008).

Os acionistas procuram prioritariamente identificar o retorno de seus investimentos, ou seja, verificar a capacidade da empresa em gerar lucros e remunerar os sócios. Na análise os acionistas procuram avaliar a liquidez financeira, o preço das ações no mercado, valorizações, lucro por ação, entre outras informações que fundamentem sua tomada de decisão em seus investimentos (ASSAF, 2007).

A análise das situações econômico-financeiras das empresas concorrentes se torna importante, já que permite conhecer melhor o mercado que atua e comparar sua situação liquidez, rentabilidade e crescimento de vendas com o setor de atividade. Esta análise possibilita uma auto-avaliação em comparação com os concorrentes (ASSAF, 2007).

Para os governos a análise de demonstrações contábeis é explicada em processo de concorrência pública, onde o desempenho empresarial é fator importante no processo de seleção. Serve para selecionar e acompanhar as entidades concessionárias de serviços públicos (MATARAZZO, 2008).

Para Brinckmann (2009, p.3) as entidades governamentais de arrecadação e órgãos reguladores ou autoridades fiscais “necessitam conhecer as informações contábeis especialmente para finalidade de estruturação da política tributária a fim de direcionar políticas públicas específicas”.

Por fim, as informações obtidas das análises das demonstrações contábeis também são importantes para os administradores, todavia estes precisam saber como explorar e extrair dados e informação destes documentos.

Resumidamente, para os gestores as análises servem como um meio de acompanhar e avaliar as decisões tomadas, bem como para mensurar os resultados de suas políticas de investimentos e financiamento. Por elas é possível conhecer o retorno de investimentos, a rentabilidade de capital, a estrutura do capital, a rotação do ativo e o volume de dívidas. Em outras palavras ela permitir conhecer e desenvolver uma avaliação sobre o futuro da empresa,

como, seu desempenho, sua capacidade de gerar lucros, posição prevista do caixa e crescimento de vendas (ASSAF, 2007).

O quadro de Iudicibus (2004) resumirá as informações que os usuários necessitam para basear suas decisões.

Usuário da informação contábil	Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante
1 – Acionista minoritário. 2 – Acionista majoritário. 3 – Acionista preferencial. 4 – Emprestadores em geral. 5 – Entidades governamentais. 6 – Empregados em geral. 7- Média e alta administração.	1 – Fluxo regular de dividendos. 2 – Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação. 3 – Fluxo de dividendos mínimos ou fixos. 4 – Geração de fluxo de caixa futuro suficiente para receber de volta o capital mais os juros, com segurança. 5 – Valor adicionado, produtividade, lucro tributável. 6 - Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção dos salários, com segurança, liquidez. 7 - Retorno sobre ativo, retorno sobre patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Quadro 1: Usuários das informações contábeis
 Fonte: Iudicibus, (2004).

Essas diversas informações são obtidas para cada usuário dependendo do tipo e forma de índices e análises que são aplicados nos demonstrativos contábeis. O usuário da análise muitas vezes determina quais as técnicas que serão utilizadas para extrair dados e informações dos demonstrativos, já que precisam definir as informações conforme sua necessidade. O título a seguir tratará das técnicas de análise das demonstrações visando explicar os métodos de obtenções das informações.

2.6 TÉCNICAS DE ANÁLISES

Inicialmente vale ressaltar que todas as demonstrações contábeis são passíveis de análise. Cabe verificar qual a profundidade desejada da análise e utilizar as demonstrações necessárias, sendo que o grau de excelência da análise é de acordo com sua extensão e qualidade das informações.

Os relatórios utilizados para realização da análise das demonstrações contábeis são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado ou DMPL, Demonstração do Valor Agregado, Notas Explicativas e Parecer de Auditoria.

A análise destes demonstrativos surgiu por motivos práticos e continua até os dias atuais, porém com maior intensidade e abrangência. Com o passar dos tempos foram sendo utilizadas várias técnicas de análise das demonstrações contábeis, contudo merece destaque a voltada para determinar a previsão de insolvência das empresas através da técnica que utilizava índices. Essa técnica ganhou embasamento científico e passou a ser utilizada de maneira comprovada (MATARAZZO, 2008).

A análise por índices possui como objetivo principal possibilitar avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa, comparando-a com outras empresas e com médias setoriais, chegando a diagnósticos e conclusões sobre situação econômico-financeira.

Conforme Marion (2005, p. 24) além desta técnica outras podem ser identificadas: “Indicadores econômicos e financeiros, análise vertical e horizontal, análise por diferença absoluta, análise de taxa de retorno sobre o investimento e análise das demonstrações de origens e aplicações de recursos”.

Para Assaf (2007 p. 148) “as técnicas de análises são oriundas de diferentes áreas do saber, entre elas, contabilidade, matemática e estatística”. O autor ainda define praticamente as mesmas técnicas de análise que Marion, todavia apresenta uma extra que é o diagrama de índices. Esta última técnica é um importante instrumento de análise uma vez que realiza a decomposição dos elementos que exercem influência sobre os índices.

A primeira técnica, indicador ou índice econômico-financeiro, consiste no resultado obtido de uma divisão de duas grandezas, visando extrair conclusões sobre a situação da empresa. Para melhor compreensão de seu resultado esta técnica precisa do cumprimento de cinco etapas: apresentação das variáveis; cálculo dos índices; apresentação do índice; leitura, interpretação e descrição da evolução do índice; e comparação com outros índices e empresas (MARION, 2005).

A técnica de análise vertical e horizontal é obtida a partir de dois cálculos. Diz-se vertical quando se faz uma divisão entre grandezas no sentido vertical de um mesmo período, já quando são comparados indicadores de períodos diferentes visando analisar as tendências da empresa a análise é chamada de horizontal (MARION, 2005). Então enquanto a análise vertical diz quanto cada conta representa (percentual) nos grupos e os grupos nos totais do ativo e passivo, ou receita, a análise horizontal, verifica a evolução (crescimento ou redução) das contas entre anos, tendo com base o ano inicial (PLATT NETO, 2009).

A análise por diferença absoluta visa avaliar qualitativamente e quantitativamente os novos recursos injetados na empresa e a forma como esses recursos foram aplicados. Baseia-

se na diferença entre saldos no início e no fim do período, para determinar o fluxo de origens e aplicações de recursos (NEVES e VICECONTI, 2004).

A técnica análise da taxa de retorno de investimento é muito utilizada por empresas que possuem fins econômicos, tendo como o maior objetivo o lucro. Ela se justifica, já que a empresa só terá razão de continuidade se tiver lucro, ou seja, dar retorno dos investimentos aos sócios e acionistas/quotistas (MARION, 2005, p. 25).

A última técnica de análise apresentada por Marion, análise das origens e aplicações de recursos, já não é mais exigida pela Comissão de Valores Monetários, todavia ela buscava complementar a interpretação da situação econômico-financeira da empresa, apresentando a origem e a aplicação dos recursos, a formação do capital, entre outras informações.

A seguir, com o objetivo de apresentar as técnicas e meios que as compõem, foram criados subtítulos.

2.6.1 Análise através de índices

A técnica baseada em índices é considerada um instrumento básico para análise das demonstrações contábeis, pois apresenta a verdadeira situação econômico-financeira da empresa. No entanto para realização da análise é necessária a utilização conjunta de índices e com a comparação com padrões. Produzindo informações extremamente importantes para continuidade da empresa, os índices são os elementos mais usados na análise das demonstrações contábeis.

Segundo Matarazzo (2008, p. 147) “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar aspectos da situação econômica ou financeira da empresa”. O mesmo autor defende que para se obter uma boa análise não importa o número de índices, mas sim o conjunto deles que permitirá conhecer a situação da empresa. Para Matarazzo (1992 p. 155) em média utiliza-se entre 4 a 11 índices.

O grau de detalhamento das informações também é importante para uma boa análise. Tal detalhamento dependerá dos objetivos dos *stakeholders*.

A identificação da situação da empresa através do uso da análise por índices pode ser separada em situação econômica (índices econômicos) e situação financeira (índices financeiros). Os índices econômicos irão expressar rentabilidade e lucratividade da empresa, já os financeiros expressam a estrutura de capital e liquidez /solvência (PLATT NETO, 2009).

Assim, a análise econômica procura verificar a capacidade de geração e formação dos lucros (retorno) da empresa, através dos recursos próprios e de terceiros aplicados em seu

patrimônio, não deixando de considerar os riscos econômicos inerentes a estas práticas. Em contrapartida a análise financeira mediante a capacidade da empresa em honrar suas obrigações e os riscos associados a elas, busca examinar a situação de liquidez e solvência da empresa (PLATT NETO, 2009). Resumidamente a situação econômica envolve o volume dos recursos próprios e a financeira esta voltada para o problema de solvência dos compromissos.

Após a apresentação do que trata a análise econômico-financeira dos demonstrativos contábeis é importante esclarecer que a finalidade destes índices é proporcionar ao analista externo a compreensão das tendências e a comparação com padrões estabelecidos. Assim, a análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado é fornecer bases para inferir no que poderá acontecer no futuro (IUDÍCIBUS, 1995, p. 100).

Por fim, a análise por índice possui limitações tais como: a diversidade de métodos adotados pelas empresas e a própria natureza estritamente financeira das indagações. Contudo esta técnica possui vantagens como: os efeitos da inflação são depurados, a periodicidade da análise e base para decisão gerencial (IUDÍCIBUS 1995, p. 101).

2.6.2 Principais índices econômico-financeiros

Existe uma grande quantidade de índices econômico-financeiros e a maioria deles convergem para avaliações do comportamento de medidas de liquidez, operacionais, rentabilidade e endividamento. Matarazzo (2008, p. 98) expressa que “embora autores e profissionais de análise das demonstrações contábeis tenham alguns pontos em comum, quanto aos principais índices de que se vale, existem algumas diferenças em suas análises”. No entanto como retratado anteriormente não existe um número máximo de índices para uma boa análise, todavia quanto mais informações possuir melhor, uma vez que facilita a compilação de dados, comparação e posteriormente a chegada à conclusão.

O que é possível encontrar nos livros são autores que elaboram conjuntos de índices próprios, mas que se voltam para os mesmos assuntos, como, participação de capital de terceiros, liquidez corrente, seca, imediata, rentabilidade do patrimônio líquido, do ativo e margem líquida de lucro. Além disso, muitos autores não atualizam suas obras deixando os índices defasados em relação às alterações legais.

Cabe ressaltar que devido a Lei nº 11.941/09 houve modificações nas fórmulas que são utilizadas para definir a situação econômico-financeira da empresa. Dentre elas pode-se destacar composição do balanço patrimonial que agora é composto por um lado pelos ativos circulantes e ativos não circulantes, dividido em ativos realizáveis a longo prazo,

investimentos, imobilizados e intangíveis. Por outro lado formado pelo passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido, este último composto em capital social, reservas de capitais, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. Mais especificamente houve mudanças nas seguintes fórmulas:

- a) Imobilização do Patrimônio líquido – a Lei nº 11.941/09 exigiu modificações em relação classificação do grupo ativo imobilizado. Contudo a imobilização do PL não traduz mais a relação entre os ativos imobilizados localizados no grupo ativo realizável de longo prazo e o total de ativos a disposição da empresa. Ainda neste estudo de caso adaptou-se a fórmula a realidade encontrada na empresa estudada, sendo que as aplicações de longo prazo são compostas somente por investimentos no imobilizado não possuindo aplicações nos grupos intangíveis e investimentos. Essa mudança na fórmula foi necessária visto que a empresa possui como ativos não circulantes somente imobilizados, mais especificamente máquinas e equipamentos que foram adquiridos no início da sua atividade profissional como requisitos necessários para a execução de seus serviços.
- b) No índice imobilização de recursos não correntes e imobilização do ativo – houve as mesmas ponderações que a imobilização do PL, inclusive a modificação na fórmula substituindo ativo permanente por ativo imobilizado.
- c) Liquidez geral – neste índice a Lei 11.941/09 modificou a fórmula de obtê-lo visto que no ativo de longo prazo da empresa em análise e de muitas do mesmo ramo econômico possuem somente aplicações no imobilizado e nada em investimentos e intangíveis. Isto é decorrente da pouca quantidade de empresas do ramo da construção civil possuir capital aberto em bolsa de valores. Até a Lei nº 11.941/09 a liquidez geral traduzia a relação entre os ativos não permanentes á disposição da empresa e os passivos exigíveis, porém houve a modificação que passou a permite uma visão de longo prazo para analisar a liquidez da empresa, contemplando ativos de curto e de longo prazo (imobilizados) e igualmente as dívidas que vencerão no curto e no longo prazo. Resumidamente, possibilitou saber quanto à empresa possui de ativos não-imobilizados para cada um real de dívidas (PLATT NETO, 2009).
- d) No índice cobertura de juros não houve alteração na fórmula de cálculo mediante as modificações realizadas pela Lei nº 11.941/09, porém é necessário explicar que as despesas financeiras anuais compreendem variações cambiais,

multas e juros sobre atrasos de pagamentos. Contudo neste estudo de caso foi considerado como despesas financeiras anuais somente os juros pagos pelos atrasos de cumprimentos de obrigações.

- e) Os índices de liquidez imediata, participação de capitais de terceiros, liquidez seca, liquidez corrente, solvência geral, capital circulante líquido, LAJIDA, grau de endividamento global (GEG), composição do endividamento, garantia de capital de terceiros, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido, giro do ativo, margem líquida, margem bruta e eficiência operacional não tiveram modificações exigidas pela Lei nº 11.941/09 exceto a nomenclatura dos ativos circulantes, não circulantes, passivos circulantes e não circulantes.

As modificações em relação às contas serão apresentadas a seguir no item padronização dos demonstrativos.

Mediante as alterações exigidas legalmente à determinação dos índices econômico-financeiros é realizada por meio de um quociente que poderá ser calculado entre as contas (parciais ou totais) do próprio balanço patrimonial ou também calculado entre contas do balanço patrimonial com contas da demonstração de resultados.

A seguir serão apresentados os principais índices econômico-financeiros.

2.6.2.1 Índices de estrutura de capital e endividamento global

Para Matarazzo (2008, p 151), “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. A variedade desse grupo é grande e por isso existe a necessidade de dividi-los em indicadores de origens e de aplicações, como está descrito a seguir.

I - Indicadores de origens dos recursos

I.a - Participação de Capitais de Terceiros

Este índice mostra o resultado das decisões financeiras na obtenção e aplicação de recursos, além de como é composto o capital da empresa que poderá ser formado por capitais

próprios (PL) e capitais de terceiros (passivos). Para Reis (2009, p. 230) os capitais de terceiros corresponde aos capitais alheios, ou seja, a recursos emprestados por terceiros-dívidas e empréstimos que deverão ser devolvidos aos seus proprietários.

Participação de capitais de terceiros é um índice que quanto menor for, melhor, pois o endividamento representa risco para empresa devido estes capitais terem custos elevados para a entidade. Contudo os capitais de terceiros estarão elevados quando dificultar a solvências dos compromissos e apresentar elevadas despesas financeiras que comprometem o lucro operacional (REIS, 2009).

As contas que compõem este índice são: capitais de terceiros (CT) sendo este formado pelo passivo circulante (PC), passivo não circulante (PNC) e patrimônio líquido (PL).

A fórmula para chegar ao seu resultado deste índice é: $\frac{CT}{PL} \times 100$ ou $\frac{PC + PNC}{PC + PNC + PL} \times 100$

Este índice irá dizer quanto à empresa tem de capital de terceiros para cada cem reais de capital próprio investido. Melhor: mostra o percentual de capital de terceiros em relação a todo o “capital em giro” (BRINCKMANN, 2009).

Não é raro o número de empresas que entram em falência (decretação da incapacidade de pagar as dívidas) devido à grande proporção de capital de terceiro em relação à capital próprio. Todavia nem sempre a falência é resultado do simples endividamento, mas também pela incompetência administrativa, desorganização e projetos mal feitos.

I.b - Grau de endividamento global (GEG)

Este índice, como a nomenclatura revela, informa o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos, ou seja, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção.

O grau de endividamento global envolve variáveis importantes como: capacidade de geração de recursos de terceiros, liquidez da empresa e renovação (liquidação das dívidas até o prazo de vencimento) (MATARAZZO, 2008).

As contas que compõem este índice são: passivo circulante (PC), passivo não circulante (PNC) e ativo total (AT).

A fórmula para se chegar ao resultado deste índice é: $\frac{PC + PNC}{AT} \times 100$

Este índice permite fazer uma relação entre as dívidas totais e o total de ativos que estão à disposição da empresa. Permite saber quanto dos ativos é proveniente de capitais de terceiros, ou seja, de passivos exigíveis e, portanto, o grau de comprometimento do ativo com as dívidas existentes na data de levantamento do balanço. Além disso, possibilita saber quanto à empresa apresenta de dívidas para cada cem reais de ativos a disposição. Contudo, conforme alguns aspectos da literatura proposta por Brinckmann (2009) subentendesse que este índice evidencia a estrutura de capital.

I.c - Composição do endividamento

Este índice também representa a estrutura do capital da empresa, pois procura demonstrar a qualidade das dívidas da empresa. Muitas empresas têm dificuldades em quitar dívidas de curto prazo devido ao pouco tempo para recuperar o capital investido, ou seja, prazo de exigibilidade é muito curto (REIS, 2009). É justamente por esse motivo e porque os juros cobrados são menores, que as empresa procuram cada vez mais fazer empréstimos de longo prazo.

As contas que compõem este índice são: passivo circulante (PC) e capital de terceiros (CT).

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{PC}{CT} \times 100$ ou $\frac{PC}{PC + PNC}$

Da aplicação da fórmula, tem-se o resultado do índice que representará a porcentagem de dívida de curto prazo em relação ao total das dívidas. Assim, quanto menor, melhor, já que a empresa disponibilizará de maiores prazos para saldar seus compromissos, conseqüentemente terá uma situação financeira atual melhor (BRINCKMANN, 2009).

Para solucionar o problema de um índice muito elevado a empresa poderá negociar dívidas para longo prazo, adotar práticas para aumentar vendas e incentivar os clientes a pagar antecipadamente (BRINCKMANN, 2009).

I.d - Garantia de capital de terceiros

Este quociente demonstra a relação de dívidas de terceiros com capital próprio (NEVES; VICECONTI, 2002). Melhor dizer, para cada real de dívidas com terceiros a empresa possui uma determinada quantidade de capital próprio.

As contas que compõem este índice são: patrimônio líquido (PL) e passivo circulante (PC) e não circulante (PNC)

A fórmula para calcular este índice é:
$$\frac{PL}{PC + PNC}$$

Para os autores Neves e Viceconti (2002) quanto maior for capital próprio, maior segurança haverá para os credores que emprestam capitais para a empresa.

Conforme, Reis (2009, p. 232) este índice também pode ser de garantia suplementar.

Sendo obtido pela seguinte fórmula: $\frac{AT}{PC + PNC}$. No entanto ele é suplementar uma vez que não considera todo o ativo no numerador, ou melhor, considera somente a parcela dos recursos próprios aplicados ao ativo como garantia de resgate de capitais alheios.

I.e - Imobilização de recursos não correntes

Os elementos do ativo imobilizado possuem geralmente uma vida muito longa, portanto seu financiamento deve ser feito com recursos que venham a ser exigidos em tempo de forma compatível com a sua duração. Sempre é desejável que a empresa tenha excesso de recursos não correntes em relação às imobilizações, destinados aos ativos circulantes (MATARAZZO, 2008).

As contas que compõem este índice são: ativo não circulante (ANC), ativo realizável a longo prazo (ARLP), ativo imobilizado (IMOB), patrimônio líquido (PL) e passivo não circulante (PNC).

A fórmula para chegar ao resultado do índice é:
$$\frac{ANC - ARLP}{PL - PNC} \times 100$$

Entretanto neste estudo de caso foi utilizada uma fórmula adaptada para realidade da empresa:
$$\frac{IMOB}{PL - PNC} \times 100.$$

Este índice revela a proporção existente entre o ativo imobilizado e recursos não circulantes (RIBEIRO, 1997). Deve ser interpretado quanto menor, melhor (BRINCKMANN, 2009). Assim, podemos concluir que a folga financeira da empresa deve-se a recursos próprios mais o passivo não circulante investidos no ativo circulante.

Para as empresas ter capital circulante próprio significa ter boa saúde financeira a curto e longo prazo (a menos que a empresa tenha prejuízo), já não tê-lo representa a necessidade de curto prazo arrumar sua situação financeira e, a longo prazo, de não possuir clareza na sua saúde financeira (MATARAZZO, 1992).

Então, quanto maior a proporção de capital circulante próprio na empresa melhor.

II - Indicadores de aplicações de recursos

II.a - Imobilização do Patrimônio líquido

As empresas devem depender o quanto menos possível de capitais de terceiros, já que o ideal seria ter capital suficiente para todas as necessidades da empresa sem recorrer aos empréstimos. Para a entidade em análise este ideal é alcançado quando ela consegue ter recursos suficientes para cobrir os ativos não circulantes mais especificamente o grupo imobilizado e ainda sobrar uma parcela de capital circulante próprio para financiar o ativo circulante. Neste ponto cabe uma observação que é válida em relação à primeira afirmação do parágrafo - se a empresa conseguir empréstimos a uma taxa de juro menor que os custos dos seus capitais próprios, ou seja, capitais de terceiros a um custo menor que a rentabilidade obtida nos capitais próprios, vale à pena a empresa trabalhar com capitais de terceiros sem incorrer risco com capitais próprios. Por isso, muitas empresas concessionárias de créditos cobram elevadas taxas de juros.

Contas que compõem este índice: patrimônio líquido (PL), ativo não circulante (ANC), ativo realizável a longo prazo (ARLP) e ativo imobilizado (IMOB). Contudo este índice é dividido em duas funções:

a) em função do ativo não circulante:

A fórmula para chegar ao resultado do índice depois da Lei nº 11.941/09:

$$\frac{ANC - ARLP}{PL} \times 100$$

Sendo que representa a porcentagem de capital próprio que está financiando as aplicações de natureza não circulante (REIS, 2009).

b) em função do ativo permanente:

Para efeitos deste estudo de caso e mediante as alterações da Lei nº 11.941/09 houve a necessidade de adaptação da fórmula para: $\frac{IMOB}{PL} \times 100$, já que o ativo não circulante da

empresa em análise é composto somente por imobilizados. Para Reis (2009, p. 242) neste caso os capitais próprios que complementam o financiamento dos negócios são denominados de capitais de giro próprio.

Aplicada a fórmula, se obtém a parcela dos ativos totais que estão destinados aos ativos imobilizados empregados na industrialização, no comércio ou na prestação de serviços, fundamentados em bens móveis e imóveis. A imobilização do patrimônio líquido tem um o perfil típico para cada ramo, segmento de mercado ou empresa em particular.

Conforme Blatt (2001), “este índice mostra quanto dos recursos próprios foram aplicados no imobilizado para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido. Quanto maior for este índice menos capital de giro próprio está investido no giro do negócio”. Este índice é do tipo quanto menor, melhor (RIBEIRO, 1997).

II.b - Imobilização do Ativo

Este índice apresenta a relação entre os ativos imobilizados localizados no grupo ativo não circulante e o total de ativos a disposição da empresa.

As variáveis que compõem este índice são: ativo imobilizado (IMOB), ativo total (AT), ativo não circulante (ANC).

Entretanto é necessário consideramos dois momentos para a realização da análise deste índice no estudo de caso.

a) em função do ANC:

A fórmula utilizada é: $\frac{ANC}{AT} \times 100$

Fornece a proporção das aplicações de natureza não circulante em relação ao AT, sendo que seu complementar fornece o quanto de aplicações no AT está em circulação.

b) em função do que está em Ativo Fixo, no sentido de bens e direitos da empresa que não sofrem movimentação constante (imóveis, equipamentos, utensílios, ferramentas, patentes, enfim, tudo aquilo que é essencial para a empresa continuar operando e que não pode ser convertido em dinheiro imediatamente, ou seja, são ativos que a empresa não tem intenção de vender em curto prazo e que não apresenta grande liquidez; corresponderia ao antigo Ativo Permanente). Seu complementar mostra o quanto há de recursos aplicados no AC e no ANC (BRINCKMANN, 2010)².

² BRINCKMANN, 2010: Explicação exposta pelo orientador durante reunião de orientação no dia 20 de maio de 2010.

Neste caso utiliza-se a fórmula: $\frac{ANC - ARLP}{AT} \times 100$

Contudo neste estudo de caso houve a necessidade de modificar a fórmula para a obtenção da imobilização do ativo, visto que o ativo não circulante da empresa era composto somente por imobilizado. Assim a fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{IMOB}{AT} \times 100$

A imobilização do ativo permite que se perceba a parcela dos ativos totais que estão destinados aos ativos imobilizados empregados na industrialização, no comércio ou na prestação de serviços fundamentados em bens móveis e imóveis. Verifica quanto à empresa investiu em ativo imobilizado para cada R\$ 100,00 de ativos existentes (PLATT NETO, 2009). Este índice apresenta um perfil típico para cada ramo, segmento de mercado ou empresa em particular.

2.6.2.2 Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira da empresa frente aos seus diversos compromissos financeiros. É através desses indicadores que a empresa mostra, por exemplo, sua capacidade de pagar dívidas, quanto tem de disponível para sanar seus compromissos e que valor possui para fazer novos investimentos. Ter um bom índice de liquidez representa para empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, mas isso não significa obrigatoriamente que estará pagando suas dívidas em dia, isso devido a outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, entre outros.

Conforme Matarazzo (2008, p.163) “os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa”.

I - Liquidez Corrente

É um dos índices mais utilizados e tem a capacidade de demonstrar quanto à empresa poderá dispor de seus recursos a curto prazo para pagar dívidas circulantes.

Para este índice quanto maior o resultado do quociente melhor. Um resultado superior a 1 (um) significa que a empresa teve seu passivo circulante investido no ativo circulante. Um resultado inferior a 1 (um) poderá levar ao aumento dos estoques com compras a prazo.

As contas que compõem este índice são: ativo circulante (AC) e passivo circulante (PC).

A fórmula para se chegar ao resultado do índice é: $\frac{AC}{PC}$

Este índice apresenta a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes, que constituem o capital de giro da empresa. Permite também saber a relação entre os ativos de curto prazo e as dívidas a serem pagas no curto prazo, de qualquer natureza. Além disso, possibilita identificar quanto à empresa possui de ativo circulante para cada real de passivo circulante (PLATT NETO, 2009).

II - Liquidez Seca (LS)

A interpretação deste índice depende da arte e habilidade do analista. Na liquidez seca os estoques são desconsiderados em função dos riscos de não serem vendidos, por prudência, associado à obsolescência, vencimento de validade, mudança no gosto do cliente e alterações no poder aquisitivo do mercado.

Uma empresa possui três investimentos de riscos no ativo. Inicialmente as Disponibilidades possuem o risco de falta de dinheiro em caixa ou de roubos e desvios na conta corrente bancária. Por segundo as duplicatas a receber tem como risco a inadimplência do cliente, ou seja, depende da capacidade de pagamento de terceiros. Por último os estoques que possuem o risco de roubo, obsolescência, deterioração e de não serem vendidos (MATARAZZO, 2008).

As contas que compõem este índice são: ativo circulante (AC), passivo circulante (PC) e estoque (E)

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{AC - E}{PC}$

Este índice permite entender a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes, excluindo-se do primeiro grupo as contas de estoques. E mais, saber a relação entre ativo circulante menos estoque, para cada um real de passivo circulante (PLATT NETO, 2009).

III - Liquidez Imediata (LI)

Este índice relaciona os ativos disponíveis com valores que vencerão em datas variadas, mesmo que em curto prazo. A empresa deve manter certo nível de segurança não

desejando o analista obter índice alto, pois o caixa e os bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação (MARION, 2005).

A Liquidez imediata indica capacidade imediata de honrar seus compromissos de curto prazo (BRINCKMANN, 2009).

As contas que compõem este índice são: passivo circulante (PC) e disponibilidades (D).

A fórmula para se chegar ao resultado deste índice é: $\frac{D}{PC}$

Este índice mede a capacidade financeira da empresa em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo por meio dos recursos disponíveis em caixa ou bancos (disponibilidades entendem-se como caixa, banco e aplicações financeiras). Possibilita saber quanto à empresa possui de disponibilidades para cada real de dívidas de curto prazo (PLATT NETO, 2009).

IV - Liquidez Geral (LG)

É o quociente que busca evidenciar os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo (ativo não circulante) necessários para cobrir as obrigações totais (RIBEIRO, 1997).

A Liquidez geral é importante para verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e longo prazo assumidos com terceiros (BRINCKMANN, 2009). Resumidamente, representa quanto à empresa possui de ativos circulantes e imobilizados para cada real de dívidas (PLATT NETO, 2009).

As contas que compõem este índice são várias: passivo circulante (PC), ativo circulante (AC), passivo não circulante (PNC), ativo imobilizado (IMOB).

Depois da Lei nº 11.941/09 a fórmula passou a ser: $\frac{AC + ARLP}{PC + PNC}$, porém cabe destacar que para este estudo de caso os únicos ativos a longo prazo da empresa em análise são os imobilizados, definindo a seguinte fórmula: $\frac{AT - IMOB}{TP - PL}$

Com as alterações da Lei nº 11.941/09 este índice passou a representar a relação entre os ativos circulantes e ativos realizáveis a longo prazo à disposição da empresa e os capitais de terceiros. Permite conhecer um horizonte de longo prazo para a análise de liquidez da

empresa, contemplando ativos de curto e de longo prazo e as dívidas que vencerão no curto e no longo prazo (PLATT NETO, 2009).

Este índice utiliza o parâmetro de que se o resultado do quociente for superior a 1 (um) indica que a empresa possui ativos suficientes para saldar seus compromissos, todavia nada garante que as datas de recebimentos coincidam com as de pagamentos do passivo. Porém quando o resultado for inferior a 1 (um) não necessariamente a empresa está com problemas de insolvência, pois poderá gerar recursos ou conseguir empréstimos.

O problema deste índice está na divergência das datas de recebimento do ativo e vencimento do passivo, empobrecendo a qualidade do índice. No entanto para melhorar seu desempenho deve-se realizar a análise de vários anos (MARION, 2005).

O quadro a seguir ilustrara a situação financeira da empresa comparando liquidez corrente com a liquidez seca.

Liquidez	Liquidez corrente		
	Nível	Alto	Baixa
	Alta	Situação financeira boa.	Situação financeira insatisfatória, mas atenuada pela boa liquidez seca. Em certos casos pode até ser considerada razoável.
Liquidez seca			
	Baixa	Situação financeira em princípio satisfatória. A baixa liquidez seca não indicada necessariamente comprometimento da situação financeira. Em certos casos pode ser sintoma de excessivos estoques encalhados.	Situação financeira insatisfatória.

Quadro 2: Liquidez Seca x Liquidez Corrente.

Fonte: Matarazzo (2008, p. 120).

V - Solvência Geral

Este índice demonstra a capacidade da empresa em pagar dívidas com terceiros mediante o total de ativos, isto é, quanto possui de ativos totais para cada real de dívidas totais com terceiros (NEVES; VICECONTE, 2007).

As contas que compõem este índice são: ativo total (AT) e capitais de terceiros (CT).

A fórmula para chegar ao resultado deste índice é: $\frac{AT}{CT}$ ou $\frac{AT}{PC + PNC}$

Assim, conclui-se que se o grau de solvência for igual a um, a empresa está em uma situação de pré-solvência, se for menor que um a situação é de insolvência, ou seja, passivo a descoberto e se for maior que um, que há uma situação boa. Assim, quanto maior este índice, melhor (NEVES; VICECONTE, 2007).

VI - Capital Circulante Líquido

Para Assaf Neto (2007) neste índice é preciso tomar cuidado ao se classificar as contas, ou seja, é preciso atenção para não classificar contas de longo prazo como sendo de curto ou as de curto prazo como de longo. Esta cautela se aplica tanto para ativo quanto para o passivo. Este índice demonstrar a parcela do ativo circulante que não é financiado por capitais de terceiro de curto prazo, mas sim por capitais próprios ou capitais alheios de longo prazo.

O objetivo central deste índice é mostrar a folga financeira, ou seja, o dinheiro disponível para a empresa no curto prazo. É um índice que quanto maior, melhor.

As contas que compõem este índice são: passivo circulante (PC) e ativo circulante (AC).

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $CCL = AC - PC$

Este índice demonstrar a parcela do ativo circulante que não é financiado por capitais de terceiro de curto prazo, mas sim por capitais próprios ou capitais alheios de longo prazo (REIS, 2009).

A empresa terá folga financeira quando seu ativo circulante for maior que o passivo circulante, ou seja, seus bens e direitos de curto prazo são maiores que as obrigações de curto prazo e neste caso, têm-se um capital circulante líquido próprio.

Quando o ativo circulante é menor do que o passivo circulante, tem-se um capital circulante líquido de terceiros ou negativo.

VII - LAJIDA

O termo LAJIDA tem a seguinte interpretação: lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Internacionalmente este índice é conhecido como EBITDA. Ele procura demonstrar a capacidade em gerar fluxos de disponibilidades, por conseguinte, quanto maior este índice, melhor (ASSAF NETO, 2007).

As variáveis que compõem este índice são lucro operacional líquido (LOL) antes dos impostos + juros (J) + depreciação (Drep) + amortização (Amort).

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $LOL + J + Drep + Amort$

De maneira geral este indicador é utilizado na análise da lucratividade entre empresas e identificar as que são mais eficientes.

VIII - Cobertura de juros

O índice de cobertura de juros, também chamado de índice de razão lucro/juros, mede a capacidade da empresa para realizar pagamentos contratuais (GITMAN, 2002). Geralmente, quanto maior for este número índice, maior é a capacidade da empresa para liquidar suas obrigações com juros, ou seja, à medida que diminui com o tempo indica que a empresa pode estar passando por dificuldades financeiras.

Resumidamente é o quociente que procura avaliar a capacidade da empresa de remunerar empréstimos de terceiros, o que corresponde a dizer que mensura a capacidade de fazer pagamentos de juros contratuais.

É um excelente indicador para os financiadores de longo prazo. Contudo é imprescindível observar os dados históricos da empresa e levar em conta que alguns valores são obtidos a longo prazo, por exemplo, estoques de imóveis (ASSAF NETO 2007).

As variáveis que compõem este índice são: LAJIDA e despesas financeiras anuais

(DF). Este índice é geralmente calculado como: $\frac{LAJIDA}{DF}$

Através da fórmula desse índice é possível verificar a alavancagem de ganhos da empresa em relação às despesas financeiras, principalmente com juros de capitais de terceiros. Assim quanto maior for este índice menor é a probabilidade de utilização de capitais de terceiros na empresa, ou seja, menores serão as despesas com juros contratuais. Por fim, pode-se dizer que este índice mede a capacidade da empresa em gerar receitas que sejam suficientes para cobrir as despesas de juros, isto é, permite gerenciar juros de suas obrigações com maior eficiência.

2.6.2.3 Índices de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2008, p. 175) “Os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quantos renderam os investimentos, evidenciando

o grau de êxito econômico da empresa”. Para melhor compreensão estes índices necessitam de comparações, como por exemplo, comparar o lucro com o ativo e com patrimônio líquido.

I - Rentabilidade do Ativo (RA)

Conhecido no meio acadêmico como ROI – Return on Investment.

Este índice apresenta a relação entre os lucros ou prejuízos líquidos gerados em um ano e os ativos totais disponíveis na empresa. Esta rentabilidade indica a eficiência dos ativos aplicados, ou seja, quanto lucro eles estão gerando. Também mede em porcentagem a eficiência da administração na geração de lucros com seus ativos totais.

As contas que compõem este índice são: resultado líquido do exercício (RLE) e ativo total (AT).

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{RLE}{AT} \times 100$

Este índice é útil para comparação com outras empresas do setor ou para visualizar a evolução ao longo do tempo. Quanto maior for, melhor. Por fim, permite verificar quanto à empresa obteve de resultado para cada cem reais de ativos a disposição (BRINCKMANN, 2009).

II - Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Apresentado aos estudantes de ciências contábeis como ROE.

O papel deste índice é mostrar a taxa de rendimento do capital próprio investido. Para uma melhor conclusão ele deve ser comparado com outros investimentos do mercado, pois somente com a possibilidade de lucro é que o investidor irá aplicar seus recursos (MATARAZZO, 2008).

As variáveis que compõem este índice são: resultado líquido do exercício (RLE) e patrimônio líquido (PL). No entanto cabe destacar que foi utilizado como metodologia o valor do PL final.

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{RLE}{PL} \times 100$

A rentabilidade do patrimônio líquido procura saber a parcela do lucro que sobraria para os acionistas após o pagamento do capital de terceiros. Permite que se perceba se o lucro (resultado econômico) gerado pelo capital próprio a disposição da empresa estava adequado.

Além disso, possibilita verificar quanto à empresa obteve de resultado para cada cem reais de capital próprio investido, evidenciando o retorno sobre investimentos (PLATT NETO, 2009).

III - Giro do Ativo (GA)

O sucesso de uma empresa gira em torno do volume de vendas da mesma. O giro do ativo permite verificar quantas unidades monetárias foram efetivamente vendidas para cada unidade monetária investida. Resumidamente representa a produtividade da empresa e por isso quanto maior este índice, melhor (BRINCKMANN, 2009).

Compõem este índice: receita operacional líquida (ROL) e ativo total (AT).

A fórmula para chegar ao resultado deste índice é: $GA = \frac{ROL}{AT}$

O giro do ativo informa quanto foi vendido com o valor investido no ativo, demonstrando se o faturamento de um período foi suficiente para cobrir o investimento total. Assim o resultado desejado tem que ser superior a um, pois igual ou menor representa que o capital investido não está sendo produtivo e uma possível solução seria sua reaplicação em outra atividade (REIS, 2009).

Esse índice mostra o quanto à empresa vendeu para cada real do investimento total, ou seja, quanto à empresa gerou de vendas líquidas para cada cem reais de ativos a disposição, na porcentagem. Evidencia a eficiência ou capacidade da empresa em gerar receitas diante dos ativos disponíveis. Permite saber quantas vezes a empresa girou seu ativo com vendas (PLATT NETO, 2009).

IV - Margem Líquida (ML)

Este índice apresenta a relação entre o resultado econômico gerado, seja lucro ou prejuízo líquido e as receitas líquidas de vendas. A análise deve ser feita ao longo do tempo permitindo assim traçar ou não a evolução da empresa em relação a sua lucratividade.

As variáveis que compõem este índice são: resultado líquido do exercício (RLE) e receita operacional líquida (ROL).

A fórmula para chegar ao resultado deste índice é: $\frac{RLE}{ROL} \times 100$

A margem líquida serve para medir a eficiência e viabilidade do negócio. Demonstra o retorno líquido da empresa sobre seu faturamento e a eficiência em converter receitas em lucros (PLATT NETO, 2009). Possibilita conhecer quanto à empresa gerou de resultado para cada cem reais de vendas líquidas realizadas (BRINCKMANN, 2009).

Neste índice vale destacar que uma pequena margem de lucro pode ser compensada por uma grande rotatividade de vendas ou prestações de serviços para obtenção da rentabilidade do investimento (REIS, 2009).

V - Margem Bruta (MB)

Conforme o autor Assaf Neto (2007) este indicador representa a eficiência da atividade da empresa. É preciso levar em consideração que são utilizados custos orçados e não custos incorridos quando for utilizado qualquer outro indicador de execução da obra. Em outras palavras, este índice indica o percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais (ASSAF NETO, 2007).

Outra forma de entendê-lo é através da definição “é o que sobra de uma venda”, pois mensura a percentagem de cada venda em unidade monetária que sobra após a empresa ter quitado seus produtos (Matarazzo, 2008). Conforme Neves; Viceconti (2002) quanto maior este índice, melhor.

Compõem este índice: lucro bruto (LB) e receita líquida de vendas (RLV)

A fórmula para chegar ao resultado do índice é: $\frac{LB}{RLV} \times 100$

VI - Eficiência operacional

A eficiência operacional equivale a fazer as atividades de maneira permanentemente mais inteligente e racional possível.

Este índice objetiva mostrar o nível de atividade da empresa (ASSAF NETO, 2007). Em suma, irá mostrar a relação de recursos consumidos *versus* produtos gerados, considerando que tais recursos e produtos possuem valores econômicos que poderão afetar a resultado econômico da empresa. Assim, uma empresa é considerada eficiente quando consegue produzir grandes quantidades de produtos com menor dispêndio de recursos possível.

Compõem este índice: margem bruta (MB) e despesas operacionais (DO)

A fórmula para chegar ao resultado deste índice é: $\frac{MB}{DO}$

A eficiência operacional também pode ser obtida através da rentabilidade do ativo, já que este último considera que o lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) dividido pelo ativo total, representando o retorno gerado pelos ativos durante um período.

2.6.2.4 Análise Vertical e Horizontal

Estas análises devem ser utilizadas de maneira conjunta, procurando complementar as informações obtidas através da análise por índices e servindo para detectar tendências nas empresas (BLATT, 2001).

I - Análise vertical

Esta análise consiste em mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence. É através de uma comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa dos anos anteriores que se irá perceber a existência de itens fora das proporções normais.

A análise vertical no ativo calcula o percentual de cada conta em relação ao ativo total ou em relação ao seu subgrupo (AC e ANC). No passivo calcula em relação ao passivo total ou ao subgrupo da conta e na DRE calcula o percentual de cada conta em relação à receita operacional líquida. Segundo Matarazzo (2008, p. 243) “o percentual de cada conta mostra sua real importância para o conjunto”.

Resumidamente análise vertical é calculada através da divisão de uma conta pelo total do ativo, ou total de um subgrupo, pois tem como objetivo verificar quanto cada conta representa nos grupos e no total do ativo, passivo ou receita operacional líquida (PLATT NETO, 2009).

II - Análise horizontal

Esta análise baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração

financeira básica, geralmente a mais antiga, por isso o ano mais antigo é o ano base dos cálculos.

A análise horizontal mostra a evolução de cada conta e ainda, pela comparação entre si, permite tirar conclusões sobre as evoluções da empresa e as possíveis tendências (MATARAZZO, 2008). Ressalta-se que a evolução tem conotação de histórico de cada conta e por isso mesmo, a evolução pode ser crescimento ou até redução.

É calculada através de uma simples subtração dos valores de uma conta, do ano mais novo pelo mais antigo. O resultado é dividido pelo valor inicial e então, obtém-se a evolução ou retração da conta (PLATT NETO, 2009).

Todos os índices e as técnicas apresentadas anteriormente contribuem para determinar e acompanhar a evolução das contas de uma empresa. Entretanto a forma como as informações são analisadas e interpretadas, pode definir rumos diferentes para empresa. Por essa preocupação, o título a seguir irá tratar das principais formas de análise dos índices e técnicas.

2.7 FORMAS DE ANÁLISE

Conforme Matarazzo (1992) existe três maneiras de analisar e interpretar as informações obtidas pela a análise das demonstrações contábeis, o que equivale a três maneiras diferentes de se avaliar um índice.

Tipo de avaliação	Finalidade /descrição
Avaliação intrínseca de um índice.	É possível avaliar índices pelo seu significado intrínseco, porém, de maneira grosseira. Pode-se qualificar a situação financeira de uma empresa baseado no índice de liquidez corrente: valor 1,5, ou seja, para cada unidade monetária a empresa tem R\$ 1,50 de recursos a curto prazo. Tem uma folga de 50%, sendo considerado suficiente para saldar seus compromissos, esta conclusão é feita por intuição do analista ou por ter trabalhado em empresas que conseguiram operar com este nível. A análise do valor intrínseco de um índice é limitada e só deve ser usado se não dispuser de índices-padrões proporcionados pela análise de um conjunto de empresas.
Comparação com índices no tempo.	A comparação dos índices de uma empresa visto em anos anteriores é útil por mostrar tendências seguidas da empresa. Se uma empresa apresenta aumento de endividamento e também seu índice de rentabilidade, por outro lado, pode apresentar redução dos índices de liquidez. Estas informações permitem ao analista

	formar uma opinião a respeito da política seguida pela empresa. Os índices precisam ser analisados conjuntamente.
Comparações com padrões.	A conceituação de um índice como ótimo, bom, razoável ou deficiente, só pode ser feita através da comparação com padrões. Só é possível fazer alguma qualificação de bom ou ruim em relação a outros elementos. Ao fazer comparações é importante saber se o índice é do tipo quanto maior melhor, ou quanto menor, melhor. O uso de índice-padrão é vital na Análise das demonstrações contábeis. Uma boa análise só é obtida com comparação dos índices da empresa analisada com padrões.

Quadro 3: Avaliação de índices

Fonte: Adaptado Matarazzo (1992).

Seguindo as etapas, de descoberta de indicadores, definição do comportamento de cada um, estabelecimento de índice-padrão, escolha dos índices, realização dos cálculos e definição da forma de avaliação dos índices, é possível determinar, ou melhor, realizar várias avaliações da empresa. Todavia é fundamental em quaisquer avaliações a comparação com índice-padrão.

2.8 ÍNDICES PADRÕES

A definição do índice padrão parte das respostas de algumas perguntas necessárias: Como podemos avaliar os índices apurados se são favoráveis ou não? Como estão os concorrentes? Como está o endividamento comparando com as outras do mesmo ramo? A rotação do estoque é rápida ou lenta em relação aos concorrentes?

Diante dos exemplos de algumas perguntas, não restam dúvidas: para avaliar bem os índices econômico-financeiros é imprescindível comparar com outras empresas do mesmo ramo de atividade (MARION, 2005). Em outras palavras, a análise das demonstrações contábeis somente traz informações consistentes quando comparada com padrões, caso contrário as conclusões se sujeitam a opinião do analista.

Para se obter um índice padrão é necessário realizar estudos em diversas empresas do mesmo ramo de atividade, utilizando-se de métodos estatísticos. Destaca-se aqui a importância de analisar o ambiente econômico, uma vez que se o período for de estagnação ou recessão os índices não irão representar a realidade com objetividade.

Para Marion (2005) conceitua-se índice padrão como “o índice médio que representa diversas empresas no mesmo ramo de atividade. Estes servirão de parâmetros para comparação com índices que será calculado”. Para o autor o objetivo dos índices padrões é servir de base para comparação entre empresa do mesmo ramo de atividade.

Avaliar uma empresa segundo os índices-padrões já estabelecidos é uma tarefa que envolve várias etapas, devendo iniciar com a comparação de indicadores médios da economia e partindo para análise do setor que a empresa atua (MARION, 2005).

Matarazzo (2008) definiu as informações que são necessárias para a construção de um índice padrão:

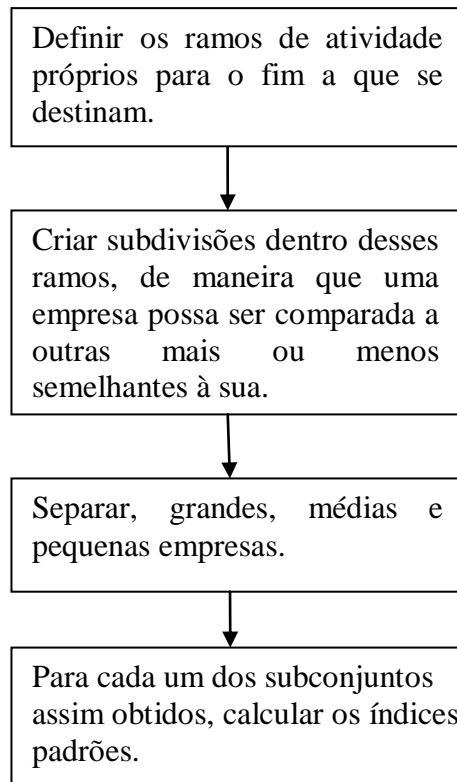


Figura 1: Organograma das informações necessárias para um índice padrão
Fonte: Adaptado Matarazzo, (2008).

Complementando, é necessário definir a qualificação dos índices segundo sua posição relativa do tipo quanto maior, melhor, se o valor mediano será satisfatório, se o valor baixo, na ordem, será razoável, fraco ou deficiente e péssimo, e se os valores acima da mediana seriam bons e ótimos (MATARAZZO, 2008).

Por fim, ressalta-se que não existe um índice padrão ideal. O que se deve fazer é calcular estatisticamente os índices observados nos diversos ramos de atividades.

Para que análise seja realmente eficiente e traduza de forma fiel a realidade da empresa, antes de iniciar o processo o analista deve tomar cuidados com as padronizações e reclassificações das contas dos demonstrativos. Tanto as contas do balanço como as da demonstração dos resultados precisam ser enquadradas na forma padronizada que permite comparações. As demonstrações contábeis quando comparadas devem correspondentes às mesmas datas, evitando distorções em virtude da sazonalidade das operações da empresa.

2.9 PADRONIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS

A utilização de dados distorcidos ou mal arranjados nos demonstrativos contábeis pode refletir uma imagem distorcida da empresa e conseqüentemente prejudicarem os usuários nas suas tomadas de decisões. A precaução consiste em realizar uma análise minuciosa das contas dos relatórios contábeis, sem deixar de observar as normas em vigor, ou seja, fazer as reclassificações necessárias para cumprimento das leis e para garantir uma análise correta e precisa. Isso significa uma reclassificação e reorganização das contas em novos grupos principalmente nos demonstrativos contábeis, ou seja, são ajustes necessários para melhorar a eficiência da análise (Marion, 2007).

Estas reclassificações de contas visam atender às necessidades de informações dos demonstrativos. Conforme Cassama (2007) mediante a reclassificação é possível ter:

Resultado da reclassificação de contas
Simplicidade
Comparabilidade
Adequação dos objetivos da análise
Precisão nas classificações de contas
Descoberta de erros
Intimidade da analista com as demonstrações financeiras da empresa.

Quadro 4: Resultado da reclassificação de contas
Fonte: Adaptado Cassama, (2007).

Diante das exigências da Lei nº 11.638 de 12/2007, mais atualmente da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, existem as necessidades de alterações para realização da análise. A seguir serão apresentadas algumas atualizações legais que necessitam ser realizadas em todos os demonstrativos contábeis para realização das análises:

- a) Ativo diferido: A Lei nº 11.941/09 extinguiu este subgrupo do ativo não circulante. Além disso, determinou que o saldo do diferido existente até dia 31 de dezembro de 2008 deve ser alocado em outras contas do ativo, caso não consiga, este poderá ficar no ativo até sua amortização completa, porém sujeito à análise sobre a recuperação. No balanço patrimonial da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não existe mais este subgrupo já que seu saldo era zerado antes mesmo da alteração da lei.
- b) O grupo resultado de exercício futuro foi extinto pela Lei nº 11.941/09, Art. 229-B que determinou que o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2008 deverá ser realocado no passivo não circulante em conta representativa de receita e despesa diferida, sendo necessário a evidenciação dos custos e receitas diferidas.

Para a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. essa modificação do grupo resultado do exercício futuro não exigiu alterações no seu balanço, já que seu saldo era nulo até 31 de dezembro de 2009.

- c) Demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 11.941/09: I - Balanço Patrimonial; II - Demonstração do Resultado do Exercício; III - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; IV - Demonstração de Fluxos de Caixa; V - Demonstração do Valor Adicionado. A Lei nº 6.404/76 remete as empresas obrigadas a publicar seus informes contábeis no fim dos exercícios sociais, sendo que a publicação deve se dar em “jornal de grande circulação” e no “Diário Oficial da União”. Além disso, as demonstrações contábeis serão obrigatoriamente complementadas por notas explicativas, podendo ainda apresentar outros quadros analíticos, ou demonstrações suplementares necessárias para detalhamento do seu conteúdo e esclarecimento da situação patrimonial, financeira e do resultado do exercício, incluindo informações de natureza social, de produtividade e sobre os segmentos dos negócios. Mediante a essa exigência legal a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. tornou público seus demonstrativos e notas explicativas permitindo a realização deste trabalho de conclusão de curso.
- d) A Lei nº 11.941/09 realizou a eliminação das reservas de reavaliação vendando qualquer tipo de reavaliação espontânea de bens. Os saldos destas devem ficar na conta até sua realização ou amortização completa contra o imobilizado gerado, porém até o prazo de 31 de dezembro do exercício social que em que a lei entrar em vigor.

Na análise das demonstrações contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não foi preciso seguir esta alteração já que seu saldo na reserva de reavaliação era nulo.

- e) A lei 11.941/09 permitiu a manutenção de saldo positivo na conta de lucros acumulados, sem destinação somente sociedades por ações, e não às demais sociedades e entidades de forma geral.

Por conseguinte não altera em nada o balanço da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. uma vez que é uma empresa de natureza limitada.

- f) Em relação à demonstração do resultado de exercício a principal alteração proveniente desta lei recaiu sobre a modificação da nomenclatura das seguintes contas “receitas e despesas não operacionais” entrando em seu lugar “outras receitas e as outras despesas”. Assim os saldos das receitas e despesas não operacionais deveram migrar para as novas contas da DRE.

Para efeito do estudo de caso a demonstração de resultado de exercício da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. já apresenta a alteração exigida pela lei.

g) As modificações mais expressivas em relação às contas do ativo e passivo encontram-se na subclassificação da conta ativo imobilizado como subgrupo pertencente ao grupo dos ativos não circulantes. Além disso, a Lei nº 11.941/09 institui o subgrupo intangível que deve incorporar os valores que estavam em outras contas do ativo permanente, bem como as novas transações que representem bens incorpóreos, como marcas, patentes, direitos de concessão, direitos de exploração, direitos de franquia, direitos autorais, gastos com desenvolvimento de novos produtos, ágio pago por expectativa de resultado futuro (fundo de comércio, ou goodwill).

Resumidamente, não existe mais o subgrupo do ativo não circulante diferido e ativo permanente. Para a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. o saldo da conta intangível continua zerado, pois os valores dos ativos realizável a longo prazo e ativos permanentes classificados como imobilizados foram transferidos para o atual grupo dos ativos não circulantes, imobilizados.

Outras alterações ocorreram com a Lei nº 11.941/09, no entanto apenas as informações que alteraram diretamente a análise das demonstrações contábeis, mais especificamente os índices econômico-financeiros, são importante para este estudo de caso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a seguir define como se desenvolveu esta monografia que consiste no trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis que é estruturada a partir de um estudo de caso, qual seja: análise dos demonstrativos contábeis de uma Empreiteira e Construtora Civil.

Conforme Gil (1996, p. 58) o estudo de caso pode ser caracterizado “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos de maneira que permita o amplo e detalhado conhecimento”.

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 191) o estudo de caso pode ser definido como uma série de estudos exploratório-descritivos combinados e compreendidos como “estudos que têm por objetivos descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, um estudo de caso no qual são realizadas análises empíricas e teóricas para identificar situações”.

Em relação aos seus objetivos, este trabalho de conclusão de curso pode ser classificado como uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva. Exploratória porque foram utilizados *sites*, programas e a análise econômico-financeira para explorar os dados contidos nos demonstrativos contábeis processando-os em informações para as empresas. Além disso, por proporcionar uma visão panorâmica da situação econômico-financeira da mesma. Por fim, por ser um estudo de caso base na análise de demonstrações contábeis para empresa do ramo da construção civil através da definição do modelo de índices econômico-financeiros. Já o estudo descritivo justifica-se pelo uso de documentos da empresa visando identificar, relatar e comparar a sua situação econômico-financeira com outras empresas do mesmo ramo.

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, tipos de pesquisa segundo fontes de informação, o estudo de caso utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Justifica-se a utilização da pesquisa documental através da coleta de informações dos demonstrativos contábeis da empresa, de livros e relatórios contábeis, internet, informativos e notas explicativas.

Conforme May (2004 p. 208) a pesquisa documental é compreendida como “fontes que incluem documentos históricos, como leis, declarações estatutárias, e também relatos de pessoas sobre incidentes ou períodos, nos quais elas estiveram envolvidas de fato”. Ainda Marconi e Lakatos (2009, p. 176) definem a pesquisa documental como aquela que “a fonte

de coleta de dados está restritas a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

As entrevistas semi-estruturadas foram utilizadas como fontes do procedimento técnico chamado de campo, focando-as para definição do modelo de índices econômico-financeiros.

Conforme May (2004 p. 148) “a entrevista semi-estruturada são perguntas normalmente específicas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas de uma maneira que pareceria prejudicial para as metas de padronização e comparabilidade”. Para Marconi e Lakatos (2009, p. 199) estas entrevistas são chamadas de padronizadas ou estruturadas, onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, ou seja, as perguntas são pré-determinadas.

Quanto à abordagem do problema foram utilizados os métodos qualitativo e quantitativo, a fim de verificar a validade das informações provenientes das análises e dos índices econômico-financeiros.

Neste trabalho de conclusão de curso o objeto do estudo de caso foi uma empresa prestadora de serviços da construção civil.

Para realização das análises dos demonstrativos contábeis nos exercícios de 2008 e 2009 este trabalho seguiu um misto de metodologias de análises defendidas principalmente pelos autores Marion e Iudicibus.

3.1 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

A escolha da empresa a ser utilizada como objeto principal da análise recaiu sobre a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

O que ponderou foi o fato de ser uma empresa nova que carece ainda de orientações quanto ao entendimento e importâncias das informações oriundas das suas demonstrações contábeis a partir das análises de índices.

É uma empresa que precisa saber se suas atividades, seu processo de tomada de decisão e sua gestão estão condizentes com a realidade de suas principais concorrentes na cidade onde atua e com a realidade de outras empresas do país (média setorial).

Além desses motivos há também o de verificar se a atual crise econômica surtiu efeitos nos seus resultados econômico-financeiros, mesmo que estatísticas defendidas pela SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo) revelem um crescimento do setor no Produto Interno Bruto(PIB) do país.

Contudo é importante lembrar que os nomes utilizados para representar as pessoas jurídicas são fictícios, uma vez que os sócios da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. solicitaram que fosse ocultado o nome verdadeiro da empresa durante a realização do estudo de caso. O mesmo ocorreu com o nome da principal concorrente da empresa em análise que não foi identificado por pedido dos proprietários, sendo definido como “principal concorrente” durante toda a análise.

Por fim, cabe destacar que para realização do estudo de caso o autor do mesmo passou por períodos de convivência na organização, isto é, manteve contato direto com a organização por um período de um mês para verificar funcionamento das atividades organizacionais, mais especificamente da gestão e processo de tomada de decisão baseada nas análises das demonstrações contábeis.

3.2 MÉTODOS DE PESQUISA

Nos métodos de pesquisas foi utilizada a observação direta e indireta das informações coletadas para levar a efeito os procedimentos a seguir.

3.2.1 Estudo de Caso

Foi utilizado o método pesquisa estudo de caso, pois durante todo o trabalho de conclusão de curso procurou-se obter o máximo de informações que permitam ampliar conhecimento sobre a situação econômica-financeira da empresa, como também para conhecer as informações extras que estes indicadores específicos poderiam gerar contribuindo de forma única para a gestão organizacional da empresa. Além disso, por este trabalho ser um estudo que visa analisar a situação teórica e empírica que estão contidas nos índices econômico-financeiros durante a análise das demonstrações contábeis.

3.2.2 Pesquisa documental

Apesar de ser semelhante à pesquisa bibliográfica esta técnica possui como diferença a utilização de dados e informações que ainda não receberam tratamento analítico, chamados de documentos arquivados.

Esta técnica foi utilizada em toda fase de descrição do estudo de caso. Mais especificamente para identificação, análise e exploração dos relatórios e demonstrações contábeis e administrativas que foram base para definição das médias setoriais dos índices

econômico-financeiros e base para cálculos dos indicadores da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. com a finalidade de comparar resultados econômico-financeiros obtidos na análise tipo índices, entre os períodos de 2008 e 2009.

3.2.3 Pesquisa bibliográfica

Este método foi utilizado por cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente. Além disso, é utilizada quando informações usadas no estudo já foram desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes já elaboradas.

A partir desta técnica é que foram definidos quais os indicadores que seriam mais adequados para a obtenção de informações dos demonstrativos contábeis. Entretanto é a partir principalmente do autor Assaf Neto (2007) que se definiu o modelo de índices econômico-financeiros para o ramo da construção civil.

Como já mencionado anteriormente, para realização da análise dos demonstrativos utilizou-se a metodologia defendida por Marion e Iudicibus a qual se divide em cinco etapas: apresentação, coleta de dados, cálculos dos índices, leitura e comparação. É importante lembrar que a apresentação dos índices já foi realizada na fundamentação teórica.

3.2.4 Entrevista semi-estruturada

Esta técnica foi utilizada com o objetivo de definir o modelo de índices econômico-financeiro específico para análise das demonstrações contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. Estas entrevistas objetivam verificar quais dados e informações dos relatórios contábeis e administrativos são mais relevantes para embasar o processo de tomada de decisão e a gestão da empresa em análise e a partir destas definir o conjunto de índices que atendam esta demanda por informações específicas.

3.2.5 Natureza dos dados

Foi utilizada a natureza de informações quantitativa durante a extensão completa do estudo, porém principalmente durante os levantamentos de variáveis, coleta de informações, nas análises e na construção do quadro teórico. Já a natureza qualitativa foi utilizada nas análises finais durante o estabelecimento de relações causas e efeitos entre índices, comparações com parâmetros e na metrificação, ou seja, análises estatísticas dos dados.

4 DESCRIÇÃO DO ESTUDO DE CASO

4.1 DEFINIÇÃO DO MODELO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIRO

Para manter a competitividade as empresas e os profissionais estão sendo obrigados a inovar e atualizar suas fontes e conteúdos constantemente. A maioria das empresas tem a contabilidade como fonte de informações sendo que as apresentações destas ocorrem com as análises das demonstrações contábeis, que traduzem os dados ou valores em coeficientes ou índices, permitindo que se identifique a situação real da empresa. No entanto para se obter um resultado adequado da análise é preciso entender e dominar o assunto de índices econômico-financeiros que só é alcançado com a combinação e o entendimento de diversas literaturas contábeis.

Contudo existem diferenciações em relação aos números de estudos científicos e de obras literárias disponíveis para pesquisas em relação aos setores econômicos. Para o ramo da construção civil encontra-se uma escassez de literaturas contábeis que tratam da análise das demonstrações contábeis específica para o setor. Mediante a esta limitação o presente título baseou-se principalmente na bibliografia de Assaf Neto (2007, p 85 - 108) como referência para alcançar os objetivos deste tópico e conseqüentemente do trabalho.

A partir do referencial teórico pode-se observar que aplicação da análise das demonstrações contábeis não se limita a nenhum setor econômico. No entanto para empresas do ramo da construção civil ela requer mais atenção, pois existem algumas diferenciações que podem dificultar a análise e interpretação dos indicadores.

Baseado na literatura citada acima pode-se destacar três grandes diferenças em relação aos demais processos produtivos: inicialmente as atividades desempenhadas no ramo da construção civil envolvem um processo de produção extremamente complexo por depender de diversas variáveis que podem afetar seu resultado, como por exemplo, qualidade do material utilizado, qualificação da mão-de-obra utilizada, tempo e relacionamento entre fases da construção, variáveis climáticas, solo e subsolo. Por conseguinte, a estrutura administrativa do ramo da construção civil é complexa devido à necessidade de área técnica desde o projeto até o setor jurídico envolvendo principalmente a relação da empresa com o cliente. Por fim, a relação custo-benefício do cliente com a empresa decorre de um período superior aos demais setores econômicos, visto que as maiorias dos ciclos operacionais das empresas do ramo da construção civil ultrapassam um ano civil, ou seja, um exercício social (FERREIRA;

THEÓPHILO, 2007). Esta última afirmação se justifica, pois a empresa tem que oferecer uma garantia mínima de cinco anos após a entrega do imóvel ao cliente contra qualquer problema extra e intra-estrutural.

Além dessas diferenciações pode-se citar que alguns procedimentos contábeis utilizados no processo de elaboração dos demonstrativos contábeis podem dificultar a análise das demonstrações contábeis para empresa do ramo da construção civil. Dentre os principais lançamentos contábeis indevidos encontrava-se o uso da conta de resultado de exercício futuro ou reconhecimento do lucro apenas baseado na receita efetivamente recebida (FERREIRA; THEÓPHILO, 2007). Em relação a esses procedimentos e usuais formas de elaboração das demonstrações contábeis, Bonízio (2001, p. 7) justifica indicando que a maioria das empresas de construção no Brasil é de capital fechado e, por consequência, não é obrigada a seguir as orientações que levam às práticas mais adequadas do ponto de vista da teoria contábil.

Devido à combinação dos fatores de diferenciação acima é necessário um conjunto de indicadores internos e externos modernizados para a análise, visando buscar a redução de perdas que são comuns num canteiro de obras, ou seja, na construção, bem como possibilitar um planejamento, uma organização, que permita gerenciar de forma efetiva todas as atividades de uma empresa de construção civil. O uso de indicadores adequados contribui para administrar todas as áreas empresariais como financeira, comercial, fiscal e de recursos humanos, visto que o gestor não está presente em todas as operações e ações da empresa (ASSAF NETO; BONIZIO, 2007)

Em toda economia a análise econômico-financeira com a utilização de índices serve muitas vezes para substituir a impulsividade no processo de tomada de decisão. Como retratado no capítulo anterior, a avaliação de uma empresa por meio desta técnica exige a comparação, entretanto, para uma boa análise não são necessários muitos índices, mas um conjunto de índices que permita uma boa visão sobre a empresa.

Para definir um modelo de indicadores econômico-financeiros para empresas da construção civil, é necessário considerar as diferenciações dos demais setores expostas anteriormente. Baseado na referência teórica de Assaf Neto e Bonízio (2007) propõe-se a utilização do seguinte conjunto de indicadores econômico-financeiros a seguir para a definição da situação econômico-financeira de empresas do ramo da construção civil.

Para definir a situação real da empresa no aspecto econômico utilizou-se de índices que tenham como objetivo oferecer entendimentos sobre o desempenho nos exercícios

sociais, sob o ponto de vista da rentabilidade. São eles: margem bruta, margem líquida e rentabilidade do patrimônio líquido.

Já para definir a situação financeira utilizaram-se índices que objetivavam a situação do caixa e liquidez da organização, bem como a capacidade de geração e manutenção de sua posição de equilíbrio financeiro. São eles: de liquidez corrente, seca, imediata e geral, LAJIDA, capital circulante líquido e cobertura de juros.

Por fim, a definição dos indicadores de desempenhos que avaliam quanto à empresa pode se comprometer com novos empreendimentos. São eles: comprometimento do patrimônio líquido em valor e comprometimento do patrimônio líquido contemplando a folga financeira de curto prazo. Estes últimos indicadores são focados para usuários externos da análise das demonstrações contábeis.

O indicador de comprometimento do patrimônio líquido permite ao usuário interessado em financiar um novo empreendimento avaliar o nível de risco da empresa de construção que pretende contratar. Este indicador demonstra o comprometimento do patrimônio líquido da empresa com os negócios de construção (ASSAF NETO, 2007). Sua fórmula é:

$$\text{Comprometimento do PL} = \frac{AC}{PC} \times \left\{ PL - \left[AP + \sum_i^n (CTEi - FTEi) \right] \right\}$$

AC = Ativo circulante, que representa a relação de todos os bens e direitos realizáveis em curto prazo (em até um ano).

PC = Passivo circulante, que representa o conjunto de obrigações exigíveis (em moeda ou não) em curto prazo (em até um ano).

Entretanto para este estudo de caso foi realizado uma alteração na fórmula acima objetivando obter o comprometimento do patrimônio líquido para empresas do ramo da construção civil que somente prestam serviços de empreitadas, como é o caso da empresa em análise. Inicialmente é importante considerar que as empreiteiras são prestadoras de serviços e que depende exclusivamente da mão-de-obra dos seus colaboradores para executar suas atividades, isto é, os materiais necessários para a construção do edifício ou casa é repassado pela empresa que contrata os serviços da empreiteira.

Mediante a esta ponderação ficou definida assim a fórmula do índice de

$$\text{comprometimento do PL} = \frac{AC}{PC} \times \left\{ PL - \left[AP + \sum_i^n (CT - C \text{ mod}) \right] \right\}$$

AP = atualmente os ativos imobilizados, referentes às máquinas e equipamentos usados na prestação de serviços

CT = custo total para prestação dos serviços

Cmod = custo da mão-de-obra que é indispensável para prestação dos serviços

Para completar a definição do modelo de índices econômico-financeiros foram feitas duas entrevistas semi-estruturadas com os empresários da empresa em estudo. O propósito foi identificar quais as informações que os administradores de construtoras querem obter dos demonstrativos contábeis, ou seja, quais os dados contábeis mais relevantes a serem considerados na hora da tomada de uma decisão e no decorrer de toda gestão do negócio.

Da análise das repostas concluiu-se que os gestores almejam encontrar nas demonstrações contábeis, informações relativas às tendências, perspectivas, evolução patrimonial, evolução econômico-financeira, erros de administração, pontos fracos e fortes e a eficiência na utilização de recursos.

O resultado das entrevistas semi-estruturadas (no apêndice) foi muito semelhante aos fundamentos da referência teórica defendida pelo autor Assaf Neto. Ambos os entrevistados focaram pontos bem críticos para o sucesso da gestão da empresa. Financeiramente defenderam a importância de conhecer as informações dos demonstrativos referentes à liquidez corrente, seca, imediata e geral. No aspecto econômico apresentaram como necessidade de conhecimento as informações referentes à margem bruta, margem líquida e rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido.

Além destes, para uma boa gestão, os entrevistados citaram a necessidade de informações dos índices referentes à: imobilização do ativo, giro do ativo, grau de endividamento global, participação do capital de terceiros, composição dos endividamentos, imobilização dos recursos não corrente, capital circulante líquido, LAJIDA, cobertura dos juros, eficiência operacional, solvência geral e garantia de capital de terceiros.

Os entrevistados destacaram também a importância dos índices de prazos médios, porém defenderam que sua utilização é limitada, pois não se tem condições de definir o ciclo operacional preciso e igual para todos os empreendimentos. Visto que estes ciclos são influenciados por vários fatores que variam muito de um empreendimento para o outro, como a qualidade do material utilizado, qualificação da mão-de-obra utilizada, tempo e relacionamento entre fases da construção, variáveis climáticas, solo e subsolo.

De posse da entrevista e suas conclusões foi possível definir um modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo da construção civil. O quadro a seguir definiu

esse modelo. Todavia, o mesmo ficou dividido em duas partes: a primeira é de utilidade geral para todas as empresas do ramo da construção civil seguindo o fundamento teórico de Assaf Neto e Bonízio, e o segundo é específico para a empresa no qual foi feita análise dos demonstrativos contábeis. Cabe destacar que foram utilizados estes autores pelo motivo de serem os únicos a contextualizarem quais dados e informações seriam mais importantes para o ramo da construção civil na definição do modelo de índices econômico-financeiros. Além disso, pela definição teórica descrita pelo autor Assaf Neto e Bonízio (2007) que os consideram indispensável para suprir as diferenciações que deverão ser cumpridas e suprimidas na análise de empresa do ramo da construção civil em comparação como outros ramos econômicos. No ponto de vista dos entrevistados, ou melhor, da prática administrativa são estes índices que proporcionaram o alcance das informações necessárias para justificar e basear sua gestão e o processo de tomada de decisão.

Modelo de índices econômico-financeiro para empresa do ramo da Construção Civil		
Índices Econômico- Financeiros	Modelo Assaf Neto (2007).	Empresa em estudo
Rentabilidade do Ativo	Sim	Sim
Rentabilidade do PL	Sim	Sim
Imobilização do Ativo	Não	Sim
Giro do Ativo	Não	Sim
Comprometimento do PL	Sim	Sim
Margem Líquida	Sim	Sim
Margem Bruta	Sim	Sim
Liquidez Corrente	Sim	Sim
Liquidez Seca	Sim	Sim
Liquidez Imediata	Sim	Sim
Liquidez Geral	Sim	Sim
Grau de Endividamento Global	Não	Sim
Participação de Capital de Terceiros	Não	Sim
Composição do Endividamento	Não	Sim
Imobilização dos Recursos não Corrente	Não	Sim
Capital Circulante Líquido	Sim	Sim
LAJIDA	Sim	Sim
Cobertura de Juros	Sim	Sim
Eficiência Operacional	Sim	Sim
Garantia de Capital de Terceiros	Não	Sim
Solvência Geral	Não	Sim
Análise Vertical	Não	Sim
Análise Horizontal	Não	Sim

Quadro 5: Modelo de índices econômico-financeiro para empresa do ramo da Construção civil
Fontes: Dados da Pesquisa

Por fim, foram escolhidos somente os anos de 2008 e 2009 para não estender o estudo a uma população estatística grande e por entender que apenas uma amostragem é suficiente para a elaboração do estudo de caso.

4.2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi constituída em 09 de maio de 2007 por dois sócios, cada qual com participação de cinquenta por cento no capital social. A empresa iniciou suas atividades no dia 12 de outubro de 2007. Sediada na cidade de Nova Trento, no Estado de Santa Catarina, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. concentra suas atividades na prestação de serviços a outras empresas do ramo da construção civil. Nova Trento há anos é considerada como cidade referência de mão-de-obra com excelência para construção civil.

A maioria dos serviços prestados pela empresa é mediante contrato de empreitada celebrado com o proprietário da obra, incorporador ou condômino, ou seja, a empresa presta serviços em obras no todo ou em partes. A maioria das obras está localizada na cidade de Balneário Camboriú, também no Estado de Santa Catarina. A empresa conta com os serviços de contabilidade terceirizados.

Como retratado anteriormente, a empresa tem como foco inicial os serviços de empreitadas visando obter recursos monetários, humanos e físicos para posteriormente iniciar sua atividade de construtora na cidade de Itapema, igualmente em Santa Catarina.

O quadro social ainda é composto apenas por dois sócios, os fundadores. O quadro funcional conta com cento e nove empregados, distribuídos nas mais várias das funções como: mestre de obra, engenheiro, arquiteto, pedreiro, carpinteiro, ferreiro, servente, pintor, aprendiz de servente, auxiliares de pedreiro, de carpinteiro, de ferreiro entre outros.

Ressalta-se que o número de empregados no quadro funcional varia muito. A grande rotatividade de empregados é comum no ramo da construção civil, basicamente por dois motivos: a acirrada disputa pela mão-de-obra experiente e o fato de muitos empregados serem de outros Estados.

Na disputa acirrada pela mão-de-obra experiente o que se vê são os empregados constantemente assediados com propostas melhores de salário. No entanto, salários melhores não estão necessariamente associados às condições melhores de trabalho. Neste contexto funcionários mudam seguidamente de emprego até que se fixam numa empresa estabilizada no mercado que lhes proporcionem boa remuneração e condições seguras de trabalho.

O fato de muitos empregados virem de outros estados também contribui para uma alta rotatividade no setor. Atraídos por comentários de bons salários, moradia garantida nos albergues e pelo entusiasmo da cidade litorânea, deixam suas famílias e se sujeitam a trabalhar num setor considerado exaustivo. No entanto, a maioria vem sem qualquer experiência nas funções e tão logo com suas expectativas frustradas retornam às suas origens.

Embora a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não disponha ainda de um planejamento estratégico estruturado formalmente, definiu como sendo sua missão: “Ser líder na prestação de serviços para empresas de construção civil e ser transformadora na qualidade e tecnologia na construção de casas e edifícios”.

Seguindo essas tendências da administração, definiu sua visão como: “Ser a melhor e mais eficiente empresa de prestação de serviços para construção civil e fornecer aos consumidores toda comodidade, satisfação, tecnologia e qualidade na realização das suas obras, na cidade de Balneário Camboriú e Itapema, no prazo de 10 anos”.

Os valores da empresa se resumem em: “Ética, transparência, respeito com cliente e meio ambiente, comprometimento, responsabilidade, empreendedorismo de transformação, excelência na execução das obras”. O ideal central dos valores é chegar ao local de execução das obras com uma equipe preparada (física e tecnologicamente), motivada e comprometida com a qualidade dos produtos e serviços, e com foco total na satisfação dos clientes.

A partir de sua missão, visão, valores, dedicação e muito trabalho, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. já conseguiu atingir um dos seus objetivos, qual seja, o lançamento de um edifício, cuja construção está prevista para iniciar em 2011.

4.3 PADRONIZAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Como ressaltado na fundamentação teórica, todas as demonstrações devem ser padronizadas a fim de simplificar, facilitar a comparação, adequar o documento às normas contábeis, dar precisão na classificação de contas e melhorar o detalhamento das contas para realização da análise contábil.

A seguir serão apresentados os demonstrativos contábeis padronizados da empresa alvo do estudo de caso e das outras empresas analisadas para o cálculo de índices padrões e da concorrente direta da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda., baseados nas estrutura de BP e DRE definidas pela CVM e CFC. Estes últimos estão anexados.

Tabela 2: Balanço Patrimonial

Contas	2008	2009
1. ATIVO		
1.1 ATIVO CIRCULANTE		
1.1.1 Disponibilidades	223.680,63	800.635,37
1.1.1.1 Caixa e Banco	136.340,67	708.042,42
1.1.1.2 Aplicações Financeiras	87.339,96	92.592,95
1.1.2 Clientes	-	-
1.1.3 Outros Créditos	2.986,59	-
1.1.3.1 Tributos e Contribuições a Compensar	2.986,59	-
Total do Ativo Circulante	226.667,22	800.635,37
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE		
1.2.1 Ativo Realizável A Longo Prazo		
1.2.2 Investimentos	-	-
1.2.3 Imobilizado	3.996,31	3.996,31
1.2.3.1 Bens e Diretos em uso	4.085,06	4.085,06
1.2.3.2 (-) Depreciação	88,75	88,75
1.2.4 Intangível	-	-
Total do Ativo Imobilizado	3.996,31	3.996,31
TOTAL DO ATIVO	230.663,53	804.631,68
2. PASSIVO		
2.1. PASSIVO CIRCULANTE		
2.1.1 Fornecedores	-	-
2.1.2 Empréstimos	-	-
2.1.3 Obrigações Trabalhistas	9.117,80	42.121,21
2.1.3.1 Folha de Pagamentos Empregados	21.719,30	28.111,06
2.1.3.2 Folha de Pagamentos Dirigentes	738,70	827,70
2.1.3.3 Encargos Sociais a Pagar	6.659,80	13.182,45
2.1.4 Obrigações Tributárias	10.314,70	15.541,47
2.1.4.1 Impostos e Contribuições Sobre Receitas	10.314,70	15.541,47
Total do Passivo Circulante	39.432,50	57.662,68
2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0,00	0,00
2.2.1 Passivo Exigível a Longo Prazo	-	-
2.3 PATRIMÔNIOS LÍQUIDO		
2.3.1 Capital Social	20.000,00	20.000,00
2.3.2 Reservas de Capital	-	-
2.3.3 Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
2.3.4 Reservas de Lucros	171.231,03	726.969,00
2.3.5 Prejuízos Acumulados	-	-
Total do PL	191.231,03	746.969,00
Total Passivo	30.663,53	804.631,68

Fonte: Dados da Pesquisa do Balanço Patrimonial da Emp. e Cont. Seu Iar Ltda.

A seguir, a Demonstração do Resultado de Exercício padronizado da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. Exercício Social 2008 e 2009.

Tabela 3: Demonstração do Resultado de Exercício

Contas	2008	2009
1. Receitas		
1.1 Receitas Brutas com Vendas	992.926,60	3.246.639,93
1.1 (-) Deduções das Receitas Brutas com Vendas	-60.314,22	-316.488,64
1.1.1 ISS	-11.771,51	-69.927,19
1.1.2 Imposto Simples	-48.542,71	-246.561,45
1.2 Receitas Financeiras	1.754,70	3.427,50
1.2.1 Ganhos nas Aplicações Financeiras	462,29	462,29
1.2.2 Juros e Descontos Obtidos	1.292,41	2.965,21
2. Receitas Operacionais Líquidas	932.612,38	2.930.151,29
2.1 (-) Custos e Despesas Operacionais	486.691,54	1.666.202,99
2.1.1 Custos dos Produtos Vendidos	486.691,54	1.666.202,99
2.1.1.1 Mão-de-obra Direta	465.608,37	1.584.662,50
2.1.1.2 Gastos Gerais de Fabricação	21.083,17	81.540,49
3. Lucro Bruto Operacional	445.920,84	1.263.948,30
4. Despesas Operacionais	25.270,86	66.912,95
4.1 Despesas Administrativas	25.076,71	47.602,12
4.2 Despesas Comerciais	148,50	148,50
4.3 Despesas Financeiras	45,65	22.589,83
5. Lucro Bruto	420.649,98	1.197.035,35
LAJIDA	420.649,98	1.197.035,35
7. Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	420.649,98	1.197.035,35
8. Lucro Líquido do Exercício	420.649,98	1.197.035,35

Fonte: Dados da Pesquisa do Balanço Patrimonial da Emp. e Cont. Seu Lar Ltda.

4.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Primeiramente será apresentada uma tabela com os índices da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda., da média setorial e da principal concorrente. O objetivo é resumir os índices encontrados. Para efeito de comparação a média setorial foi calculada a partir das empresas de capitais abertos disponíveis no programa Economática no Labomec da UFSC, centro sócio-econômico.

Tabela 4: Resumo dos índices

Índices	Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.		Média setorial		Concorrente	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Estrutura de capital de terceiros						
Participação de Capital de Terceiros	20,62%	7,72%	22%	151%	109%	31,52%
Composição de Endividamento	100%	100%	41%	21,32%	100%	32,45%
Imobilização do Ativo	1,73%	0,50 %	15%	2,28%	3,57%	4,12%
Imobilização do PL	2,09 %	0,53%	21%	6,22%	5,08%	5,42%
Imobilização de Recursos não Correntes	2,09%	0,53%	21%	2,77%	44,52%	4,46%
Garantia de Capital de Terceiros	4,85	12,95	-0,06	0,89	0,92	3,17
Grau de Endividamento Global (GEG)	17,10%	7,17%	61%	55,44%	52,08%	23,97%
Liquidez						
Liquidez Corrente	5,75	13,88	2,45	2,31	1,51	12,33
Liquidez Seca (LS)	5,75	13,88	1,58	1,68	1,51	3,44
Liquidez Imediata (LI)	5,67	13,88	0,57	0,51	1,51	1,07
Liquidez Geral (LG)	5,75	13,88	1,80	1,65	1,51	4,00
Solvência Geral	5,85	13,95	3,39	1,91	1,92	4,17
Capital Circulante Líquido (CCL) – R\$	187.234,72	742.972, 69	914.083,33	1.025.697,33	24.923,66	4.067.018,99
LAJIDA–R\$	445.920,84	1.263.948,30	73.096,07	1.880.230,75	164.923,66	1.496.970,33
Cobertura de Juros	9.216,62	26.223,97	3.413,22	3.350,00	3.186,93	411.255,76
Rentabilidade						
Rentabilidade do Ativo (RA)	182%	149%	- 0,66%	-13,35%	175%	32,13%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)	220%	160%	- 165,17%	-197,67%	367%	42,25 %
Giro do Ativo (GA)	4,00	3,64	0,38	0,40	5,00	0,41
Margem Líquida (ML)	45%	41%	26,49%	31,90%	35,22%	78,07%
Margem Bruta (MB)	48%	43%	38,50%	35,05%	36%	81,43%
Eficiência Operacional	0, 0019%	0, 00064%	0, 00059%	0, 00022%	0, 0045%	0, 0062%

Fontes: Dados da Pesquisa

A seguir será apresentado o quadro com objetivo de informar se os índices da empresa em estudo ficaram acima ou abaixo dos demais, todavia a interpretação ocorrerá em seguida na evolução de cada índice entre os anos de 2008 e 2009.

Contudo antes cabe destacar que foi utilizada a seguinte metodologia para definição da situação empresarial. Caso o índice da empresa em análise – Empreiteira e Construtora Seu

Lar Ltda. for maior (azul)do que o índice da sua da principal concorrente e da média setorial será considerado “ótimo”, se o índice for menor (vermelho) que da empresa concorrente e maior que média setorial e vice-versa será “bom” e se for menor que os dois, “ruim”. Obviamente considerando a especificidade de cada interpretação dos índices, visto que, nem sempre ser o menor é ser o pior e vice-versa.

Índices	Posições relativas aos índices setoriais		Posição relativa à concorrentes	
	2008	2009	2008	2009
Estrutura de capital de terceiros				
Participação de Capital de Terceiros	Menor	Menor	Menor	Menor
Composição de Endividamento	Maior	Maior	Igual	Maior
Imobilização do Ativo	Menor	Menor	Menor	Menor
Imobilização do PL	Menor	Menor	Menor	Menor
Imobilização de Recursos não Correntes	Menor	Menor	Menor	Menor
Garantia de Capital de Terceiros	Maior	Maior	Maior	Maior
Grau de Endividamento Global(GEG)	Menor	Menor	Menor	Menor
Liquidez				
Liquidez Corrente	Maior	Maior	Maior	Maior
Liquidez Seca (LS)	Maior	Maior	Maior	Maior
Liquidez Imediata (LI)	Maior	Maior	Maior	Maior
Liquidez Geral (LG)	Maior	Maior	Maior	Maior
Solvência Geral	Maior	Maior	Maior	Maior
Capital Circulante Líquido (CCL)	Menor	Menor	Maior	Menor
LAJIDA	Maior	Menor	Maior	Menor
Cobertura de Juros	Maior	Maior	Maior	Menor
Rentabilidade				
Rentabilidade do Ativo (RA)	Maior	Maior	Maior	Maior
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)	Maior	Maior	Menor	Maior
Giro do Ativo (GA)	Maior	Maior	Menor	Maior
Margem Líquida (ML)	Maior	Maior	Maior	Menor
Margem Bruta (MB)	Maior	Maior	Maior	Menor
Eficiência Operacional	Maior	Maior	Menor	Menor

Quadro 6: Comparações relativas dos índices.

Fonte: Dados de pesquisa.

No próximo tópico foi feita a evolução e a interpretação de cada índice apresentado acima, seguindo as quatro últimas etapas do modelo definido por Marion e Iudicibus.

4.4.1 Evolução dos índices de Estrutura do Capital e Endividamento

A análise da estrutura do capital é importante para a empresa saber como seu objeto social é financiado. Esta análise vislumbra a relação entre as principais fontes de financiamento de capitais, os capitais de terceiros e os próprios. Em resumo, onde a empresa obteve os recursos e como vem aplicando.

Já os índices de endividamento mostram o grau de dívida da empresa em relação aos capitais próprios ou de terceiros.

Para realização da análise da evolução da estrutura de capital e de endividamento, primeiramente coleta-se os dados das contas dos demonstrativos contábeis para posteriormente aplicá-los em fórmulas.

Abaixo, segue a segunda fase da metodologia, qual seja a coleta de dados, lembrando que a primeira fora a fundamentação teórica dos índices.

Tabela 5: Dados dos índices de Estrutura de capitais

Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. (Valores em reais)			
Grupos ou Contas	Sigla	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Imobilizado	IMOB	3.996,31	3.996,31
Ativo Não Circulante	ANC	3.996,31	3.996,31
Ativo Total	AT	230.663,53	804.631,68
Passivo Circulante	PC	39.432,50	57.662,68
Passivo Não Circulante	PNC	0,00	0,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	PELP	0,00	0,00
Total do Passivo	TP	230.633,53	804.631,68
Capitais Terceiros	PC+PNC	39.432,50	57.662,68
Patrimônio Líquido	PL	191.231,03	746.969,00

Fonte: Demonstrativos Contábeis Consolidados da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

Participação de Capitais de Terceiros

A terceira etapa da metodologia utilizada consiste no cálculo do índice.

Para obter o valor que expressa à participação de capital de terceiros foi utilizado à seguinte fórmula: $\frac{PC + PNC}{PL} \times 100$

Aplicando os dados coletados acima é possível chegar aos seguintes resultados nos anos de 2008 e 2009. Estes foram calculados após a Lei nº 11.941/09.

$$\text{Ano 2008: } \frac{39.432,50 + 0,00}{191.231,03} \times 100 = 20,62 \%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{57.662,68 + 0,00}{746.969,00} \times 100 = 7,72 \%$$

A quarta etapa consiste na leitura do índice.

O índice participação de capitais de terceiros encontrado mostra que a empresa tem um passivo exigível correspondente a 20,62% do patrimônio líquido no exercício social de 2008. Em 2009 a participação de capitais de terceiros em relação ao patrimônio líquido corresponde a 7,72%. Assim, conclui-se que a empresa teve uma redução de 12,9 pontos percentuais (p.p.) na dependência de capitais de terceiros em relação ao patrimônio líquido.

Diante dos dados acima, é oportuno citar Matarazzo (2008) que define “quanto menor esta relação, melhor”. Em termos monetários para cada R\$100,00 de capital próprio a empresa tinha R\$20,62 de capitais de terceiros aplicados na mesma. Este valor passou para R\$ 7,72 em 2009 reduzindo a relação de capitais próprios e de terceiros.

A quinta e última etapa da metodologia utilizada consiste na comparação.

No ano de 2008 a empresa Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve uma dependência menor de capitais de terceiros do que a média setorial e sua principal concorrente. Isso significa que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve de capital de terceiros apenas 20,62% dos recursos que financiaram suas atividades, já a sua principal concorrente financiou todas as suas atividades com capitais de terceiros, obtendo o valor no índice de 109%. A média setorial obteve o valor de 22% na relação capitais de terceiros sobre patrimônio líquido.

No ano de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. reduziu sua dependência de capitais de terceiros ficando abaixo da média setorial e da concorrente. Em termos estatísticos a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve uma porcentagem de 7,72%, enquanto a média setorial foi de 151% e sua principal concorrente 31,52%. Estes números demonstram

uma melhora na administração da empresa, pois a mesma diminuiu sua dependência de capitais de terceiros para realizações de suas atividades, apresentando uma situação ótima.

O gráfico a seguir mostra melhor a evolução deste índice.

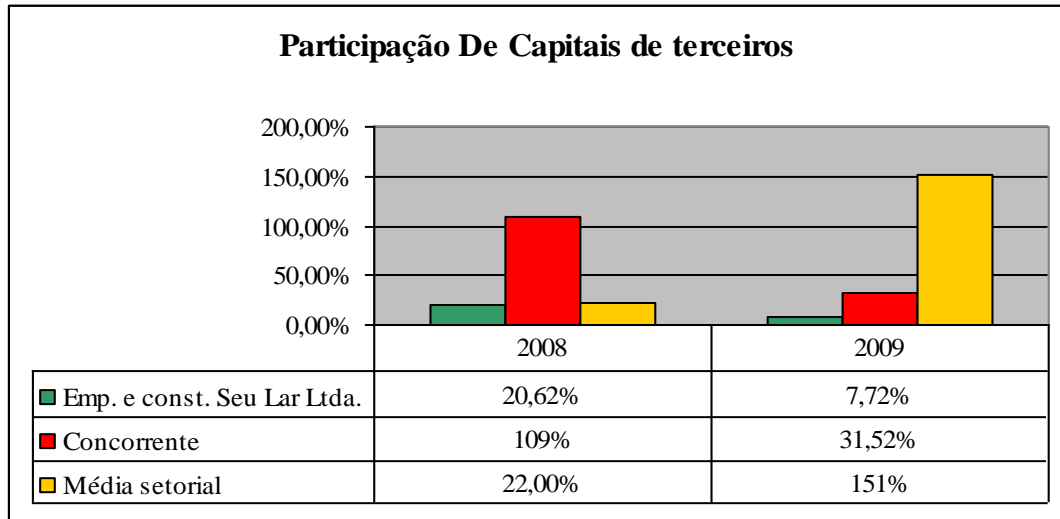


Gráfico 1: Participação de Capital de Terceiros
Fonte: Autor, tabela 4.

Composição de endividamento

Para obter o valor que expressa a composição do endividamento de capital foi utilizado a seguinte fórmula: $\frac{PC}{CT} \times 100$

Com a aplicação dos dados coletados é possível chegar aos resultados que indicaram o percentual de obrigações de curto prazo em relação ao total de obrigações da empresa.

$$\text{Ano de 2008: } \frac{39.432,50}{230.663,53 - 191.231,03} \times 100 = 100 \%$$

$$\text{Ano de 2009: } \frac{57.662,68}{804.631,68 - 746.969,00} \times 100 = 100\%$$

A leitura deste índice mostra que a empresa tem 100% das obrigações totais vencíveis no curto prazo nos exercícios de 2008 e 2009. Em termos monetários, nos anos de 2008 e 2009 para cada R\$100,00 de dívidas totais existem R\$ 100,00 de obrigações vencíveis a curto prazo.

O gráfico representa que a relação entre o passivo circulante e os capitais de terceiros permaneceu inalterada entre os exercícios analisados. Entretanto, se a empresa tivesse aumentado este índice ela teria uma situação desagradável, pois disponibilizaria de menos tempo para pagar os recursos que foram obtidos de terceiros, ou seja, pouco tempo para arrecadar recursos para saldá-los. A situação contrária também é verdadeira. Conforme Matarazzo (2008), “quanto menor, melhor”.

Na comparação do índice vê-se que no ano de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um índice de composição de endividamento maior que a média setorial e igual a sua principal concorrente, isto é, tanto a empresa analisada como sua concorrente tinham 100% de suas dívidas de vencimento no curto prazo, enquanto a média setorial era de 41% de dívidas de curto prazo. Assim naquele ano a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuía uma situação ruim em relação à média setorial, que dispunha de mais prazo para gerar recursos e saldar suas dívidas.

No ano de 2009 a empresa analisada obteve um índice maior que a média setorial e da sua principal concorrente, o que equivale a dizer que teve uma composição de endividamento pior do que a sua concorrente e da média setorial. Enquanto a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve 100% de dívidas de vencimento no curto prazo, a média setorial foi de 21,32% e da sua concorrente de 32,45%, resultando em uma situação ruim.

O gráfico a seguir ajuda a compreender a situação da empresa em relação às demais e sua principal concorrente.

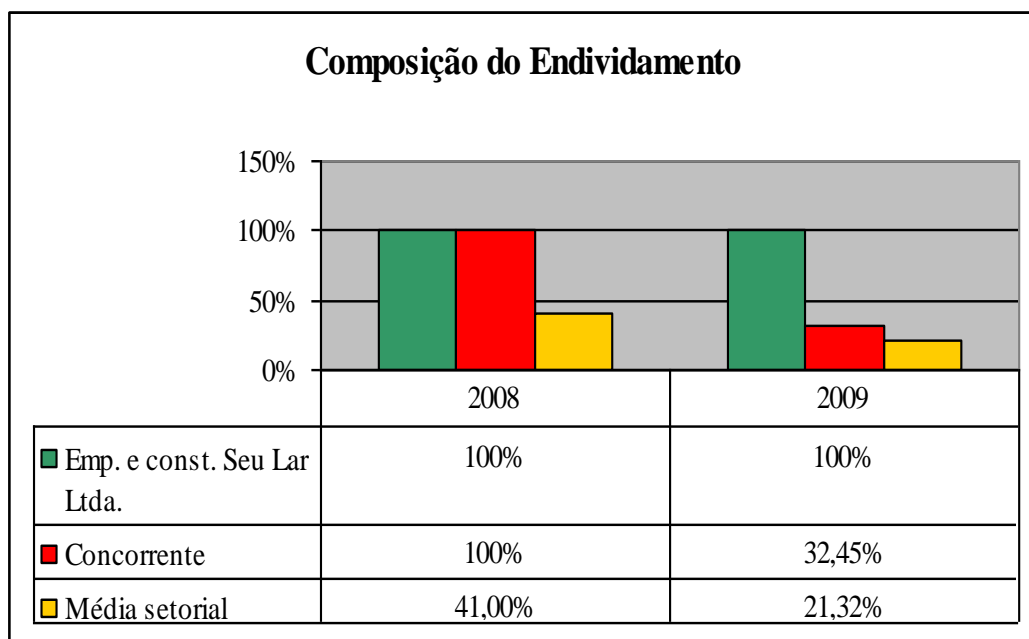


Gráfico 2: Composição do endividamento
Fonte: Autor, tabela 4.

Imobilização do Ativo depois da Lei nº 11.941/09

Para obter o valor que expressa à imobilização do ativo aplicou-se a seguinte fórmula:

$$\frac{IMOB}{AT} \times 100$$

Com a aplicação dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados.

$$\text{Ano 2008: } \frac{3.996,31}{230.663,53} \times 100 = 1,73\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{3.996,31}{804.631,68} \times 100 = 0,50 \%$$

Segundo a leitura do índice a imobilização do ativo da empresa diminuiu de 1,73 % em 2008 para 0,5% em 2009. Houve uma redução de 1,23 pontos percentuais.

Em 2008, para cada R\$ 100,00 de ativos, R\$ 1,73 estavam empregados no grupo ativo não circulante predominantemente composto por ativos imobilizados e em 2009 para cada R\$ 100,00 de ativos, R\$ 0,50 estavam empregados.

Na comparação do índice, observa-se que a imobilização do ativo da Empreiteira e Construtora Seu Lar LTDA. no ano de 2008, esteve abaixo da sua principal concorrente cujo índice foi de 3,57 % e também abaixo da média setorial cujo índice foi de 15%.

Em 2009 a situação da imobilização do ativo se repetiu, visto que a Empreiteira obteve índice abaixo de sua concorrente em (3.62 p.p.) e abaixo da média setorial (1,78 p.p.).

O gráfico representa melhor a evolução da imobilização do ativo da empresa.

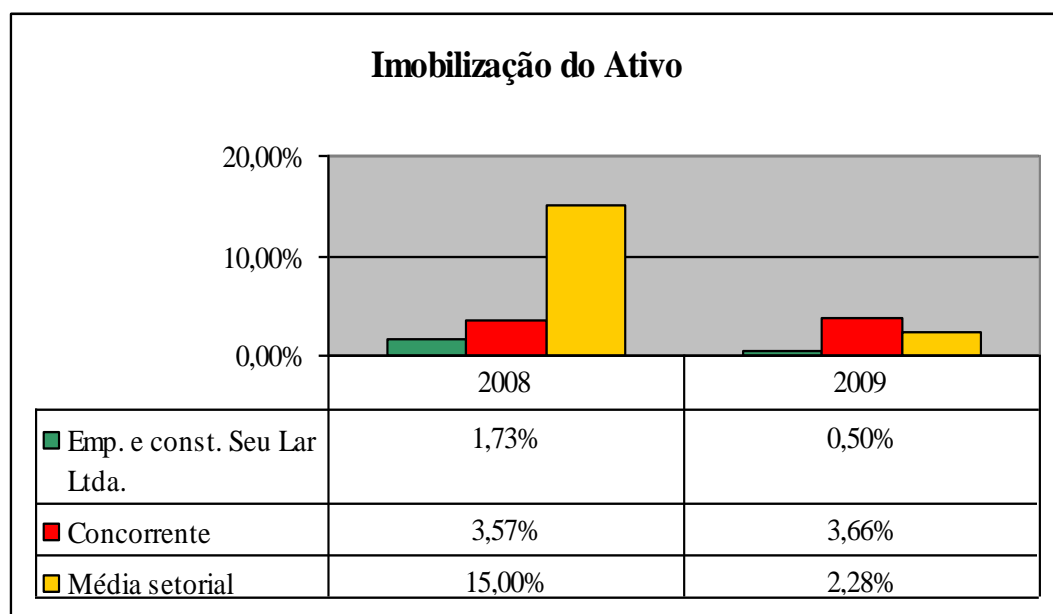


Gráfico 3: Imobilização do Ativo
Fonte: Autor, tabela 4.

A identificação da situação da empresa em relação às demais depende do setor de atuação. Neste caso a situação da Empreiteira e Construtora Seu Lar LTDA. pode ser considerada razoável, uma vez que este setor exige grandes investimentos em ativos de longo prazo principalmente no imobilizado, como máquinas e equipamentos necessários para as realizações de suas atividades.

Imobilização do Patrimônio Líquido

Para obter o valor que expressa a imobilização do patrimônio líquido foi utilizado a seguinte fórmula: $\frac{IMOB}{PL} \times 100$

Utilizando os dados coletados acima se chegou aos seguintes resultados de imobilização do patrimônio líquido nos anos analisados:

$$\text{Ano 2008: } \frac{3.996,31}{191.231,03} \times 100 = 2,09\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{3.996,31}{746.969,00} \times 100 = 0,53\%$$

Na leitura do índice, pela interpretação da fórmula, verifica-se quanto à empresa aplicou em seu ativo imobilizado do total de capital próprio.

No exercício de 2008 este índice foi de 2,09%, ou seja, para cada R\$100,00 de patrimônio líquido foram investidos R\$ 2,09 em ativo imobilizado. Em 2009 foram investidos no ativo imobilizado 0,53% do patrimônio líquido, ou seja, a empresa reduziu 1,56 p.p. seus investimentos em ativo imobilizado. Deduz-se que nos exercícios de 2008 e 2009 uma grande quantidade de recursos foi para investimentos de giro do ativo. E, conforme Matarazzo (2008) “quanto menor, melhor”.

Na comparação do índice exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um índice de imobilização do patrimônio líquido menor que a média setorial e que sua principal concorrente. Enquanto empresa imobiliza somente 2,09% do seu capital próprio para investimentos no ativo imobilizado, a média setorial foi de 21% e da sua principal concorrente 5,08%. Isto demonstra que a empresa obteve uma situação financeira ideal, ou seja, ela possui patrimônio líquido suficiente para cobrir investimentos do ativo imobilizado e ainda tem sobras para investir no giro do ativo e ativo realizável a longo prazo. Então, a empresa possui capital circulante positivo dando condições favoráveis para investimentos, ou seja, uma condição ótima.

No exercício de 2009, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. reduziu seu índice em 1,56 p.p. ficando abaixo da média setorial em 5,69 p.p. e abaixo da sua principal concorrente em 4,89 p.p.. Conforme os cálculos foi possível verificar um aumento no capital circulante próprio da empresa afetando positivamente a situação financeira da empresa.

O gráfico a seguir representa melhor a evolução da empresa.

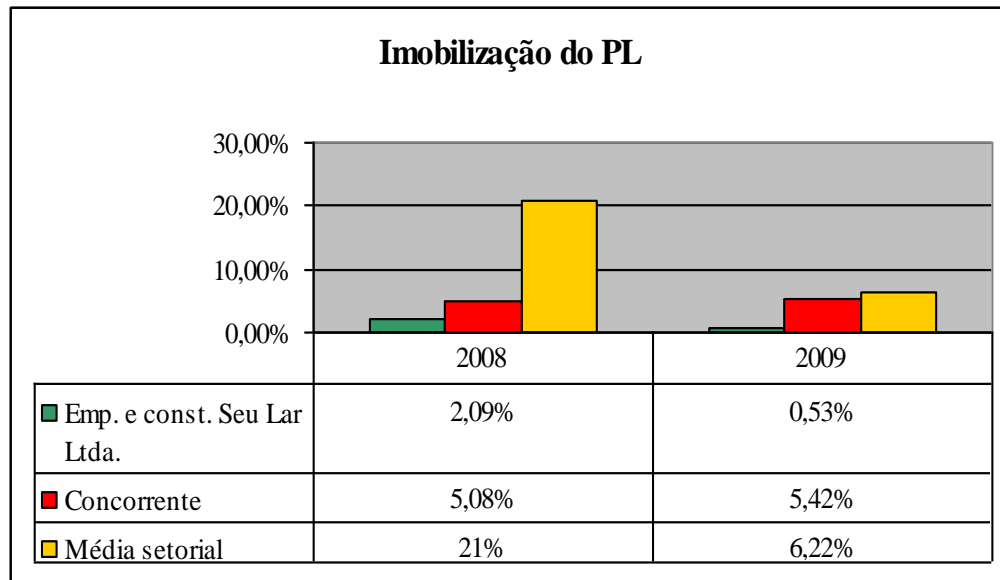


Gráfico 4: Imobilização do PL
Fonte: Autor, tabela 4.

Complementando este indicador tem-se o índice de comprometimento do PL que pode ser obtido utilizando-se à seguinte fórmula:

$$\frac{AC}{PC} \times \left\{ PL - \left[IMOB + \sum_i^n (CT - C \text{ mod}) \right] \right\}$$

Mediante os dados coletados obtiveram-se os seguintes resultados no comprometimento do PL nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano de 2008: } \frac{226.663,22}{39.432,50} \times \{191.231,31 - [3.996,31 + (486.691,54 - 465.608,37)]\} = 955.062,67$$

$$\text{Ano de 2009: } \frac{800.635,37}{57.662,68} \times \{746.969,00 - [3.996,31 + (1.666.202,99 - 1.584.662,50)]\} = 9.183.860,59$$

Interpretando os dados acima é possível perceber que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. entre os anos de 2008 e 2009 diminuiu consideravelmente o risco da perda da continuidade dos serviços, ou seja, ofereceu mais confiança ao usuário interessado em financiar um novo empreendimento, já que a empresa destinaria mais recursos próprios para

os custos de mão-de-obra e para o ativo não circulante favorecendo assim a conclusão dos serviços e conseqüentemente da obra.

Não foram feitas comparações com outras empresas por dois motivos: inicialmente as demais empresas que faziam parte do estudo como média setorial eram de outras regiões o que levava a uma grande variação no preço da mão-de-obra, afetando conseqüentemente os custos totais e segundo por este ser um índice de avaliação risco individual da empresa por parte do cliente, ou seja, quanto maior o valor do índice, melhor é situação empresarial.

Imobilização de Recursos não Correntes

Para obter o valor que expressa à imobilização de recursos não correntes foi utilizado à seguinte fórmula: $\frac{IMOB}{PL - PNC} \times 100$

A partir dos dados coletados obteve-se os seguintes resultados na imobilização de recursos não corrente nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{3.996,31}{191.231,03 - 0,00} \times 100 = 2,09\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{3.996,31}{746.969,00 - 0,00} \times 100 = 0,53\%$$

Fazendo a leitura do índice, vê-se no cálculo do exercício de 2008 que 2,09% dos recursos não correntes foram destinados para o ativo imobilizado, ou seja, para cada R\$ 100,00 de recursos não correntes R\$2,09 foram imobilizados.

Já no ano de 2009, houve uma redução de 1,56 p.p de investimentos no ativo imobilizado, ou seja, apenas 0,53 % foram investidos no ativo imobilizado. Para Matarazzo (2008), este índice não deve ultrapassar os 100% uma vez que sempre deve existir algum excesso de recursos não correntes, em relação às imobilizações, destinado ao ativo circulante. Além disso, quanto menor, melhor.

No processo de comparação do índice, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. no exercício de 2008 obteve um índice de imobilização de recursos não correntes menor que a média setorial e que sua principal concorrente. Enquanto a Empreiteira imobilizou somente 2,09% dos seus recursos não correntes, a média setorial foi de 21% e de sua principal foi de

44,52%. Assim, conforme a definição de Matarazzo a Empreiteira possui uma situação favorável e controlada para realização de investimentos.

No exercício de 2009, a empresa reduziu seus investimentos no ativo imobilizado a partir de recursos não correntes. Desta forma a imobilização de recursos não corrente foi de 0,53%, ficando abaixo da média setorial em 2,24 p.p. e abaixo da sua principal concorrente em 3,93 p.p.. Entretanto a empresa possui uma situação ótima em relação à imobilização de recursos não correntes, pois ainda está abaixo do limite de 100% definido por Matarazzo.

O gráfico a seguir representa melhor a evolução da empresa neste índice.

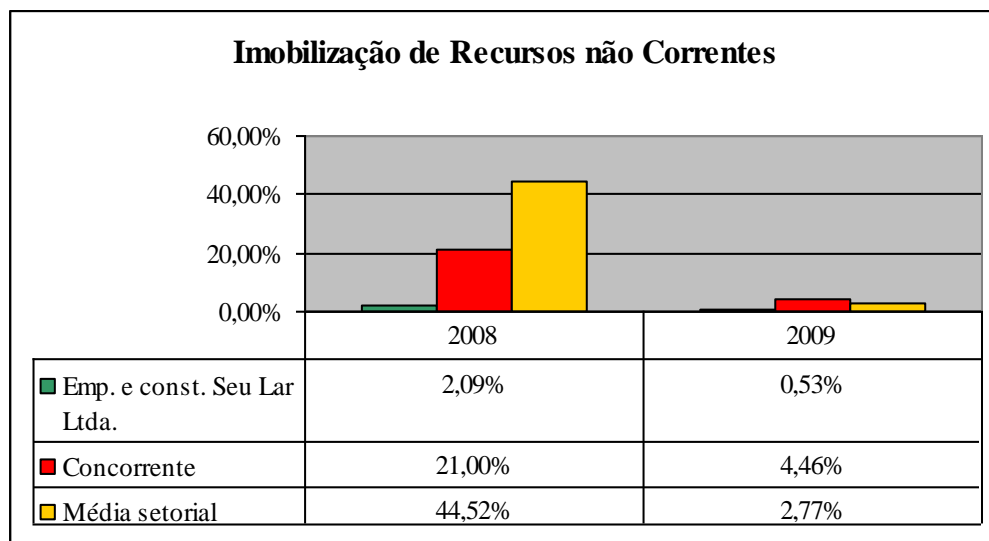


Gráfico 5: Imobilização de Recursos não Correntes
Fonte: Autor, tabela 4.

Garantia de capital de terceiros

Para obter o valor que expressa à garantia de capital de terceiros foi utilizada à

seguinte fórmula: $\frac{PL}{PC + PNC}$

A partir dos dados coletados chegou-se aos seguintes resultados nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano de 2008: } \frac{191.231,03}{39.432,50 + 0,00} = 4,85$$

$$\text{Ano de 2009: } \frac{746.969,00}{57.662,68 + 0,00} = 12,95$$

A leitura do índice demonstra que no exercício de 2008 para cada real de dívidas com terceiros (passível exigível) existem R\$ 4,85 de capital próprio. No ano de 2009 houve um

aumento em R\$8,10 na garantia de capital de terceiro, aumentando a segurança dos credores em emprestar recursos para a empresa. Assim em 2009 o índice atingiu R\$12,95 de garantia de capitais de terceiros. Conforme Neves e Viceconti (2002, p. 465) “quanto maior for o capital próprio, maior a segurança para os credores que emprestam capital para empresa”.

Seguindo com a comparação do índice, no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um índice de garantia de capital de terceiros maior que a média setorial e que sua principal concorrente. Enquanto que a Empreiteira da um garantia de R\$ 4,85 de capital próprio para cada real de dívidas com terceiros, a média setorial é de menos de zero e sua principal concorrente é de apenas R\$0,92. Isso demonstrar que a situação de composição de capital da empresa está bem equilibrada e controlada, ou seja, a empresa dispõe de capital próprio para cumprir suas obrigações com terceiros.

Além do exposto acima, ao se aplicar a fórmula de Passivo exigível / PL pode-se ver que somente 21% do capital da empresa são constituídos de capitais de terceiros e 79 % de capitais próprios, o que fornece uma segurança financeira para empresa.

No exercício de 2009, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um índice de garantia da capital de terceiros, acima da média setorial e da sua principal concorrente. Em relação ao ano anterior a empresa teve um aumento de R\$ 8,10 na definição deste índice e consequentemente aumentou a segurança que é fornecida aos credores da empresa. Conforme os dados estatísticos a situação financeira da empresa melhorou em relação ao ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução deste índice em relação à média setorial e sua principal concorrente.

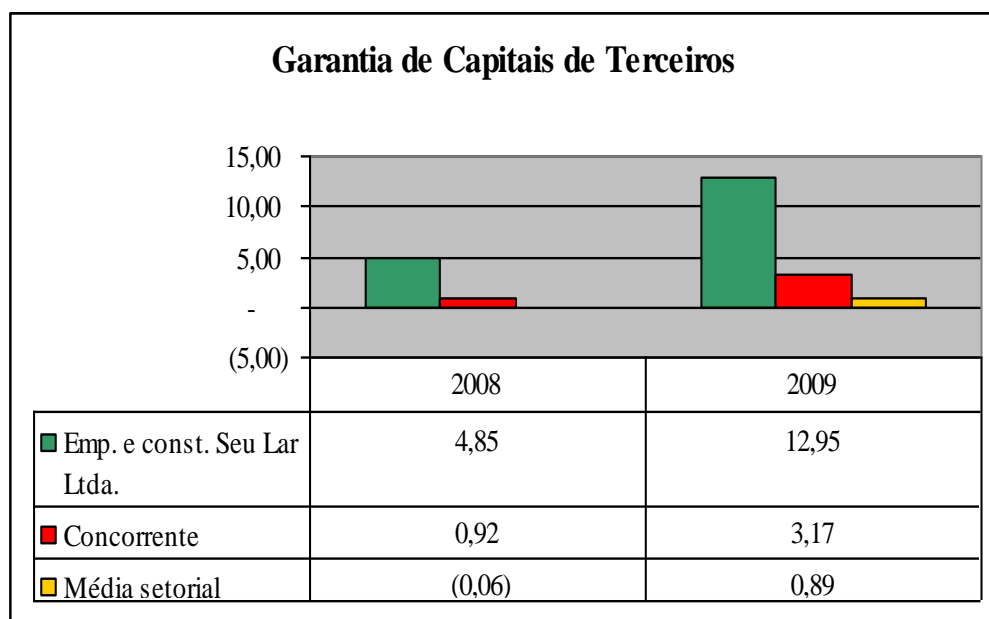


Gráfico 6: Garantia de Capital de terceiros
Fonte: Autor, tabela 4.

Grau de endividamento global (GEG)

Para obter o valor que expressa o grau de endividamento global da empresa foi utilizado à seguinte fórmula: $\frac{PC + PNC}{AT} \times 100$

A partir dos dados coletados chegaram-se resultados nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{39.432,50 + 0,00}{230.663,53} \times 100 = 17,10\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{57.662,68 + 0,00}{804.631,68} \times 100 = 7,17\%$$

Pela leitura do índice, observa-se que o GEG diminuiu de 17,10% para 7,17% entre os dias 31/12/2008 e 31/12/2009, representando uma redução de 9,93 p.p. Isto significa que 31/12/2008 para cada R\$ 100,00 de ativos totais a empresa apresentava uma dívida de R\$17,10. Já em 31/12/2009, para cada R\$ 100,00 de ativos, R\$ 7,17 eram provenientes de dívidas, ou seja, de capitais de terceiros. De forma resumida este índice indica como é composta a estrutura de capital da empresa.

Na sequência, pôde-se comparar o grau de endividamento global da empresa com o de outras empresas do mesmo ramo e até mesmo com as empresas de modo geral. Observa-se que em 31/12/2008 a Empreiteira teve um GEG de 17,10%, ficando 43,9 p.p. abaixo da média setorial e 34,98 p.p. abaixo da sua principal concorrente. Isto porque a média setorial do GEG foi de 61% e da sua principal concorrente foi de 52,08%.

Já em 31/12/2009, como a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou um GEG de 7,17%, ficou abaixo da média setorial em 48,27 p.p. e abaixo da sua principal concorrente em 16,80 p.p. Em relação a essas duas comparações a situação da empresa é considerada boa, porque possui uma divisão menor entre dívidas de curto e longo prazo com total de ativos.

O gráfico a seguir representa evolução do GEG da empresa analisada em comparação com sua concorrente e a média setorial.

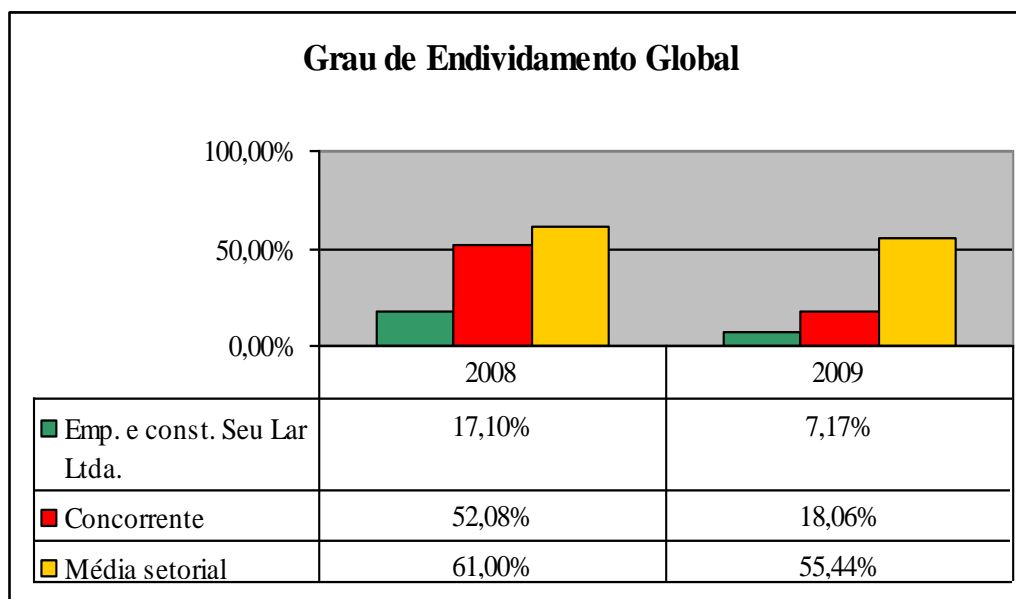


Gráfico 7: Grau de endividamento global
Fonte: Autor, tabela 4.

4.4.2 Evolução dos índices de liquidez

Neste contexto a idéia é confrontar as dívidas da empresa com os recursos que ela possui, possibilitando uma avaliação da capacidade de pagamento da empresa no curto e longo prazo.

Para fazer a análise da evolução dos índices de liquidez primeiramente coletam-se os dados das contas dos demonstrativos contábeis e secundariamente aplicam-nos em fórmulas.

Tabela 6: Demonstrativos Contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. (Valores em reais)			
Grupos ou Contas	Sigla	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Circulante	AC	226.667,22	800.635,37
Passivo Circulante	PC	39.432,50	57.662,68
Estoque	E	0,00	0,00
Disponibilidades	C	223.680,63	800.635,37
Ativo Total	AT	230.663,53	804.631,68
ARLP	IMOB e ARPL	3.996,31	3.996,31
Lucro Operacional Líquido Antes dos Impostos	LOL, antes dos impostos	420.649,98	1.197.035,35
Juros	J	0,00	0,00
Depreciação	Drep.	88,75	88,75
Amortização	Amort.	0,00	0,00
LAJIDA	LAJIDA	420.649,98	1.197.035,35
Despesas Financeiras	DF	45,65	45,65

Fonte: Autor

Liquidez Corrente (LC)

Para obter o valor que expressa a Liquidez Corrente da empresa foi utilizado à seguinte fórmula: $\frac{AC}{PC}$

Com os dados coletados chegou-se aos seguintes resultados na definição da liquidez correntes empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{226.667,22}{39.432,50} = 5,75$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{800.635,37}{57.662,68} = 13,88$$

Fazendo a leitura do índice vê-se se que no dia 31/12/2008, a empresa possuía R\$ 5,75 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Já no dia 31/12/2009 a empresa possuía R\$13,88 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. Com esses valores tanto em 31/12/2008 como em 31/12/2009, a empresa não possuía risco na liquidação de dívidas de curto prazo, ou seja, não corria risco de inadimplir seus compromissos de curto prazo.

A comparação deste índice se faz tendo como parâmetro a proximidade com o número “1,00”. É possível afirmar então, que nos dias 31/12/2008 e 31/12/2009 a empresa estava dentro do padrão imaginado para a liquidez corrente, já que o ideal é um índice acima de um que representa um maior período para garantir o pagamento dos compromissos (REIS, 2009).

Nesta linha de raciocínio, um índice muito acima de três demonstra que a empresa não está realizando aplicações em ativos imobilizados que tendem a render mais do que os circulantes. O índice um pouco abaixo de um não significa necessariamente dificuldade financeira, da mesma forma que os acima de um não significam que não poderá haver “falta de caixa” no curto prazo, tendo em vista a distribuição do fluxo de recebimentos de direitos no tempo e que nem todos os ativos circulantes são “caixa” (PLATT NETO, 2009).

A principal concorrente da empresa analisada possuía no dia 31/12/2008 R\$ 1,51 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante e a Empreiteira R\$ 5,75. Então, é certo dizer que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuía uma melhor relação entre os ativos de curto prazo e as dívidas de qualquer natureza a serem pagas no curto prazo do que sua concorrente. Todavia isso não quer dizer que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. cumpre ou honra mais seus compromissos financeiros do que a sua concorrente.

Também em relação à média setorial a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuía em 31/12/2008 um índice de liquidez corrente maior, o que denota que a empresa possuía uma situação financeira acima da média, conforme Neves e Viceconti.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. aumentou seu índice para R\$ 13,88 confirmando maiores condições de ativo circulante para saldar suas dívidas a curto prazo do que a média setorial e do que sua principal concorrente.

Conforme o gráfico abaixo, nos dias 31/12/2008 e 31/12/2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuía uma situação boa em comparação ao padrão de liquidez corrente. Em relação ao exercício de 2008 e 2009 se a empresa não tivesse recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto prazo não teria problemas em conseguir recursos emprestados.

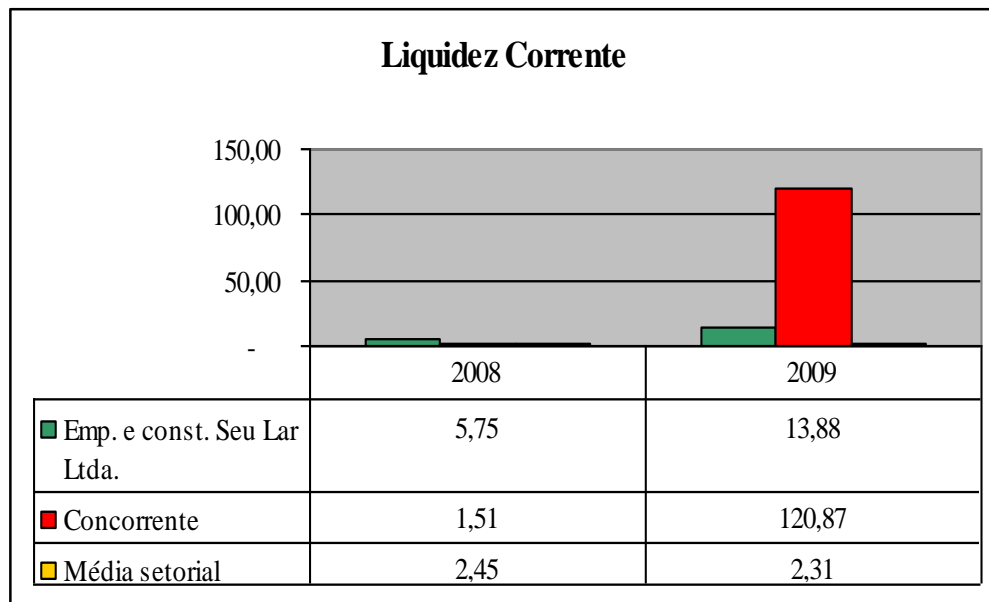


Gráfico 8: Liquidez Corrente
Fonte: Autor, tabela 4.

Liquidez Seca (LS)

Para obter o valor que expressa à liquidez seca da foi utilizado à seguinte fórmula:

$$\frac{AC - E}{PC}$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da liquidez secas empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{226.667,22 - 0,00}{39.432,50} = 5,75$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{800.635,37 - 0,00}{57.662,68} = 13,88$$

Pela leitura observa-se que no dia 31/12/2008, a empresa possuía para este índice R\$ 5,75 de ativo circulante deduzido os estoques cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Já no dia 31/12/2009 a empresa possuía R\$13,88.

Considerando o parâmetro da liquidez seca como sendo o número “1,00”, nos dias 31/12/2008 e 31/12/2009, a empresa não possuía risco na liquidação de dívida de curto prazo.

A comparação deste índice leve em consideração o parâmetro de proximidade com o número “1,00”, assim, o ideal para a liquidez seca é um índice superior a 1. As observações quanto à consideração do número um como parâmetro, são as mesmas da liquidez corrente, ou seja, um índice muito acima de 3 evidenciar poucas aplicações de recursos em ativos imobilizados que rendem mais que os circulantes. Índices um pouco abaixo de 1 não significam dificuldade financeira e índices acima de 1 não garantem que não poderá haver “falta de caixa” no curto prazo.

No dia 31/12/2008, de acordo com o gráfico abaixo, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresenta condições mais favoráveis para liquidar suas dívidas de curto prazo em relação à média setorial e sua concorrente.

No exercício social de 2009, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. repete seu desempenho possuindo uma melhor situação de liquidez seca em comparação com a média setorial e com sua concorrente. Conforme o gráfico a seguir nos dois anos ela teve um índice acima do ideal e por isso possui uma boa situação financeira.

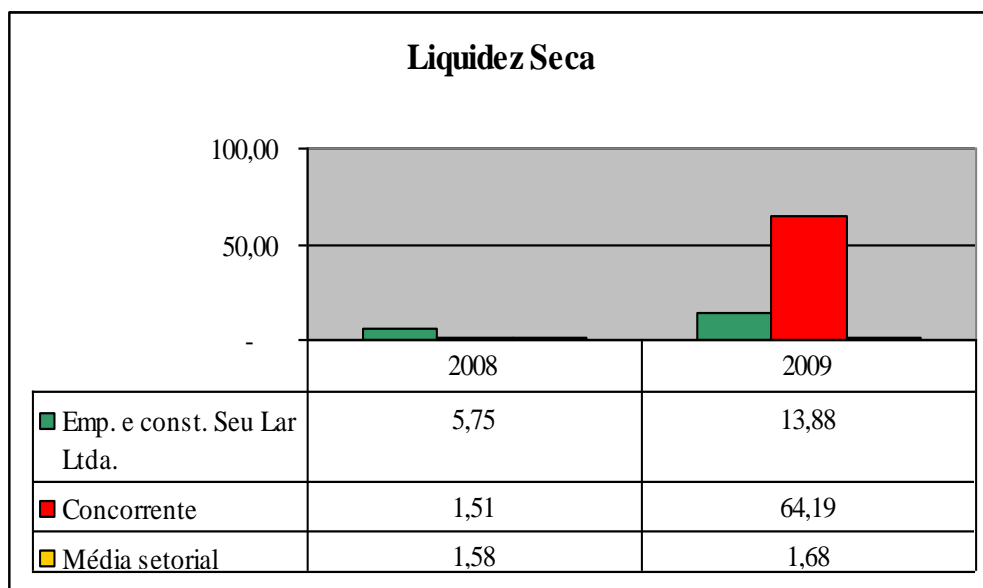


Gráfico 9: Liquidez Seca
Fonte: Autor, tabela 4.

Liquidez Imediata (LI)

Para obter o valor que expressa à liquidez imediata aplicou-se fórmula abaixo: $\frac{D}{PC}$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da liquidez imediatas da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{223.680,63}{39.432,50} = 5,67$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{800.635,37}{57.662,68} = 13,88$$

A leitura do índice identifica que no dia 31/12/2008, a empresa possuía R\$ 5,67 de disponibilidades (caixas e bancos) para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. No dia 31/12/2009 a empresa possuía R\$ 13,88 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. Assim, podemos perceber que a Empreiteira possui possíveis condições de liquidar suas dívidas de curto prazo somente com recursos presentes nas disponibilidades.

Conforme o gráfico e mediante a comparação com outras empresas, no dia 31/12/2008, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. ficou acima da média de liquidez imediata da média setorial que era de R\$0,57 e acima do índice da sua principal concorrente que era de R\$ 1,51. Já no dia 31/12/2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um índice acima média setorial que foi de R\$0,51 e superior a sua principal concorrente que foi de R\$ 1,07 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

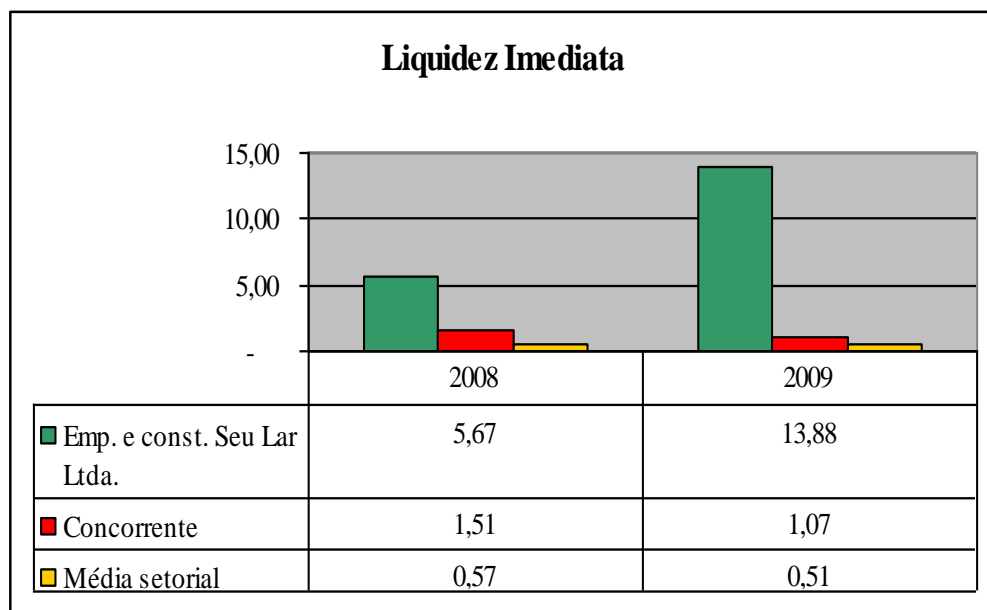


Gráfico 10: Liquidez Imediata
Fonte: Autor, tabela 4.

Liquidez Geral (LG)

Para obter o valor que expressa à liquidez geral foi utilizado à seguinte fórmula:

$$\frac{AT - ARLP}{TP - PL} \text{ ou } \frac{AC + ARLP}{PC + PNC}$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da liquidez geral da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{230.663,53 - 3.996,31}{230.663,53 - 191.231,03} = 5,75$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{804.631,68 - 3.996,31}{804.631,68 - 746.969,00} = 13,88$$

No procedimento chamado de leitura do índice observou-se que no dia 31/12/2008, a empresa possuía R\$ 5,75 de ativos não imobilizados para cada R\$ 1,00 de passivos exigíveis. Já no dia 31/12/2009, a empresa possuía R\$ 13,88 de ativos circulantes e ativos não circulantes, exceto os imobilizados, para cada R\$ 1,00 de dívidas. Com estes números estamos diante de uma certeza: houve um aumento na liquidez geral entre as datas, ou seja, a empresa não está com problemas de liquidez e por consequência reduziu os riscos e probabilidades de acontecer inadimplência.

A comparação deste índice também se dá com o parâmetro de proximidade com 1,00.

A liquidez geral da empresa analisada ultrapassa o valor de R\$ 1,00 entre ativos não imobilizados e dívidas. Este índice também pode ser comparado com o de liquidez corrente, visto que uma liquidez corrente alta pode estar baseada numa liquidez geral baixa, decorrente de empréstimos de longo prazo, que vencerão após o término do ano seguinte (PLATT NETO, 2009).

Através do gráfico observamos que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou no dia 31/12/2008 uma liquidez geral de 5,75, ficando acima da média setorial que foi de 1,80 e acima da sua principal concorrente que foi de 1,51.

Em dia 31/12/2009, observou-se que a liquidez geral, apresentou um aumento de 8,13 em relação ao ano anterior. A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve um desempenho superior a média setorial que foi de 1,65 e superior a liquidez geral da concorrente que foi de 4,00.

O gráfico a seguir representa a evolução da liquidez imediata da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

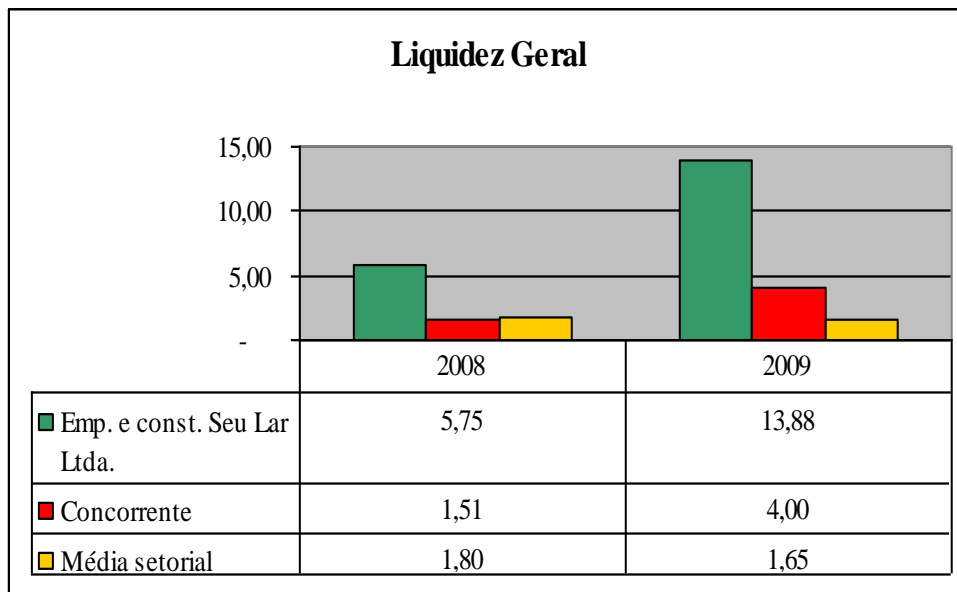


Gráfico 11: Liquidez Geral
Fonte: Autor, tabela 4.

Solvência Geral

Para obter o valor que expressa a solvência geral foi utilizado a seguinte fórmula:

$$\frac{AT}{PC + PNC}$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da solvência geral da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{230.663,53}{39.432,50 + 0,00} = 5,85$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{804.631,68}{57.662,68 + 0,00} = 13,95$$

Pela leitura do índice vê-se que no dia 31/12/2008, a empresa possuía R\$ 5,85 de total de ativo para cada R\$ 1,00 de passivo exigível e que no dia 31/12/2009 a empresa possuía R\$13,95. No exercício de 2008 e 2009 a empresa possuiu ativos suficientes para pagar as dívidas com terceiros e não ter problemas com solvência.

Prosseguindo com a comparação do índice, percebeu-se:

No exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma solvência geral de 5,85, ficando acima da média setorial que foi de 3,39 e acima da sua

principal concorrente que foi de 1,92. Assim, conforme Neves e Viceconti (2007), a empresa que obtivesse um índice superior a 1 não teria problemas de solvência, e quanto maior, melhor. Logo, a situação da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. analisada é muito boa.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma solvência geral de 13,95 ficando acima da média setorial que foi de 1,91 e acima da sua principal concorrente que foi de 4,17.

O gráfico a seguir representa a evolução da solvência geral da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

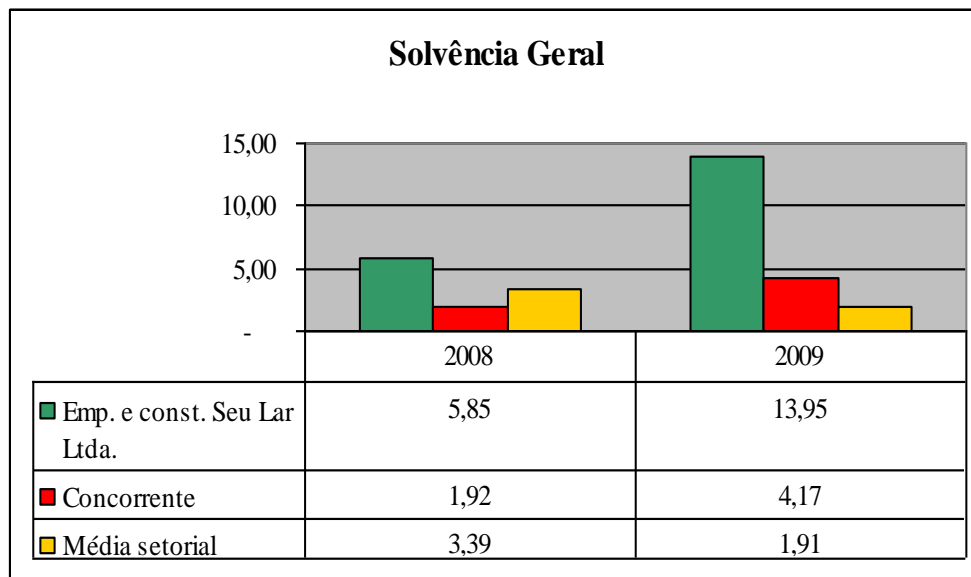


Gráfico 12: Solvência Geral
Fonte: Autor, tabela 4.

Capital Circulante Líquido (CCL)

Para obter o valor que expressa o Capital circulante líquido da empresa foi utilizado à seguinte fórmula: $CCL = AC - PC$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da capital circulante líquido da empresa nos exercícios analisados:

$$\text{Ano 2008: } 226.667,22 - 39.432,50 = 187.234,72$$

$$\text{Ano 2009: } 800.635,37 - 57.662,68 = 742.972,69$$

A leitura do índice revela que no exercício 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui mais bens e direitos de curto prazo do que obrigações de curto prazo, ou seja, ela

tem um saldo positivo na equação acima o que representa uma folga financeira de curto prazo. Esta situação ocorre quando seu ativo circulante for maior que o passivo circulante. Quando o ativo circulante é maior do que o passivo circulante tem-se um capital circulante líquido próprio.

No exercício de 2009 os ativos circulantes foram maiores que os passivos circulantes confirmando a sua folga financeira, que no exercício anterior foi de R\$ 187.234,72 e no de 2009 uma folga de R\$ 742.972,69

Efetuada a comparação do índice tem-se que no dia 31/12/2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou um capital circulante líquido de R\$ 187.234,372, ficando abaixo da média setorial que foi de R\$ 914.083,33 e acima da sua principal concorrente que foi de R\$ 24.923,66. No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou um capital circulante líquido de R\$ 742.972,69 ficando abaixo de a média setorial que foi de R\$ 1.025.697,33 e abaixo da sua principal concorrente que foi de R\$ 4.067.018,99.

Contudo nos dois anos pode-se verificar uma situação positiva na empresa, já que os ativos circulantes são maiores que os passivos circulantes, ou seja, os bens e direitos são maiores que as obrigações de curto prazo, representado uma folga financeira para a empresa.

O gráfico a seguir representa a evolução do capital circulante líquido da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

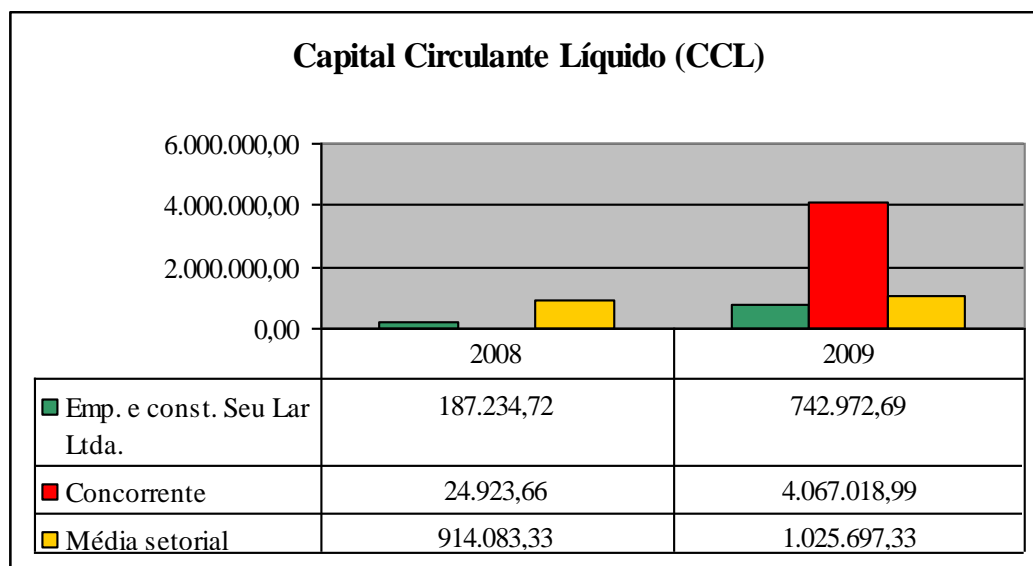


Gráfico 13: Capital circulante líquido
Fonte: Autor, tabela 4.

LAJIDA

Para obter o valor que expressa a LAJIDA foi utilizado à seguinte fórmula: Lucro Operacional Líquido + juros + depreciação + amortização.

A partir dos dados coletados é possível se chegar aos seguintes resultados na definição da LAJIDA da empresa nos exercícios estudados:

$$\text{Ano 2008: } 420.649,98 + 0,00 + 88,75 + 0,00 = 420.738,73$$

$$\text{Ano 2009: } 1.197.035,35 + 0,00 + 88,75 + 0,00 = 1.197.124,10$$

Na leitura do índice viu-se que no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve um lucro operacional líquido, mais juros, depreciação e amortização, de R\$ 420.738,73, o que significa uma situação favorável em relação à capacidade de gerar fluxo de disponibilidade e que em 2009 a Empreiteira teve um LAJIDA de R\$ 1.197.124,10 aumentando ainda mais sua capacidade de gerar fluxo de disponibilidade. Conforme visto na fundamentação teórica, quanto maior este índice, melhor a avaliação da lucratividade da empresa.

Na comparação do índice observa-se que no dia 31/12/2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma LAJIDA de R\$420.738,73, ficando acima da média setorial que foi de R\$ 73.096,07 e acima da sua principal concorrente que foi de R\$164.923,66.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma LAJIDA de R\$1.197.124,10 ficando abaixo de a média setorial que foi de R\$ 1.880.230,75 e abaixo da sua principal concorrente que foi de R\$ 1.895.396,84.

Mediante a observação do gráfico a seguir conclui-se que no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma situação favorável e melhor em comparação com as demais, o que significa que apresentou maior capacidade em gerar fluxos de disponibilidades, pois quanto maior este índice, melhor. Porém, em 2009 a situação da empresa foi diferente e apresentou uma menor capacidade de gerar fluxos de disponibilidades em comparação a média setorial e a sua principal concorrente.

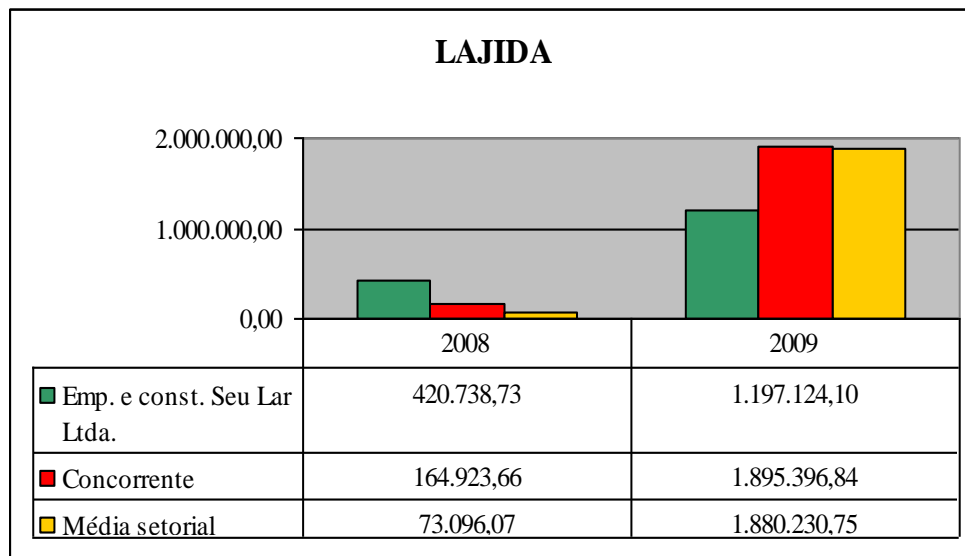


Gráfico 14: LAJIDA
Fonte: Autor, tabela 4.

Cobertura de juros

Para obter o valor que expressa a cobertura de juros da empresa foi utilizado a seguinte fórmula: $\frac{LAJIDA}{DF}$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da Cobertura de juros da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{420.738,73}{45,65} = 9.216,62$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{1.197.124,10}{45,65} = 26.223,97$$

Através da leitura do índice observou-se que no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui uma cobertura de juros de R\$ 9.216,62, o que significa que a empresa possui alta capacidade de remunerar empréstimos de terceiros. Já em 2009, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui uma cobertura de juros de R\$ 26.223,97, o que representou um aumento na sua capacidade de remunerar empréstimos de terceiros.

Conforme o gráfico a seguir observa-se que no dia 31/12/2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. ficou acima da média setorial que foi de R\$ 3.413,22 e acima da sua principal concorrente que foi de 3.186,93.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. permaneceu acima da média setorial que foi de 3.350,00, porém ficou abaixo da sua principal concorrente que foi

de 411.255,76. No entanto nos dois exercícios a empresa possuiu capacidade de honrar seus empréstimos, ou seja, recursos necessários e suficientes para pagar suas dívidas.

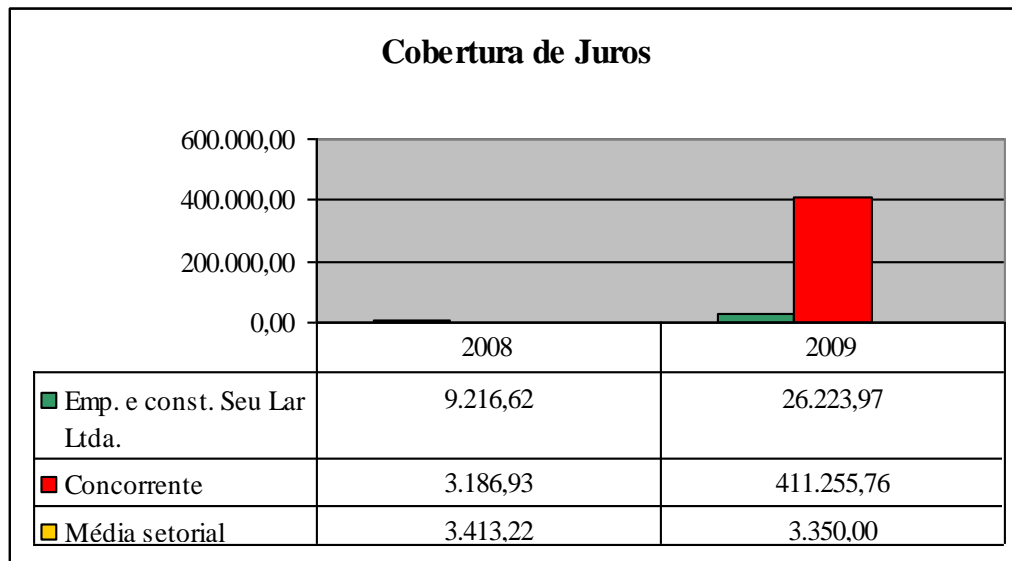


Gráfico 15: Cobertura de juros
Fonte: Autor, tabela 4.

4.4.3 Evolução dos índices de Rentabilidade

Estes índices mostram a situação econômica da empresa. No geral referem-se às aplicações de recursos em bens e direitos de realizáveis ou em imobilizações, tendo como contrapartida as obrigações.

Para realizar a análise dos índices inicialmente é preciso coletar os dados.

Tabela 7: Demonstrativos Contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. (Valores em reais)			
Grupos ou Contas	Sigla	31/12/2008	31/12/2009
Total do Ativo	TA	230.663,53	804.631,68
Patrimônio Líquido	PL	191.231,03	746.969,00
Resultado Líquido do Exercício	RLE	420.649,98	1.197.035,35
Receita Operacional Líquida	ROL	932.612,38	2.930.151,29
Lucro Bruto	LB	445.920,84	1.263.948,30
Margem Bruta	MB	0,47 ou 47 %	0,43 ou 43%
Despesas Operacionais	DO	25.270,86	66.912,95

Fonte: Autor

Rentabilidade do Ativo (RA)

Para obter o valor que expressa à rentabilidade do ativo utilizou-se à seguinte fórmula:

$$\frac{RLE}{TA} \times 100$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da rentabilidade do ativo da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{420.649,98}{230.663,53} \times 100 = 182\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{1.197.035,35}{804.631,68} \times 100 = 149\%$$

Através da leitura do índice percebe-se que no ano de 2008 para cada R\$ 100,00 de ativos a empresa gerou R\$ 182,00 de lucro líquido e que no ano de 2009 o lucro líquido foi de R\$149,00. Deste modo, a rentabilidade do ativo diminuiu 33 p.p., passando de 182% para 149% entre os exercícios sociais de 2008 e 2009.

Quanto à comparação deste índice é preciso lembrar que a rentabilidade da empresa pode ser comparada com outros ativos no mesmo período. Observou-se que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve um desempenho de rentabilidade superior aos 7,90 % no ano de 2008 e aos 6,92% do ano de 2009 em relação à caderneta de poupança.

A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma rentabilidade superior ao IGPM que obteve o índice de 9,80 %, em 2008 e de (-)1,72 % em 2009. Também obteve uma rentabilidade superior a do IBOVESPA que foi de (-)41,22% em 2008 e 82,6% em 2009. Em comparação com a rentabilidade dos títulos da dívida pública – TAXA SELIC, a empresa Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve um rendimento superior em 2008 e 2009, pois a rentabilidade do ativo da SELIC em 2008 foi de 12,46% e em 2009 de 10,13%.

Por fim, no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma rentabilidade do ativo superior a média setorial e da sua principal concorrente. Concluiu-se que neste exercício sua situação era muito favorável, pois quanto maior este índice melhor as condições para um bom desempenho organizacional. No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. continuou com uma rentabilidade do ativo superior a média setorial e a principal concorrente.

O gráfico a seguir representa a evolução da rentabilidade do ativo da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

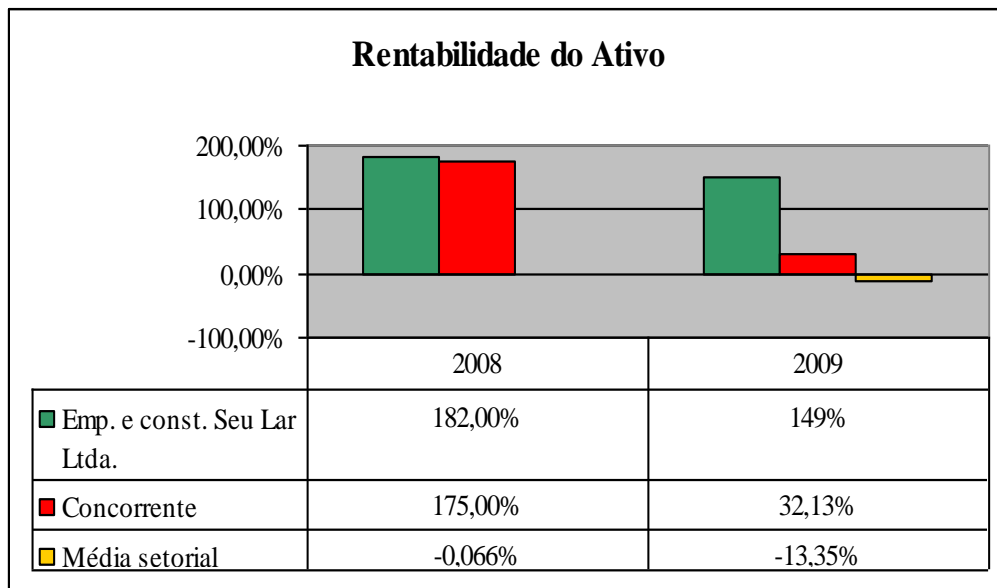


Gráfico 16: Rentabilidade do Ativo
Fonte: Autor, tabela 4.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Para obter o valor que expressa a rentabilidade do patrimônio líquido foi utilizado a seguinte fórmula: $\frac{RLE}{PL} \times 100$

A partir dos dados coletados foi possível chegar aos seguintes resultados:

$$\text{Ano 2008: } \frac{420.649,98}{191.231,03} \times 100 = 220 \%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{1.197.035,35}{746.696,00} \times 100 = 160\%$$

Pela leitura do índice percebe-se que a rentabilidade do patrimônio líquido da empresa caiu de 220% para 160% entre os exercícios sociais de 2008 e 2009 representando uma diminuição de 60 p.p. Em outros termos, no ano de 2008 para cada R\$ 100,00 de capital próprio à disposição a empresa gerou um lucro líquido de R\$220,00. Já em 2009, a empresa gerou um lucro de R\$ 160,00 para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido permite ser comparado com outros ativos ou com a rentabilidade do patrimônio líquido de outras empresas no mesmo período.

A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. apresentou uma rentabilidade do patrimônio líquido superior a do IGPM em 2008 que foi de 9,80%. Esse desempenho se repetiu em 2009, quando novamente a empresa analisada obteve um RPL superior ao do IGPM foi de (-)1,72% em 2009. A mesma empresa apresentou ainda uma rentabilidade superior aos (-)41,22% obtidos pelo IBOVESPA em 2008 e superior aos 82,6% de 2009. Em comparação com a rentabilidade dos títulos da dívida pública – SELIC, a rentabilidade da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi superior a índice da SELIC em 2008, que foi de 12,45% e ao de 2009 em que a SELIC teve o índice de 10,13%. Além disso, foi superior aos rendimentos da caderneta de poupança nos dois exercícios.

Em comparação com média setorial de que obteve um resultado de (-)165,17% em 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve um desempenho superior. No entanto, comparando com a sua principal concorrente que obteve um resultado de 367%, a empresa em análise teve um desempenho inferior. Em 2009 a empresa em análise obteve um RPL de 160% sendo este, superior a média setorial em 357,67 p.p. e também superior a sua concorrente em 117,75 p.p.. No entanto nos dois anos a empresa teve uma rentabilidade do patrimônio líquida bem alta o que demonstra uma situação favorável ao crescimento da empresa.

O gráfico a seguir representa a evolução da rentabilidade do patrimônio líquido da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

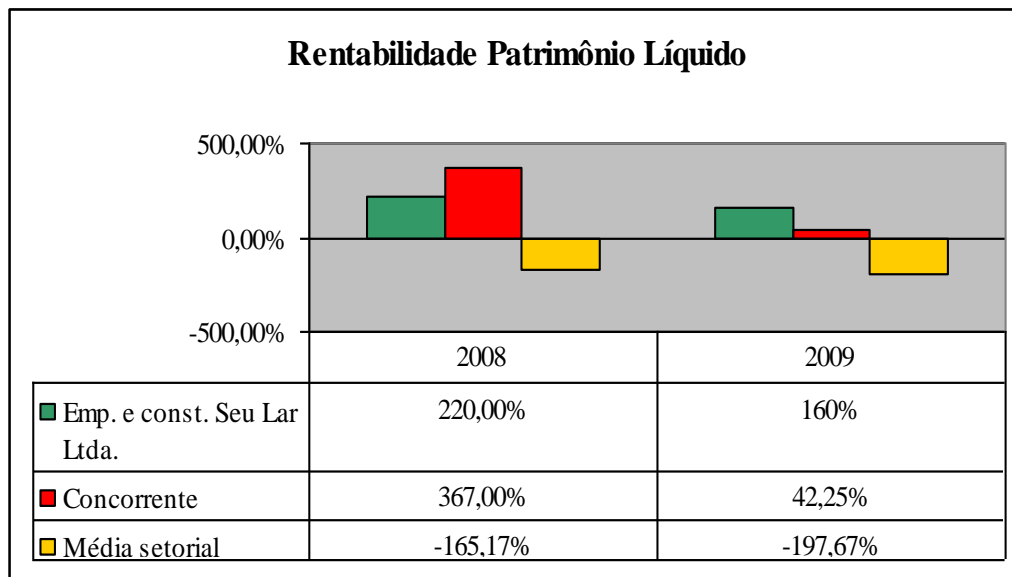


Gráfico 17: Rentabilidade do Patrimônio Líquido
Fonte: Autor, tabela 4.

Giro do Ativo (GA)

Para obter o valor que expressa o giro do ativo da empresa foi utilizado à fórmula:

$$\frac{ROL}{AT}$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição do giro do ativo da empresa nos exercícios estudados:

$$\text{Ano 2008: } \frac{932.612,38}{230.663,53} = 4,00$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{2.930.151,29}{804.631,68} = 3,64$$

Pela leitura do índice, no ano de 2008, as vendas líquidas giraram 4 vezes o ativo total. Já no ano de 2009, as vendas giraram 3,64 vezes. Assim, em 2008, para R\$ 100,00 de ativo a empresa a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve um ROL de R\$400,00, e em 2009 um ROL de R\$364,00. Houve, portanto uma redução na capacidade de geração de receitas em relação ao ativo empregado, visto que o giro do ativo reduziu de 4 para 3,64.

Na comparação deste índice consideram-se os resultados de outras empresas, porém, semelhantes, em atuação no mesmo ramo de atividade. Observa-se no gráfico a seguir que no ano de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. estava mais eficiente do que a média setorial que obteve um índice de 0,38, porém menos eficiente que sua principal concorrente que obteve um índice de 5. Em 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve de giro do ativo de 3,64 que foi superior a média setorial e a sua principal concorrente.

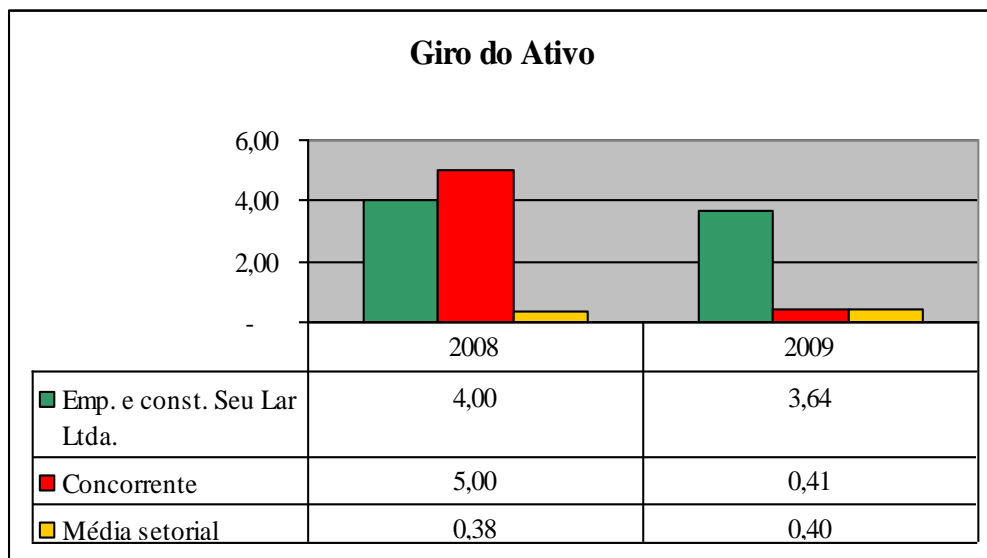


Gráfico 18: Giro Do Ativo
Fonte: Autor, tabela 4.

Margem Líquida (ML)

Para obter o valor que expressa a margem líquida foi utilizado a seguinte fórmula:

$$\frac{RLE}{RLO} \times 100$$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da margem líquida da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{420.649,98}{932.612,38} \times 100 = 45\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{1.197.035,35}{2.930.151,29} \times 100 = 41\%$$

Na leitura do índice em 2008 para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas, a empresa gerou R\$ 45,00 de lucro líquido. No ano de 2009, a empresa converteu para cada R\$ 100,00 de receitas operacionais líquidas em R\$ 41,00 de lucro. A margem líquida diminuiu, portanto, de 45% para 41% entre os anos de 2008 e 2009. Deste modo, houve uma redução de 4 p.p. na margem líquida entre os anos analisados.

Pode-se comparar a margem líquida da empresa com as de outras empresas do mesmo ramo de atividade e, preferencialmente, do mesmo porte. Em 31/12/2008, a margem líquida da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi de 45%, ficando acima da sua principal concorrente, em 9,78 p.p. e acima da média setorial em 18,51 p.p.

Em 31/12/2009 margem líquida da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi de 41%, ficando abaixo da sua principal concorrente, em 37,07 p.p. e acima da média setorial em 9,10 p.p. Sobre tudo, pode-se observar que no ano de 2008 a empresa esteve com uma situação boa em relação à margem líquida, uma vez que, quanto maior, melhor. Apesar da margem líquida de 2009 ter caído, a situação da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. continua boa, com um índice alto.

O gráfico a seguir representa a evolução da margem líquida da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

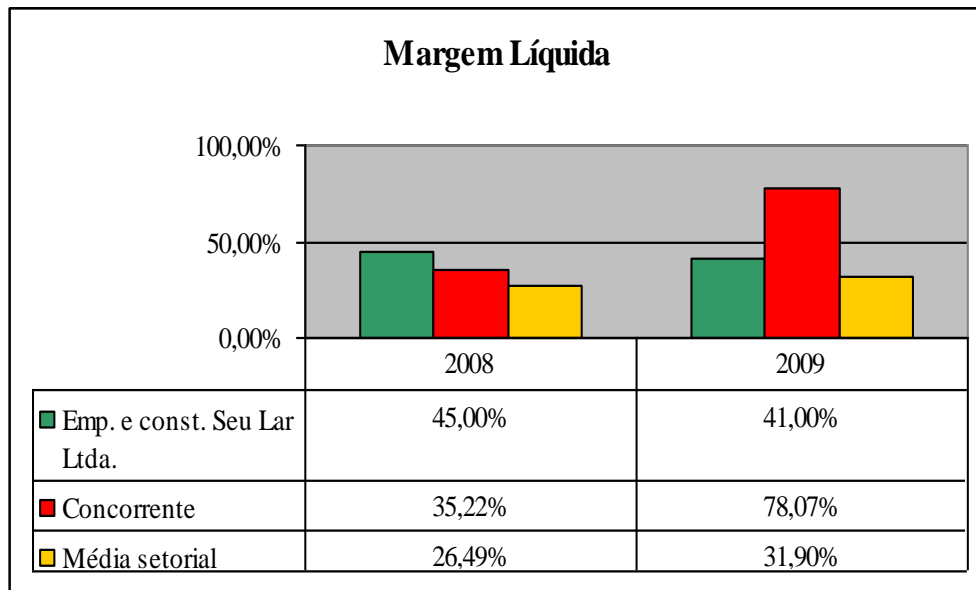


Gráfico 19: Margem Líquida
Fonte: Autor, tabela 4.

Margem Bruta (MB)

Para obter o valor que expressa a margem bruta da empresa foi utilizado a seguinte fórmula: $\frac{LB}{ROL}$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da margem bruta da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{445.920,84}{932.612,38} \times 100 = 48\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{1.263.948,30}{2.930.151,29} \times 100 = 43\%$$

Com a leitura do índice observa-se que no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui uma margem bruta de 48% o que significa que a empresa tem uma boa eficiência no desempenho da sua atividade. Em outros termos, que 48% das vendas ficam na empresa para cobertura de suas despesas operacionais e para realização de atividades futuras. Em 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma margem bruta de 43%, o que representou uma redução em 4 p.p. na eficiência de suas atividades como também das vendas que ficam na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.

Na comparação do índice, no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma margem bruta de 48% estando acima da média setorial que foi de 38,50% e

acima da sua principal concorrente que obteve um índice de 36%. Assim, pode-se considerar boa a situação da Empreiteira no exercício de 2008, pois índice quanto maior, melhor.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma margem bruta de 43% estando acima da média setorial que foi de 35,05% e abaixo da sua principal concorrente que obteve um índice de 81,43%, mesmo assim, conclui-se que a sua situação de eficiência nas atividades desenvolvidas pela empresa foi boa, pois significa que mais recursos vão ficar na empresa.

O gráfico a seguir representa a evolução da margem bruta da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

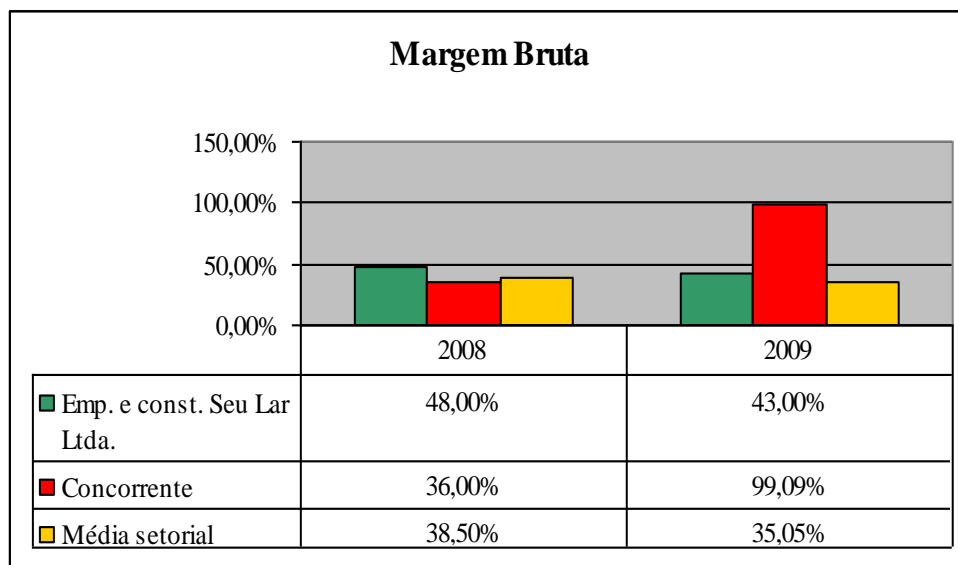


Gráfico 20: Margem Bruta
Fonte: Autor, tabela 4.

Eficiência operacional

Para obter o valor que expressa à eficiência operacional da empresa foi utilizado à seguinte fórmula: $\frac{MB}{DO}$

A partir dos dados coletados é possível chegar aos seguintes resultados na definição da eficiência operacional da empresa nos exercícios de 2008 e 2009:

$$\text{Ano 2008: } \frac{0,48}{25.270,89} \times 100 = 0,0019\%$$

$$\text{Ano 2009: } \frac{0,43}{66.912,95} \times 100 = 0,00064\%$$

Fazendo a leitura do índice, observou-se que no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui uma eficiência operacional de 0,0019% o que representa um valor pequeno na capacidade de produzir grandes quantidades de produtos com menor dispêndio de recursos possível. Já em 2009, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. esse numero caiu para 0,00064%, o que representou uma queda na capacidade de produzir grandes quantidades de produtos com menor dispêndio de recursos possíveis.

Então, comparando os resultados desse índice, no exercício de 2008 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma eficiência operacional acima da média setorial que foi de 0,00059% e abaixo da sua principal concorrente que obteve um índice de 0,0045%. Considerando-se esses números pode se dizer que foi boa atuação da empresa no exercício de 2008 em relação a produzir mais com menos dispêndios e realizar suas atividades da maneira mais inteligente e racional, pois esteve bem acima da média setorial e um pouco abaixo da sua concorrente.

No exercício de 2009 a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu uma eficiência operacional de 0,00064% estando acima da média setorial que foi de 0,00022% e abaixo da sua principal concorrente que obteve um índice de 0,0062%. Conclui-se que a sua situação de eficiência operacional diminui, porém continua acima da média setorial.

O gráfico a seguir representa a evolução da eficiência operacional da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em comparação com sua principal concorrente e a média setorial.

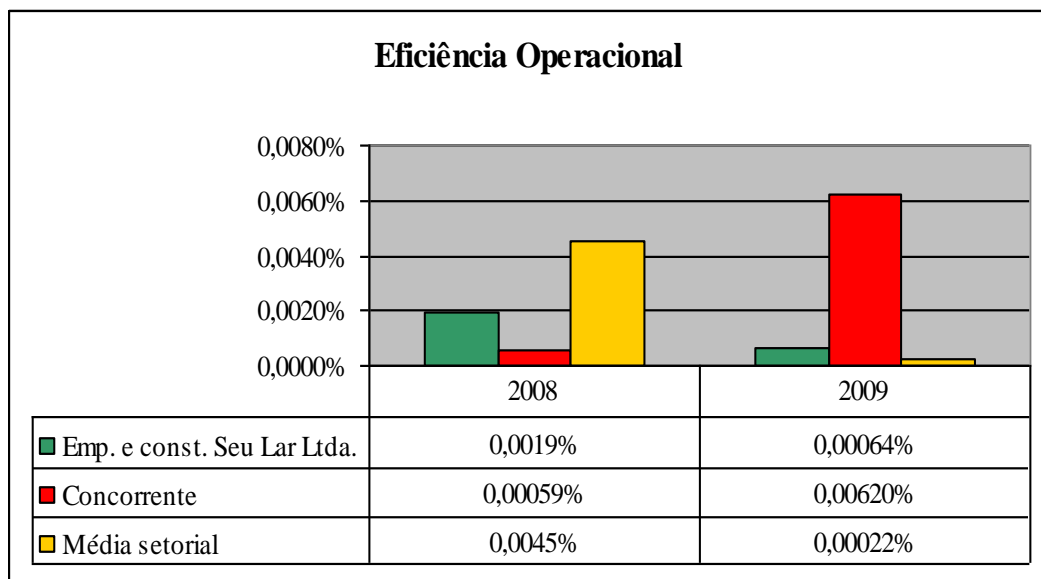


Gráfico 21: Eficiência Operacional
Fonte: Autor, tabela 4.

Por fim, cabe ressaltar que neste estudo de caso não foram realizados os cálculos dos índices de médio prazo, quais sejam, de renovação de estoque, de pagamento de compras e de recebimento de vendas. A justificativa para tal decisão está em dois fatos. O primeiro é que as composições das contas clientes e fornecedores não estavam explícitas tanto na empresa Empreiteira e Construtora Seu La Ltda. como na concorrente que foi estudada para realizar a análise. O segundo é que muitas empresas do ramo da construção civil acabam tendo um ciclo operacional superior ao ano civil, em virtude dos contratos realizados com terceiros, o que dificulta a análise destes índices.

4.5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA EMPREITEIRA E CONSTRUTORA SEU LA LTDA

As análises verticais e horizontais contribuem para avaliar a evolução de cada conta nos períodos analisados, na definição da composição do patrimônio e nas tendências que a empresa está seguindo.

A análise vertical consiste em mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence, permitindo inferir se há itens fora das proporções normais.

A análise horizontal mostra a evolução (crescimento ou redução) de cada conta e, pela comparação entre si, assim, permite tirar conclusões sobre a evolução da empresa e as possíveis tendências.

Na sequência, tem-se a análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. com o objetivo de verificar a participação de cada conta na composição patrimonial e do resultado da empresa. Ainda foi realizada uma interpretação das principais contas que contribuem na definição dos demonstrativos contábeis.

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 8: Análise Vertical e Horizontal Ativo

Empreiteira e Construtora Seu Lar LTDA.								
Ativo Consolidado em reais								
Conta	Descrição da Conta	31/12/2008			31/12/2009			Análise Horizontal (2008/2009)
		Valores	Análise Vertical		Valores	Análise Vertical		
			No Ativo	No Grupo		No Ativo	No Grupo	
1	Ativo Total	230.663,53	100%		804.631,68	100,00%		248,83%
1.01	Ativo Circulante	226.667,22	98,27%	100,00%	800.635,37	99,50%	100,00%	253,22%
1.01.01	Disponibilidades	223.681	96,97%	98,68%	800.635,37	99,50%	100,00%	257,94%
1.01.01.01	Caixa e Bancos	136.341	59,11%	60,15%	708.042,42	88,00%	88,44%	419,32%
1.01.01.02	Investimentos de Curto Prazo - FAF	87.340	37,86%	38,53%	92.592,95	11,51%	11,56%	6,01%
1.01.01.03	Caixa Restrito	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.02	Créditos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.02.01	Clientes	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.02.01.01	Contas a Receber	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.02.01.02	Provisão para Créd. de Liquidação Duvidosa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.02.02	Créditos Diversos (direitos a curto prazo)	2.987	1,29%	1,32%	0	0,00%	0,00%	-100,00%
1.01.02.02.01	Tributos e Contribuições a Compensar	2.987	1,29%	1,32%	0	0,00%	0,00%	-100,00%
1.01.03	Estoques	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.04	Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.04.01	Despesas Antecipadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.04.02	Créditos com Empresas de Arrendamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.01.04.03	Outros Créditos e Valores	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02	Ativo Não Circulante	3.996,31	1,73%	100,00%	3.996,31	0,50%	100,00%	0,00%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.01.01	Depósitos em Garantia	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%

1.02.01.01.02	Impostos Diferidos e a Compensar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.01.03	Caixa Restrito	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.01.04	Depósitos para Manutenção	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.03	Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.03.01	Créditos com Empresas de Arrendamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.01.03.02	Outros Créditos e Valores	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.02	Ativo Imobilizado	3.996	1,73%	100,00%	3.996	0,50%	100,00%	0,00%
1.02.02.01	Investimentos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%
1.02.02.02	Imobilizado	3.996	1,73%	100,00%	3.996	0,50%	100,00%	0,00%
1.02.02.03	Intangível	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Autor

Tabela 9: Análise Horizontal e Vertical Passivo

Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.								
Passivo Consolidado em reais								
Conta	Descrição da Conta	31/12/2008			31/12/2009			Análise Horizontal (2008/2009)
		Valores	Análise Vertical		Valores	Análise Vertical		
			Passivo	Grupo		Passivo	Grupo	
2	Passivo Total	230.663,53	100,00%		804.631,68	100,00%		248,83%
2.01	Passivo Circulante	39.432,50	17,10%	100,00%	57.662,68	7,17%	100,00%	46,23%
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.03	Fornecedores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	10.314,70	4,47%	26,16%	15.541,47	1,93%	26,95%	50,67%
2.01.04.01	Provisão para IR e Contribuição Social	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.04.02	Imposto Simples	10.314,70	4,47%	26,16%	15.541,47	1,93%	26,95%	50,67%
2.01.05	Dividendos a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.06	Provisões	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.08.01	Arrendamentos a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.01.08.02	Obrigações Trabalhistas	29.117,80	12,62%	73,84%	42.121,21	5,23%	73,05%	44,66%
2.01.08.02.01	Folha de Pagamento Empregados	21.719,30	9,42%	55,08%	28.111,06	3,49%	48,75%	29,43%

2.01.08.02.02	Folha de Pagamento Dirigentes	738,70	0,32%	1,87%	827,70	0,10%	1,44%	12,05%
2.01.08.02.03	Encargos Sociais	6.659,80	2,89%	16,89%	13.182,45	1,64%	22,86%	97,94%
2.01.08.03	Seguros a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.02	Passivo Não Circulante	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	100,00%	0,00%
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.02.01.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.02.01.03	Provisões	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04	Patrimônio Líquido	191.231,03	82,90%	100,00%	746.969,00	92,83%	100,00%	290,61%
2.04.01	Capital Social Realizado	20.000,00	8,67%	10,46%	20.000,00	2,49%	2,68%	0,00%
2.04.02	Reservas de Capital	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.03	Reservas de Lucro	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.03.01	Legal	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.03.02	Estatutária	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.03.03	Para Contingências	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.03.04	De Lucros a Realizar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
2.04.04	Lucros/Prejuízos Acumulados	171.231,03	74,23%	89,54%	726.969,00	90,35%	97,32%	324,55%

Fonte: Autor

Ativo Circulante (AC) – Em 2008 o ativo circulante representava 98,27% do total do ativo, já em 2009, 99,50%, o que significa um aumento de 1,23 p.p., ou melhor, uma evolução de 1,25%. Em relação, a evolução entre 2008 a 2009 o ativo circulante teve um aumento de 253,22%, o que demonstra que a empresa está com mais investimentos a curto prazo. O principal motivo desse aumento foi devido às disponibilidades e os investimentos de curto prazo terem aumentado 257,94% e 6,01% respectivamente, nos períodos analisados. Além disso, as reduções dos créditos diversos também podem ter influenciado neste resultado.

Ativo não circulante (ANC) - Em 2008 o ativo não circulante representava 1,73% do total do ativo, já em 2009, 0,50%, conotando uma redução de 1,23 p.p., ou melhor, uma redução de 71,1%. Em relação, a evolução entre 2008 a 2009 o ativo não circulante não teve aumento, significando que a empresa está com mesmos investimentos a longo prazo durante o período analisado. O principal motivo dessa estagnação foi pelo fato da empresa não ter feito mais investimentos no ativo imobilizado que passou de 1,73% de 2008 para 0,50 % em 2009 em relação ao total de ativos. Aqui também a redução dos créditos diversos pode ter afetado estes investimentos.

Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) – Os investimentos no ativo realizável de longo prazo não tiveram representação no ativo total em 2008 e 2009. Assim, sua evolução deve ser desconsiderada.

Ativo imobilizado – Este subgrupo patrimonial apresentou uma estagnação ao longo dos dois anos analisados. Esta situação é causada pela falta de investimento no ativo não circulante principalmente no imobilizado, intangíveis e nos investimentos. Em 2008 o ativo imobilizado representava 1,73% dos investimentos, passando para 0,50% em 2009 com uma redução de 1,23 p.p., ou seja, uma redução de 71,1%. Em 2008 e 2009, 100% do ativo imobilizado era de imobilizado e nada de ativos intangíveis e investimentos. Esta classificação ocorre pelos investimentos da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. estarem focados na aquisição de novas tecnologias, equipamentos e ferramentas de trabalhos.

A seguir gráficos que representam a evolução horizontal e vertical dos grupos do ativo.

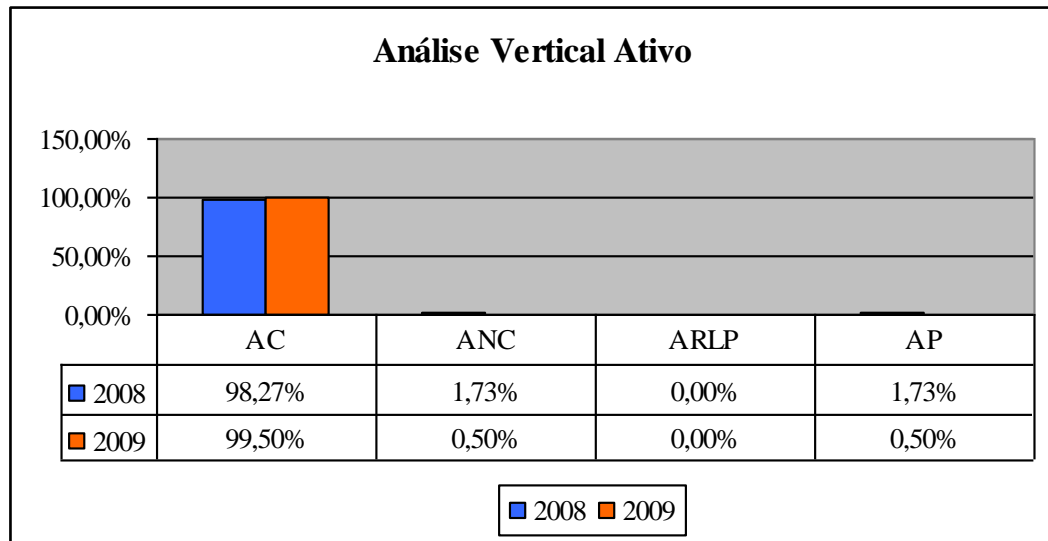


Gráfico 22: Análise vertical Ativo

Fonte: Autor, tabela 8.

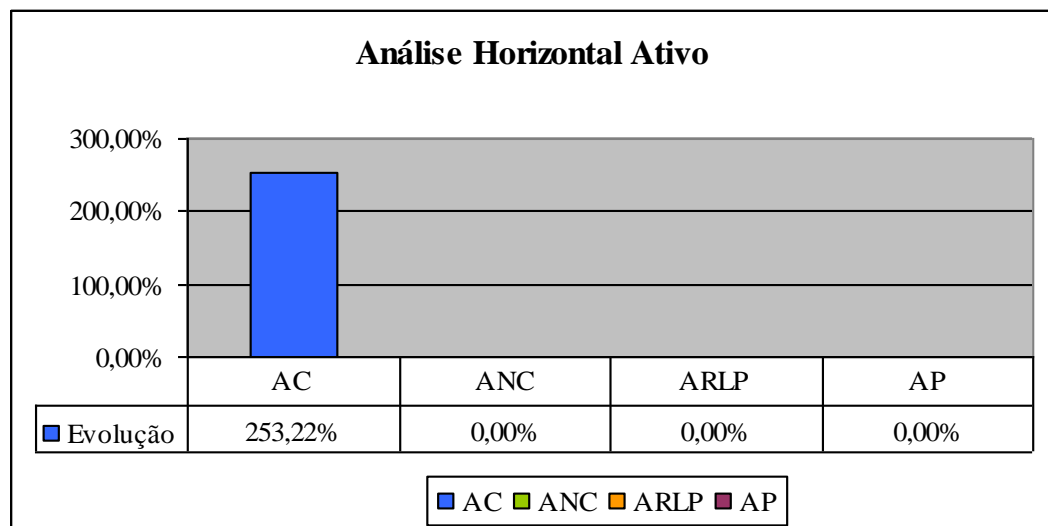


Gráfico 23: Análise horizontal Ativo

Fonte: Autor, tabela 8.

Passivo Circulante (PC) – A evolução deste grupo entre os anos de 2008 e 2009 foi de 46,23%. Observou-se que a participação deste grupo no total do passivo diminuiu 9,93 p.p., ou seja, passando de 17,1% do total do passivo em 2008, para 7,17% em 2009. Entretanto há que se considerar que houve uma redução nas obrigações de curto prazo entre estes períodos. Para exemplificar, essa redução do passivo circulante em relação ao total de passivo, foi verificada a evolução de algumas contas como empréstimos e financiamentos que e constatado que permaneceram em 0% em 2008 e igualmente em 2009. A manutenção da política de não ter empréstimos em princípio é boa, já que as taxas de juros cobradas costumam ser altas. Fica explícito aqui que o aumento das disponibilidades da Empreiteira e

Construtora Seu Lar Ltda. foram devido à destinação dos lucros acumulados dos períodos. Os impostos, taxas e contribuições em relação ao valor total do passivo circulante caíram de 4,47 % em 2008 para 1,93% em 2009, assim tendo uma evolução na conta entre os anos de 50,67%. As obrigações trabalhistas em comparação ao total do passivo circulante reduziram 7,39 p.p., ou seja, 44,66%, entre os dois exercícios sociais. Em contrapartida, houve crescimento principalmente nas contas de: folha de pagamento dos dirigentes que cresceu 12,05% de 2008 para 2009; folha de pagamento dos empregados que cresceu 29,43% e encargos sociais que cresceu 97,94% entre os períodos. Considerando as situações das outras contas presentes na tabela acima, o passivo circulante diminuiu em relação ao total de passivo, porém cresceu em relação ao as obrigações de curto prazo a serem pagas entre os exercícios sociais de 2008 e 2009.

Passivo Não Circulante (PNC) – Esse grupo não tinha representação nos exercícios de 2008 e 2009, ou seja, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não possuía nenhuma obrigação de longo prazo neste período, por isso em comparação com o passivo total sua participação é zero.

Passivo Exigível a Longo Prazo (PELG) – Esta conta, que agora pertence ao grupo passivo não circulante, teve uma participação nula no exercício de 2008 e 2009 em relação ao total do passivo. Horizontalmente, permaneceu sem evoluir.

Patrimônio Líquido (PL) – Verifica-se que no ano de 2008 o capital próprio da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. representava 8,67 % do grupo do passivo, passando para 92,83% em 2009 com um ou crescimento de 84.16 p.p.. Seguindo o aumento do capital próprio, o grupo do patrimônio líquido evoluiu 290,61% entre os exercícios de 2008 e 2009, o que denota um aumento no financiamento por parte do capital próprio. Em contrapartida, o que se teve foi uma redução no financiamento por capital de terceiro e aumento do patrimônio líquido, justificando o aumento do passivo total em 248,83%. O aumento do patrimônio líquido entre os anos de 2008 e 2009 foi em grande parte causado pelo lucro que a empresa teve neste período.

Assim concluí-se que em relação ao passivo (PC+PNC+PL) houve um aumento de financiamentos pelo capital próprio e que em contrapartida houve uma redução de capital de terceiros de curto prazo.

A seguir gráficos que representam a evolução horizontal e vertical dos grupos do passivo.

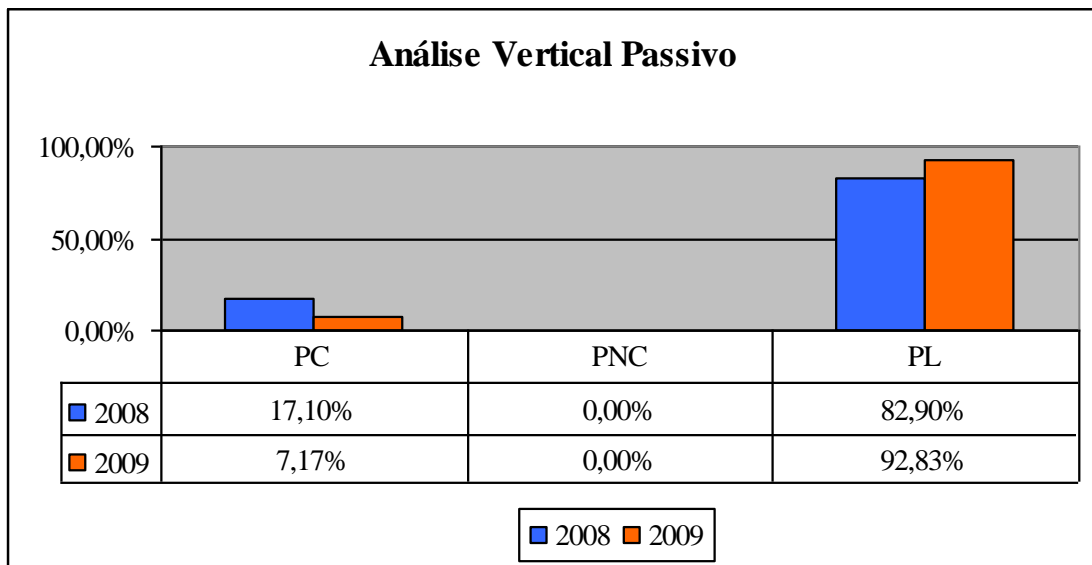


Gráfico 24: Análise Vertical Passivo
Fonte: Autor, tabela 9.

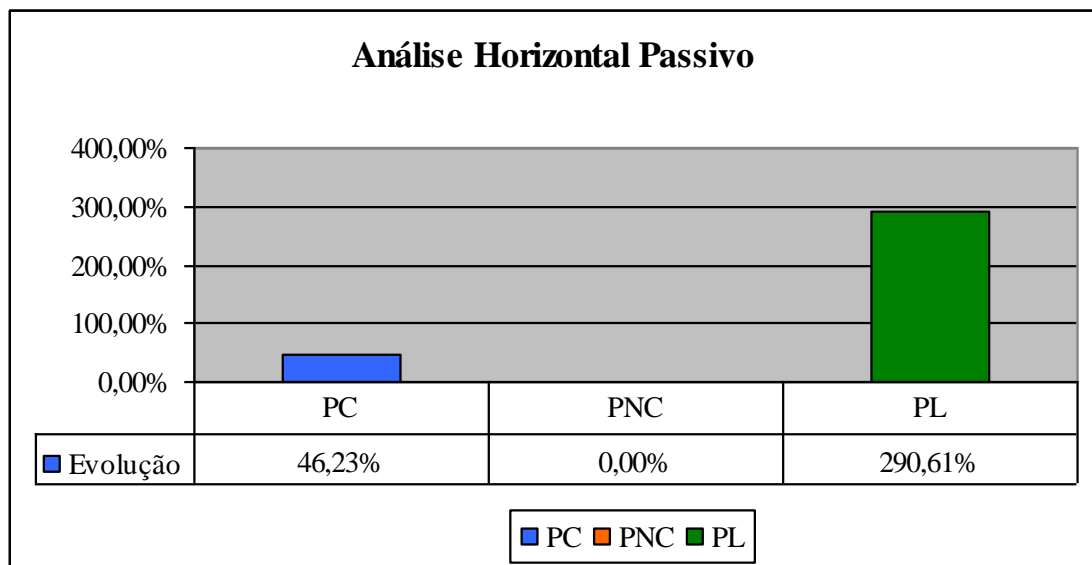


Gráfico 25: Análise horizontal Passivo
Fonte: Autor, tabela 9.

4.6 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Esta parte do trabalho tem por objeto os cálculos da análise vertical e horizontal realizados na demonstração do resultado do exercício consolidado, da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. nos anos de 2008 e 2009.

Tabela 10: Análise Vertical e Horizontal DRE

Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.						
DRE consolidado em reais						
Conta	Descrição da Conta	31/12/2008		31/12/2009		Análise Horizontal (2008/2009)
		Valores	Análise Vertical	Valores	Análise Vertical	
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	992.926,60		3.246.640		
3.01.01	Outras	0		0		
3.02	Deduções da Receita Bruta	(60.314,22)		(316.489)		
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	932.612	100%	2.930.151	100%	214,19%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	486.692	52,19%	1.666.203	56,86%	242,35%
3.05	Resultado Bruto	445.921	47,81%	1.263.948	43,14%	183,45%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	25.271	2,71%	71.153	2,43%	181,56%
3.06.01	Com Vendas	149	0,02%	149	0,01%	0,00%
3.06.02	Gerais e Administrativas	26.831	2,88%	47.602	1,62%	77,41%
3.06.03	Financeiras	46	0,0049%	46	0,00%	0,00%
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.755	0,19%	3.428	0,12%	95,33%
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0,00%	22.590	0,77%	0,00%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.07	Resultado Operacional	420.650	45,10%	1.263.948	43,14%	200,48%
3.08	Resultado Não Operacional	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.08.01	Outras Receitas	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.08.02	Outras Despesas	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	420.650	45,10%	1.263.948	43,14%	200,48%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.11	IR Diferido	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12.01	Participações	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12.02	Contribuições	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	420.650	45,10%	1.197.035	40,85%	184,57%

Fonte: Autor

A seguir são feitas as interpretações dos percentuais, com o intuito de avaliar a evolução dos valores nos anos em estudos.

Receita líquida (RL) – horizontalmente esta conta teve uma evolução de 214,19%. Isto significa um aumento de 4,67 p.p. entre os exercícios. O que poder refletir posteriormente em um aumento na evolução das contas como: lucro bruto, resultado operacional e lucro líquido do exercício.

Custo das Mercadorias Vendidas (CVM) – Este custo representou em 2008 52,19% da receita líquida, já em 2009 esta representação passou para 56,86%, ou seja, um aumento 4,67 p.p. nos custos, refletindo negativamente no resultado bruto da empresa.

Resultado Bruto (RB) – Em decorrência da evolução no custo das mercadorias vendidas e das receitas líquidas, o resultado bruto passou de 47,81% em 2008 para 43,14% em 2009, significando uma redução de 4,67 p.p. no período. Aqui é possível verificar ação conjunta do aumento custos e do aumento receita líquida, porém estas últimas em proporções menores.

Despesas/Receitas Operacionais (D/R OP.) – Na análise constatou-se uma redução de 0,28 p.p., vez que no ano de 2008 as despesas/receitas operacionais expressavam 2,71% da receita líquida e em 2009 diminuiu para 2,43%.

Resultado Operacional (RO) – Notou-se que no ano de 2008 o resultado operacional foi de 45,10%, e em 2009 reduziu para 43,14% em relação à receita líquida. Esta redução é traduzida em 1,96 p.p. nos períodos analisados.

Resultado Antes da Tributação/Participações (LAIR) – Entre os anos de 2008 e 2009, constatou-se uma redução de 1,96 p.p. no resultado, pois no exercício de 2008 a participação do resultado antes da tributação/participações foi 45,10% na receita líquida, já em 2009 esta participação foi de 43,14%.

Lucro /Prejuízo do Período (RLE) – Verificou-se que em 2008 a participação do lucro em relação à receita líquida foi de 45,10% e em 2009 esta participação diminuiu para 40,85%. Esta redução de 4,25 p.p. deu-se basicamente pelo fato das despesas financeiras e gerais e administrativas terem sido maiores.

A evolução do lucro entre os exercícios sociais foi de 184,57%, o que representa uma melhora na situação financeira da empresa e realização de suas atividades.

A seguir gráficos que representam a evolução horizontal e vertical das contas da DRE.

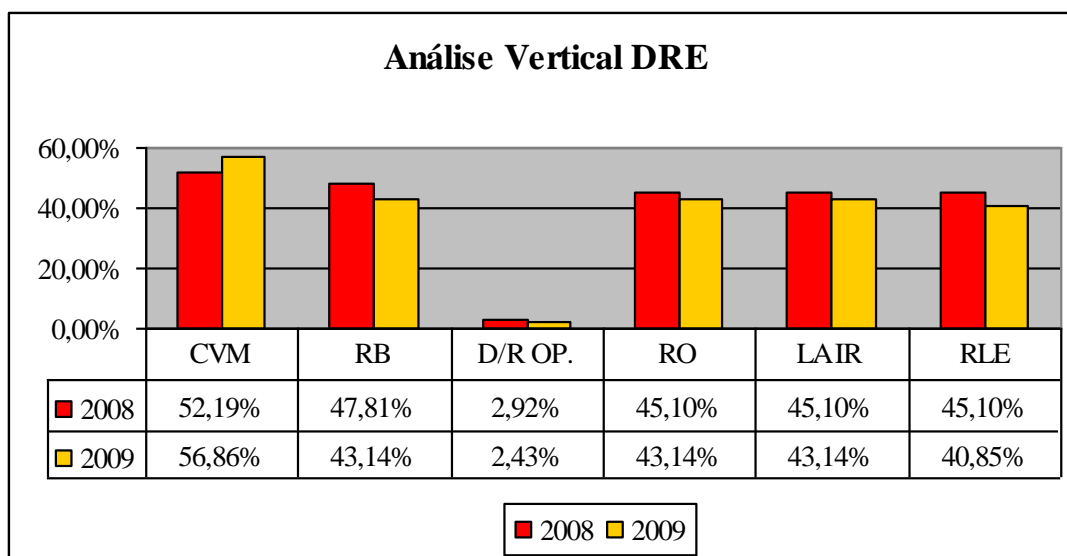


Gráfico 26: Análise Vertical DRE

Fonte: Autor, tabela 10.

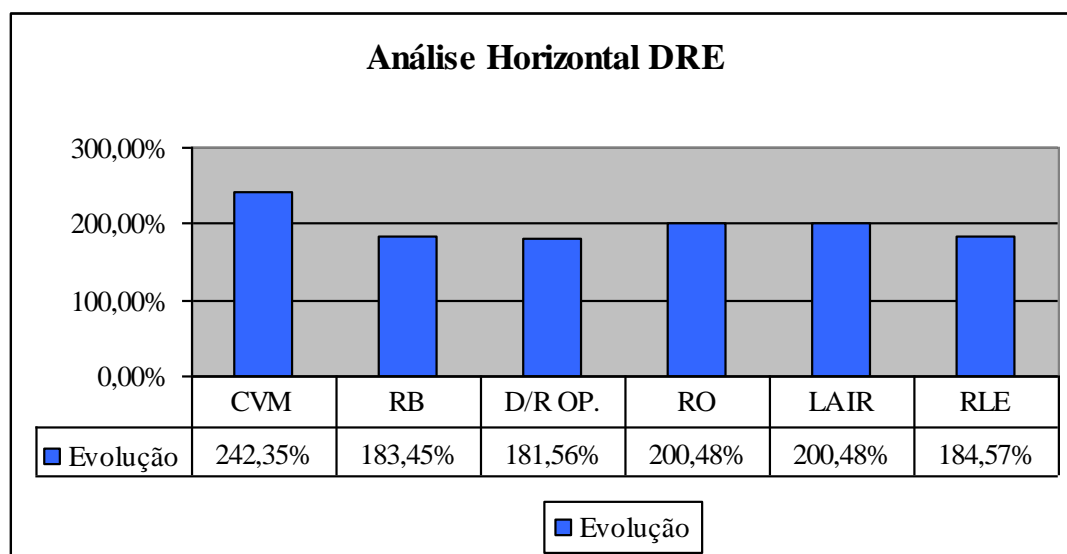


Gráfico 27: Análise Horizontal DRE

Fonte: Autor, tabela 10.

4.7 RESULTADOS OBTIDOS

A partir da fundamentação teórica e dos estudos bibliográficos realizados para desenvolver o modelo de índices econômico-financeiros para as empresas do ramo da construção civil, mais especificamente para a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi possível alcançar os objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

Em relação ao modelo cabe destacar a importância da sua construção como um instrumento para verificar e disponibilizar as mais variadas informações para os mais diversos usuários das demonstrações contábeis, reduzindo a assimetria informacional entre usuários externos e internos e conseqüentemente o problema da seleção adversa. Além disso, o mesmo alcançou a expectativa de ser um modelo que favorece a aplicabilidade e a comparação entre as empresas, já que passou a ter um conjunto de índices econômico-financeiros ideais para análise dos demonstrativos contábeis de entidades do ramo da construção civil. No entanto foi possível verificar que este modelo necessitará de atualizações para acompanhar as leis vigentes.

Considerando as características diferenciais dos demais setores econômicos e as mudanças trazidas pela Lei nº 11.941/09 definiu-se o seguinte conjunto de indicadores específicos para a análise das demonstrações contábeis de empresa do ramo da construção civil, mais especificamente da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.:

- a) O índice comprometimento do patrimônio líquido pode ser calculado pela

$$\text{fórmula: } \frac{AC}{PC} \times \left\{ PL - \left[AP + \sum_i^n (CT - C \text{ mod}) \right] \right\}. \text{ O objetivo deste é repassar}$$

ao usuário externo que está interessado em financiar um novo empreendimento o nível de risco da empresa de construção que pretende contratar para obtenção do imóvel. Resumidamente, representa o risco que o comprador poderá ter em não receber seu bem imóvel pela avaliação do comprometimento do patrimônio líquido da empresa com a execução da obra.

- b) O índice eficiência operacional é obtido pela divisão da margem bruta pelas

$$\text{despesas operacionais } \frac{MB}{DO}. \text{ No entanto o mesmo pode ser definido utilizando-}$$

se o índice de rentabilidade do ativo. Considera-se de utilidade para o ramo da construção civil por possibilitar um critério diferencial na disputa por novos trabalhos no mercado, isto é, possui o objetivo de demonstrar a qualidade e a eficiência na execução do serviço, proporcionando ao contratante uma redução de custo principalmente de perdas nos canteiros de obras.

- c) O giro do ativo é calculado pela fórmula $\frac{ROL}{AT}$ e serve para comprovar a

eficiência operacional da empresa, ou seja, capacidade efetiva que a mesma possui em transformar o ativo em serviços executados e conseqüentemente em receitas.

d) O índice LAJIDA é definido pela fórmula: lucro operacional líquido antes dos impostos + juros + depreciação + amortização. Este indicador tornou-se específico para este estudo por representar a capacidade da empresa em gerar fluxo de disponíveis para cobrir suas obrigações operacionais, entre elas, as fiscais, as trabalhistas e as societárias, que compõem rol das principais despesas de uma empreiteira e construtora.

e) Índice cobertura de juros é composto pelas contas LAJIDA e despesas financeiras anuais, formando a fórmula: $\frac{LAJIDA}{Despesas\ financeiras\ anuais}$. Este

índice é importante para o setor, pois muitas empresas da construção civil precisam de financiamentos e empréstimos para execução e realização dos seus serviços, assim este revela o comprometimento da administração em pagar os juros de suas obrigações contratuais. Mediante este indicador o credor pode verificar os riscos financeiros na concessão de empréstimo.

f) Índice de solvência geral é obtido pela fórmula $\frac{AT}{PC + PNC}$ e sua especificidade em relação à construção civil recai sobre a complementaridade da idéia do indicador de cobertura dos juros no que tange ao pagamento do principal da dívida.

g) O índice garantia de capital de terceiro é obtido através da fórmula $\frac{PL}{PC + PNC}$. Este indicador é específico, pois procura garantir que os capitais de terceiros aplicados na empresa para execução dos serviços sejam devolvidos com segurança. No caso da construção civil seria a garantia de que a obra será concluída e entregue conforme as definições dos projetos (plantas) de engenharias, sendo uma contrapartida do pagamento pelos serviços realizados.

h) Liquidez geral é proveniente da fórmula $\frac{AC + IMOB}{PC + PNC}$, sendo que esta sofreu alterações mediante a exigência do setor, mais especificamente da empresa em análise que possuía no seu ativo não circulante apenas aplicações no imobilizado, correspondentes as compras de máquinas e equipamentos necessários para a execução de sua atividade. Possibilita verificar a cobertura de dívidas com as aplicações nos ativos principalmente no grupo imobilizado.

- i) A imobilização do patrimônio líquido é possível de se obter através da fórmula $\frac{IMOB}{PL} \times 100$. Este índice tornou-se específico para o estudo de caso devido à adaptação da fórmula a realidade patrimonial encontrada no balanço da empresa em estudo. A imobilização do PL passou a representar o perfil típico do ramo da industrialização civil, destinando dos ativos totais uma boa parcela para os ativos imobilizados empregados nas diversas atividades desempenhadas nos canteiros de obras.
- j) A imobilização do ativo pode ser obtida através da fórmula $\frac{IMOB}{AT} \times 100$. A mudança ocorrida nesta fórmula é justificada pelas explicações dos dois índices anteriores. Assim, esta representa a característica comum do setor em relação ao total de ativos destinados para o imobilizado.
- k) Imobilização de recursos não correntes é proveniente da fórmula $\frac{IMOB}{PL + PNC} \times 100$. O ativo imobilizado possui uma vida muito longa e precisa ser financiado com recursos que venham a ser exigidos em tempo de forma compatível com a sua duração. Em relação ao estudo de caso este índice expressa o excesso de recursos não correntes, ou seja, obrigações de longo prazo em relação às imobilizações da empresa.

A limitação principal encontrada no modelo apresentado se restringe a não utilização dos índices de prazos médios por causa dos ciclos operacionais diferentes que muitas vezes ultrapassam um exercício social para cada empreendimento, ou seja, em cada serviço prestado ou atividade desenvolvida pela empresa. Contudo outro fator limitante da sua aplicabilidade diz respeito à definição do porte da empresa pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) e pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), onde as informações obtidas neste estudo de caso só poderão ser usadas na comparação com outras empresas da construção civil de porte médio e de capital fechado, isto é, a aplicabilidade do modelo se limita ao porte da empresa.

Por fim, o modelo de índices econômico-financeiros construído especificamente para a empresa em estudo foi alcançado com êxito uma vez que conforme os resultados da identificação da situação da empresa, o mesmo conseguiu atender as expectativas dos gestores

e suprir as suas necessidades por informações específicas que influenciaram no seu processo de decisão e na gestão organizacional.

Através das interpretações dos indicadores econômico-financeiros com base nas demonstrações dos balanços patrimoniais e resultados dos exercícios da empresa Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. referentes aos exercícios de 31/12/2008 e 31/12/2009 é possível apresentar as informações que seguem.

Situação da Estrutura do Capital e Endividamento:

Por meio da análise dos índices de estrutura de capital pôde-se constatar que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. depende de uma pequena quantidade de capitais de terceiros para realizar suas atividades, o que lhe proporciona uma situação favorável para a continuidade da empresa. Diz-se então, que a empresa tem imobilizado seu capital próprio, apresentando pequena dependência de capitais de terceiros para financiar suas aplicações, possuindo uma estrutura de capital favorável e conseqüentemente uma maior liberdade para tomar suas decisões.

Todavia, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui a obrigação de cumprir com seus financiamentos no curto prazo, ou seja, tem uma composição de endividamento de 100% no curto prazo. Determinado endividamento se tornaria uma situação ruim para Empreiteira, se a mesma não tivesse um rendimento sobre o ativo e o patrimônio líquido muito bom, que possibilita o cumprimento de todas as obrigações de curto prazo.

A situação da garantia de capital de terceiros pode-se considerar como muito boa em 2008 e 2009 obtendo um índice muito acima da média setorial e da sua principal concorrente. Vê-se que a situação de composição de capital da empresa está bem equilibrada e controlada, pois dispõe de capital próprio para cumprir suas obrigações com terceiros e realizar investimentos nos demais ativos. Bons resultados nesse índice favorecem a empresa na obtenção de empréstimos e financiamentos já que oferece garantia e segurança dos pagamentos aos credores.

A análise do índice imobilização do ativo torna-se um pouco subjetiva, pois varia conforme o setor econômico em que a empresa atua. Neste caso a situação da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. no exercício de 2008 pode ser considerada razoável, já que esta ficou abaixo da média setorial e da sua principal concorrente. Ressalta-se que este resultado foi assim classificado porque cada empresa atua conforme as suas necessidades de imobilizados para realizarem suas atividades, ou seja, com mais ou menos imobilização do

ativo. Em 2009 a empresa obteve um índice ainda menor e sua situação passou a ser considerada como boa, isto porque não precisou realizar mais investimentos no imobilizado para exercer as mesmas atividades ou até mais, nas suas prestações de serviços. Esta realidade vem ao encontro da melhora na liquidez corrente da empresa.

A imobilização do patrimônio líquido da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. pode ser considerada excelente em 2008 e 2009. Em síntese, a empresa possui uma situação financeira ideal, ou seja, possui patrimônio líquido suficiente para cobrir investimentos do ativo imobilizado e ainda tem sobras para investir no giro do ativo e ativo realizável a longo prazo. Esta situação dá-se por ter capital circulante positivo, o que gera condições favoráveis para realizar estes investimentos.

A imobilização de recursos não correntes da empresa nos períodos analisados, conforme Matarazzo, pode ser considerada muito boa, pois destina um valor muito pequeno do patrimônio líquido e do passivo não circulante para os ativos imobilizados. Diante disso a empresa possui uma sobra de recursos não correntes para realizações de investimentos e aplicações, entretanto, o resultado do índice demonstrou que a empresa ficou abaixo da média setorial e da sua principal concorrente. Ambas destinam muito mais recursos não correntes para aplicações em bens e direitos da empresa, o que ocasionalmente pode limitar suas atividades.

O grau de endividamento global da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. poder ser considerado nos exercícios de 2008 e 2009 como sendo muito bom, ou seja, obteve na relação de dívidas de curto e longo prazo sobre o ativo total um índice abaixo da média setorial e da sua concorrente, representando que a Empreiteira possui menos dívidas para cada R\$ 100,00 do total do ativo. Isto realça que a empresa consegue controlar suas dívidas e ao mesmo tempo realiza suas atividades dentro dos limites de atuação para obter o máximo de eficiência e conseqüentemente de lucratividade. A situação da empresa em relação à estrutura de capital e endividamento pode ser considerada equilibrada, controlada e favorável para crescimento da empresa.

Situação Financeira:

Com base na análise dos índices de liquidez foi constatado que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. teve uma situação boa em 2008 e 2009 em relação à liquidez corrente.

Conforme os parâmetros, a empresa não possuía risco na liquidação de dívida de curto prazo, isso se traduz em ter condições financeiras para honrar seus compromissos de curto prazo evitando a inadimplência. Resumidamente, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. tem sobra de bens e direitos para cobrir e pagar suas obrigações de vencimento limitado a um exercício social.

Já, o aumento ocorrido em 2009 demonstra que a empresa está fazendo poucos investimentos no ativo imobilizado que poderia render mais que os investimentos e aplicações no ativo circulante. Esta última afirmação interliga-se com a redução da imobilização do ativo que a empresa teve no período analisado.

O mesmo desempenho pode ser verificado na liquidez seca, isto é, a empresa não tem problemas de honrar seus compromissos de curto prazo e não depende dos estoques para saldar suas obrigações. É oportuno lembrar, que no caso da construção civil, o estoque pode conter imóveis que se realizam em longo prazo, mascarando a liquidez da empresa.

Conforme o quadro de Matarazzo na fundamentação teórica, a situação financeira da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. é considerada muito boa. O autor tem esta consideração quando a empresa possui índices de liquidez corrente e seca altos, como no caso da empresa analisada.

Complementando, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. obteve nos períodos analisados uma liquidez imediata excelente, o que garantia a liquidação das suas dívidas de curto prazo somente com recursos presentes nas disponibilidades. Igualmente obteve uma liquidez geral muito boa, o que representa possuir recursos no ativo não circulante para honrar suas dívidas, caso necessário.

O índice de solvência geral reafirmou a situação encontrada acima, ou seja, a de que a empresa não possuía problemas de recursos disponíveis para cumprir com suas obrigações de curto prazo, nos exercícios de 2008 e 2009. Aqui seu desempenho foi superior a média setorial e sua principal concorrente.

A ótima situação financeira encontrada também é confirmada pela folga financeira de curto prazo que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuiu nos exercícios de 2008 e 2009 com bens e direitos em excesso no curto prazo (AC-PC). Esse cenário gera para empresa um capital circulante líquido, o que favorece uma administração financeiramente tranquila e capaz de honrar suas obrigações somente com bens e direitos de curto prazo. Diante disso, disponibilizam-se recursos para aplicações e investimentos no patrimônio (físico, humanos, tecnológico, material) e com tal, alcançar um crescimento integral da empresa.

Em relação ao LAJIDA a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui uma situação favorável marcada por uma grande capacidade de gerar fluxos de disponibilidades que influenciaram positivamente o desempenho financeiro e patrimonial da empresa. A evolução deste índice coincide com crescimento da liquidez imediata da empresa entre os anos de 2008 e 2009.

O bom índice de cobertura de juros que a empresa possuiu no período analisado representa a alta capacidade que tem remunerar empréstimos de terceiros e demonstra a capacidade da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em gerar receitas suficientes para cobrir as despesas de juros nos dévidas obtidas.

Conclui-se que a liquidez da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. está dentro de uma situação financeira normal, conforme os padrões de Matarazzo, apresentando um crescimento e uma solidez financeira nos demonstrativos analisados.

Por fim, em comparação com a média setorial e sua principal concorrente, a empresa analisada tem uma ótima situação financeira.

Situação da Rentabilidade:

Por meio da análise dos índices de rentabilidade é possível identificar que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. tem uma situação boa na rentabilidade do ativo, uma vez que possui uma boa eficiência nos ativos aplicados gerando um grande retorno econômico. E mais, a empresa obteve uma rentabilidade do ativo maior que a média setorial e sua principal concorrente em 2008 e 2009.

A empresa analisada teve um desempenho muito parecido na rentabilidade do patrimônio líquido, obtendo uma elevada taxa de retorno sobre o capital próprio investido. Em outros termos, a empresa possuía uma grande parcela do lucro que seria distribuída aos acionistas após os pagamentos dos capitais de terceiros, tornando-se uma empresa com grande atratividade de investimentos nos anos de 2008 e 2009.

Ademais, este índice demonstra que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui um alto valor no mercado devido a sua grande capacidade de geração de ativos. Essa capacidade existe porque ela aplica muitos recursos em seu próprio negócio e tem uma grande capacidade de captar recursos no mercado de capitais, como, por exemplo, emitir novas ações caso se tornasse uma empresa de capital aberto. Esta última hipótese é confirmada pela grande segurança oferecida aos credores da empresa, como demonstrado no índice de garantia de capital de terceiros.

Em relação ao giro do ativo, ou seja, produtividade da empresa nos exercícios analisados pode ser considerada boa, já que teve uma capacidade de geração de receitas em relação aos ativos empregados maior que a média setorial e praticamente igual a sua principal concorrente.

Conforme a análise feita verificou-se através do índice de margem líquida que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possui um ótimo retorno líquido sobre seus investimentos, evidenciando uma grande eficiência em converter receitas em lucros nos exercícios de 2008 e 2009.

A margem bruta da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. permite confirmar a grande capacidade de geração de retorno sobre investimento. A empresa estudada possui um percentual pequeno das vendas que fica retido para cobertura de suas despesas operacionais, o que significa que uma grande quantidade de cada venda, em unidade monetária, sobra mesmo após a empresa pagar seus produtos, tanto no exercício de 2008 quanto no de 2009.

A eficiência operacional da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. no período não foi excelente, porém em vista da média setorial teve uma eficiência muito melhor. Comparando os recursos consumidos *versus* produtos gerados, a empresa analisada teve um desempenho inferior em relação a sua principal concorrente. Essa baixa eficiência pode afetar o desempenho da empresa no todo. A melhora do índice de eficiência operacional favorece, por exemplo, o índice de rentabilidade econômica, aumenta o capital próprio disponível e consequentemente maior probabilidade de cumprir com suas obrigações.

A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. em relação a sua situação de rentabilidade pode ser considerada muito boa, porém existem alguns fatores organizacionais e funcionais que podem ser melhorados para aumentar eficiência operacional e superar ainda mais os desempenhos de suas concorrentes.

Para análise da evolução patrimonial da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. foi utilizado à evolução das contas durante os exercícios de 2008 e 2009, sendo obtidas na análise vertical e horizontal.

Em relação ao ativo, pôde-se notar um grande crescimento no grupo ativo circulante. Destaca-se o crescimento das disponibilidades, o que indica um grande aumento de aplicações e investimentos com recursos do capital próprio. Os capitais de terceiros cobriam somente um treze avos dos recursos destinados aos ativos. Assim, a evolução deste grupo favoreceu o crescimento da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. no todo, pois futuramente irão dar base para novos investimentos, pagamentos de obrigações e geração de lucro.

O ativo não circulante não sofreu alterações em relação aos períodos analisados, assim, a empresa possui bens e direitos de longo prazo somente no subgrupo ativo imobilizado que não recebeu nenhum investimento, mantendo mesmos maquinários, equipamentos, computadores e periféricos para realizar suas atividades.

Nos exercícios de 2008 e 2009 houve uma evolução considerável no passivo. O grupo passivo circulante cresceu cerca de 50% e foi o principal responsável pelo crescimento das obrigações da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. nestes períodos. Destacam-se as obrigações trabalhistas como responsáveis por este grande aumento. A explicação deste crescimento está no aumento do quadro de funcionários, contratados para suprir a maior demanda de serviços.

O aumento das obrigações de curto prazo foi consequência da expansão da empresa que está conseguindo aumentar a prestação de serviços aos terceiros, baseando-se na qualidade para ter o reconhecimento, conforme seu objetivo organizacional.

O grupo passivo não circulante continuou sem evoluir, isto mostra que a empresa procura gerenciar suas dívidas no curto prazo. Como visto anteriormente, esta posição administrativa tem como consequência a redução de tempo para gerar e quitar suas dívidas, entretanto sua situação de liquidez lhe permite honrar compromissos de curto prazo.

No patrimônio líquido pode-se observar que houve uma evolução decorrente dos lucros e prejuízos acumulados que aumentaram consideravelmente. Diante deste fato, existe a necessidade posterior de serem distribuídos para cumprir a legislação vigente, o que de certa forma justifica o grande crescimento no ativo circulante, mais especificamente das disponibilidades da empresa. No restante não houveram alterações durante estes períodos o que demonstra uma situação controlada e favorável ao crescimento empresarial.

Em relação à demonstração do resultado do exercício observou-se uma grande evolução nas contas de: receitas operacionais, custos dos produtos vendidos, despesas operacionais e receitas financeiras. As evoluções das três primeiras contas são resultado do aumento da prestação de serviços aos terceiros e da quarta conta o aumento resulta de aplicações financeiras que a empresa fez no período analisado. Em suma, são consequências normais nas evoluções das atividades de uma empresa que visa atingir seus objetivos organizacionais.

Por fim, os crescimentos das contas de receitas aumentaram em proporções um pouco menores que as despesas, o que gerou um aumento nos lucros da empresa, porém com uma rentabilidade menor entre os períodos. Define-se a situação patrimonial e econômico-

financeira da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. como favorável, boa para o crescimento das suas atividades e concretização de seu objetivo, visão e missão organizacional.

4.8 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAR A GESTÃO EMPRESARIAL

Conforme as análises realizadas foi possível identificar alguns fatores e algumas ações empresariais que necessitam ser melhoradas para que futuramente a empresa alcance todos os seus objetivos. Os pontos negativos que foram encontrados tratam principalmente de controle externo de recursos que acabam afetando o processo de gestão interna.

Como dito inicialmente na justificativa do trabalho, a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não se utiliza de ferramentas como a análise das demonstrações contábeis para gerir suas atividades e como consequência tem a ocorrência de algumas despesas e custos extras na administração. Para exemplificar, a empresa apresentou acréscimos desnecessários em investimentos no ativo imobilizado com a compra de máquinas e equipamentos em excesso. Esta informação pode ser confirmada quando no segundo exercício da análise a empresa aumentou a prestação de serviços com a mesma quantidade de equipamentos e máquinas.

Neste caso, salienta-se que o problema da empresa se concentra na má eficiência operacional apresentada e identificada durante o período de análise. O problema está no controle de recursos externos, que são materiais e equipamentos utilizados pelos funcionários nas suas atividades nos canteiros de obras. O que se tem, é um consumo de muitos recursos com baixo aproveitamento.

Como visto na análise, a empresa possui uma eficiência operacional acima da média setorial e abaixo da sua concorrente, todavia, este desempenho é contraditório face os excelentes resultados obtidos na rentabilidade do ativo, patrimônio líquido, margem líquida e bruta.

A baixa eficiência operacional acaba afetando a gestão interna da empresa principalmente no que diz respeito ao princípio administrativo de controle. Para tentar aumentar a eficiência operacional serão apresentadas propostas de ferramentas administrativas que podem ajudar a gestão empresarial principalmente no aspecto de controle.

Como sugestão, a empresa deveria inicialmente definir e implementar anualmente os planejamentos estratégicos, táticos e operacionais. Apresentar aos funcionários as expectativas e cumprimentos da empresa e conseqüentemente motivá-los a ajudá-la.

Para melhorar o controle administrativo, outra sugestão a ser usada é a definição de planejamento de lucro, caixa, custos e produção para cada serviço prestado e com isso, traçar

suas linhas operacionais mais eficientes, isto é, focar suas atividades para os serviços que tenham menor consumo de recursos físicos e humanos e que obtém maior rentabilidade para a empresa.

Uma terceira proposta é mais direcionada para área operacional, a idéia é contratar profissionais mais qualificados, que tenham mais consciência no controle de gastos e reaproveitamento de materiais. Outra aplicação desta alternativa é trabalhar a qualificação dos funcionários que já estão aos seus serviços através de treinamentos técnicos objetivando uma melhor utilização dos equipamentos e maior reaproveitamento de matérias-primas.

Por fim, outra ferramenta sugerida seria a contratação de uma consultoria especializada em administração de materiais no ramo da construção civil objetivando reduzir os recursos consumidos e aumentar o retorno operacional, no entanto, está idéia é considerada dispensável para o caso da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi descrito ao longo deste trabalho de conclusão de curso, a análise contábil é um instrumento para se extrair dos demonstrativos contábeis informações úteis aos processos de tomadas de decisões relacionadas com administração, investimentos, transações mercantis e concessões de créditos. A idéia de usuário da análise contábil não se limita aos proprietários da empresa, já que esta aplicação pode ser estendida a bancos, fornecedores e clientes. Para a empresa obviamente facilitará o controle interno servindo de apoio a gestão e as decisões. Para os bancos, fornecedores e clientes a análise servirá para garantia de uma negociação mais segura.

No estudo de caso da Empreiteira (função social) foi possível verificar a importância da análise das demonstrações contábeis na identificação da situação econômico-financeira da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. Esta ferramenta é de utilidade indiscutível e há décadas utilizada para administrar e principalmente controlar os mais variados negócios e com o passar do tempo recebeu a aprovação de vários estudiosos.

Aos usuários aconselha-se que procurem não depender somente dos resultados da análise, mas que fiquem também inteirados das atividades da empresa e fatores externos que possam afetar o desempenho dos negócios, como por exemplo, a inflação, globalização, importações, para então tomar decisões mais concretas e fundamentadas.

No Brasil ainda existem setores econômicos que pouco exploram esta ferramenta de gerenciamento, como o ramo da construção civil. O motivo principal é que poucas empresas deste segmento são de capital aberto não sendo obrigadas a publicar suas demonstrações contábeis, o que prejudica a realização de análises mais abrangentes do setor pelos diversos usuários. Este foi um fator limitante na realização do estudo de caso apresentado neste trabalho de conclusão de curso.

Além desse fator limitante, deve-se destacar a carência de bibliografias que abordem a definição de um modelo de índices econômico-financeiros para análise das demonstrações contábeis, de empresas cujo ramo é o da construção civil. Assim este estudo servirá de base para estudos mais aprofundados na definição de índices para as análises contábeis no ramo da construção civil, como também de estímulo para definição de modelos para os demais setores econômicos possibilitando processar dados e gerar informações específicas que possam ajudar a superar crises organizacionais e econômicas.

No ano de 2008 uma crise econômica generalizada abalou estruturas econômicas até mesmo das nações tidas como potências mundiais. Para amenizar os efeitos desta foram

adotadas várias políticas de restauração econômica que se propuseram devolver o funcionamento e o crescimento de vários setores econômicos, entre eles o imobiliário e da construção civil. Em relação a este fenômeno mundial, a análise das demonstrações contábeis da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. revelou que a empresa não sofreu muito com a crise em nosso país. Na verdade, mesmo diante de cenários incertos para quase todos os setores da economia brasileira, a empresa conseguiu expandir seus negócios e se fortalecer no mercado.

5.1 QUANTO À PERGUNTA PROBLEMA E OBJETIVOS

Inicialmente quanto à pergunta problema “Quais índices econômico-financeiros são mais adequados para construção de um modelo particular para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil?”, ficou evidenciado que o presente trabalho conseguiu definir um modelo de índices econômico-financeiros mais adequados para o estudo de caso e que através do seu uso o autor conseguiu identificar a situação econômico-financeira da empresa analisada, como será apresentado a seguir.

Em relação ao objetivo do trabalho “Construir uma aplicação particular de índices econômico-financeiros adequados para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil” pode ser considerado que os mesmos foram alcançados com êxito, conforme apresentado a seguir.

Inicialmente através da revisão teórica, definida pela em caracterização do porte da empresa da construção civil, pelo conceito de análise das demonstrações contábeis, pelos usuários das informações obtidas nas análises, pelas técnicas de análises, pelas análises através de índices, pelas formas de análises, pelos índices padrões e pela padronização dos demonstrativos, foi possível coletar equações e fundamentos bibliográficos para os cálculos que forneceram as informações necessárias para alcançar o objetivo do trabalho. Para completar a análise foram selecionadas empresas por segmentos, utilizando duas empresas do ramo da construção civil, aleatoriamente.

Quanto aos cálculos dos índices, foram utilizadas 23 equações para auxiliar na análise das demonstrações contábeis. Estas divididas em três grupos principais: indicadores de estrutura de capitais, indicadores de liquidez e de rentabilidade. Além desses índices foram utilizadas as análises verticais e horizontais para verificar a evolução das contas individualmente.

Na definição do modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo da construção civil foi usado como base teórica o livro do autor Assaf Neto que trata mais especificamente dos dados e informações que baseiam e justificam os índices necessários para o para uma boa análise de empresa do ramo da construção civil, porém o autor não define um modelo.

Visando complementar o modelo criado foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os sócios fundadores (administradores) da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. a fim de conhecer quais informações eram mais importantes e necessárias para um gerenciamento mais eficiente e eficaz.

5.2 QUANTO AOS RESULTADOS

Obteve a construção de um modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo da construção civil e a partir deste definiu-se a situação da empresa em estudo.

A Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. está financeira e economicamente saudável, retratando de forma satisfatória, tanto a realidade do setor quanto a realidade do país, que está passando por anos seguidos de crescimento na área da construção civil, muitas vezes graças às políticas governamentais.

Por meio destes indicadores os resultados identificaram a situação econômico-financeira da empresa em análise. Entre os resultados obtidos da análise foi possível observar que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. utilizou nestes períodos uma pequena quantidade de capitais de terceiros para financiar seus investimentos, ou seja, imobilizou seu capital próprio. Apesar de a empresa trabalhar com gerenciamento de dívidas no curto prazo ela não possuía nenhum problema de cumprir com suas obrigações, uma vez que a sua garantia de capitais de terceiros e seus bons índices de liquidez demonstraram que a mesma tinha total controle sobre a situação. A boa situação em relação à estrutura de capitais se confirmou quando a mesma apresentou excelentes índices de endividamento, mostrando que muito pouco dependeu de capitais de terceiros para honrar suas obrigações e dar continuidade a suas atividades.

Em relação capacidade de solvência da empresa, pode-se verificar que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. não possuiu risco na liquidação de dívida de curto prazo, nem dependeu dos estoques para saldar suas obrigações e garantia a liquidação somente com recursos presentes nas disponibilidades. Esta situação de liquidez era confirmada pela folga

financeira de curto prazo que a empresa apresentou e pela alta capacidade de cobertura de juros.

Por último, os excelentes resultados obtidos nos índices de rentabilidade demonstram que a empresa é boa para quem deseja investir, já que a Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. possuía uma grande parcela do lucro distribuída aos acionistas após o pagamento dos capitais de terceiros. Esta situação se reafirma pela capacidade alta de geração de receitas em relação aos ativos empregados, pela ótima eficiência em converter receitas em lucro e pela grande quantidade de unidade monetária que sobra da venda após a empresa pagar seus produtos. O índice cujo desempenho foi questionado foi o da eficiência operacional que apesar de estar bom pode melhorar muito e conseqüentemente aumentar a rentabilidade da empresa.

Contudo pode-se perceber que a empresa analisada tem uma posição prevista do caixa positiva e um crescimento nas prestações de serviços, ou seja, possui todas as condições necessárias para alcançar seus objetivos, valores, missão e visão previamente estabelecidos pela mesma. Assim este estudo de caso proporcionou um ótimo *benchmark* entre as empresas analisadas e os mais variados *stakeholders*.

5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Sugere-se para realização de trabalhos futuros que seja realizado um estudo ainda mais aprofundado na definição do modelo de índices econômico-financeiros para empresa do ramo da construção civil, ou seja, que se realize uma pesquisa com empresas de capitais abertos presentes no IBOVESPA. E, para identificar quais informações contábeis são mais importantes para gerenciamento e para o processo de tomada de decisão na empresas, sejam utilizados questionários práticos e objetivos e a partir das respostas definir um modelo de análise. Além do ramo da construção civil a realização da mesma pesquisa pra outros setores também é oportuna.

Outra sugestão de estudo seria utilizar outras bibliografias a fim de encontrar diferentes indicadores provenientes do fluxo de caixa, do balanço patrimonial e dos demonstrativos de resultados de exercícios, visando colaborar ainda mais com esta ferramenta fundamental de informações econômico-financeiras que são as análises das demonstrações contábeis.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1993.

_____. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico e financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____; BONIZIO, Roni Cleber. **Indicadores de análise de balanços de empresas do setor de construção civil**. Disponível em <<http://www.institutoassaf.com.br/downloads/indicadores%20de%20an%C3%A1lise%20de%20balan%C3%A7os%20de%20empresas%20do%20setor%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o%20civil.pdf>>, acessado em 28 de novembro de 2009.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Markron Books, 2001.

BONÍZIO, Roni Cleber. **Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil**. São Paulo, 2001. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL. **Instrução Normativa nº18**, de 11 de maio de 2000, publicada no Diário Oficial da União em 12 de maio de 2000. Dispõe sobre procedimentos aplicáveis á obra de construção civil de responsabilidade de pessoa jurídica.

BRASIL. **Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009**: conversão da Medida Provisória nº 449, de 2008. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRINCKMANN, Roque. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Florianópolis, 2009. 17f. Apostila da disciplina Contabilidade Aplicada à Administração, Curso de Administração, UFSC.

CASSAMA, Gamal Abdel. **Uma Análise Econômico-financeira do setor de papel e celulose: importância da análise das demonstrações contábeis**, 67 páginas. Cursos de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CEE – CBIC: **Perfil socioeconômico do setor da construção civil no Brasil, Banco de Dados, Comissão de Economia e Estatística da Câmara Brasileira da Indústria da Construção**. Belo Horizonte, setembro de 2003.

COELHO, Fabio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 17ª Ed. ver. E atual, 2006.

CREPALDI, Silvio, A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, Amélia R.; THEÓPHILO, Carlos R. **Contabilidade da construção civil: estudo sobre as formas de mensuração e reconhecimento de resultados**. RIC/UFPE - Revista de Informação Contábil Vol. 1, n 1 p. 49-67, setembro de 2007.

FILHO, Sergio Cavalieri. **Programa de direito do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio C. **Projeto de pesquisa**.3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo (SP): HARBRA, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio. **Análises de balanços**. 6.Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Teoria da contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto, R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7 ed. São Paulo:Atlas, 2009.

MARION, José C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, A. Marina; LAKATOS, M. Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Análise financeira de balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério; VICENCONTI, Paulo E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 11.ed. São Paulo: Frase, 2002.

_____. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Frase, 2004.

_____. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15. ed. rev. e atual. São Paulo: Frase, 2007.

PLATT NETO, Orion A. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Florianópolis, 2009. 129f. Apostila da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis, Curso de Ciências Contábeis, UFSC.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. São Paulo: Atlas 2004.

SILVEIRA, Paulo H. **A relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisão**. 2002. 35f. Monografia (graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SINDUSCONSP. **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo**: Construção civil prevê expansão de 8,8% em 2010>. Disponível em < <http://www.sindusconsp.com.br/>>, acessado em 10 de dezembro de 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA AS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

A idéia central do modelo é proporcionar uma ferramenta que facilite a identificação da situação econômica e financeira da empresa e também que sirva de base para justificar e melhorar suas tomadas de decisão perante os concorrentes e a economia do país (mercado).

Esse modelo será desenvolvido a partir do uso de índices econômico-financeiros que melhor representam as informações necessitadas pelos administradores. Estas identificadas nas entrevistas semi-estruturadas.

Entrevista semi-estruturada: respostas.

Identificação

1 - Nome da empresa: Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda.

2 - Nomes do entrevistados: os dois sócios fundadores, sendo que os mesmos foram entrevistados juntos.

3 – Sua função na empresa: Empreiteira.

4 – A empresa é considerada uma:

- () micro empresa,
- () pequeno,
- (x) médio, ou
- () grande porte.

Obs: Esta classificação deve ser feita conforme o número de empregado e seguir o manual a baixo.

5 – De acordo com suas atividades como a empresa é classificada?

- (x) Como empresa prestadora de serviço.
- () Como uma empresa industrial.
- () Como uma empresa Comercial.
- () Desconheço.

6 – Qual é a forma de constituição da empresa?

- () Firma Individual
- () Sociedade Anônima
- (x) Sociedade Limitada
- () Desconheço

7 – Quantos sócios possui a empresa?

- 2
- 3
- 4
- mais de quatro

8 – Qual o tempo de atuação da empresa no mercado?

- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- mais de 10 anos

9 – Qual o tipo de tributação?

- SIMPLES
- Lucro Presumido
- Lucro Real
- Lucro arbitrado
- Desconheço

10 – Qual a média de faturamento anual da empresa?

- R\$ 120.000,00 à R\$240.000,00
- Até R\$1.200.000,00
- Mais de R\$ 1.200.000,00
- Não tem conhecimento.

Questões específicas para definir o modelo

1 – Quais relatórios contábeis são apresentados para a empresa?

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício.
- Fluxo de caixa
- Balancetes
- Relatórios acessórios. Quais?
- Desconheço.

2 - Você acha que as demonstrações contábeis/relatório contábeis são importantes para administrar uma empresa?

- sim. Quais as contribuições delas?
- não.

3 - Você utiliza as demonstrações contábeis/relatório contábeis para basear suas decisões?

3.1 - Se não, por quê?

- Não sabe explorá-las. Quais técnicas usar.
- Não sabe como utilizá-las, as informações que eles contêm.
- Não sabe como interpretá-las.
- Não conhecem os demonstrativos contábeis e as informações produzidas por eles.
- Outras dificuldades.

3.2 - Se sim, como você explora as demonstrações contábeis da sua empresa?

- Através de informações fornecidas por consultores.
- Usa índices econômico-financeiros.

- Análise Vertical e Horizontal.
- Análise das Origens e Aplicações de recursos
- Não usa técnicas de obtenção de informações destes relatórios.

4 – Que tipo de informação você procura na análise das demonstrações contábeis? (pode assinalar mais de uma)

- Evolução patrimonial.
- Evolução econômico-financeira.
- Erros de administração.
- Eficiência na utilização de recursos.
- Pontos fracos e fortes.
- Tendências e perspectivas.
- Outras. Quais

5 – Quais informações econômico-financeiras que você obtém nas demonstrações contábeis que são fundamentais para você gerir sua empresa? Que é base para tomada da decisão? E que serve de meio para identificar a situação da empresa perante o mercado? (pode assinalar mais de uma)

- Rentabilidade do ativo.
- Rentabilidade do Patrimônio líquido.
- Formação do capital (próprio x de terceiros).
- Liquidez da empresa.
- Grau de endividamento.
- Capital circulante líquido.
- Eficiência Operacional.
- Outras. Quais.

6 – Para gerir a empresa, para basear sua tomada de decisão, para identificar sua situação você acha importante saber: (se possível explique)

6.1 - Como é composto o capital da empresa (próprio x terceiros) ou ainda quanto à empresa tem de capital de terceiros em relação ao capital próprio investidos? (Participação de Capitais de Terceiros)

- Sim.
- Não.

6.2 – Conhecer o grau de endividamento global da empresa e se ela vem financiando os seus bens e direitos com recursos próprios ou de terceiros? (Grau de endividamento global - GEG)

- Sim.
- Não.

6.3 - Conhecer a qualidade da dívida? (Composição do endividamento)

- Sim.
- Não.

6.4 – Saber quanto recursos foram aplicados no ativo imobilizado? (Imobilização do Patrimônio líquido.) As empresas devem depender o quanto menos possíveis de capitais de terceiros

- Sim.
- Não.

6.5 – Identificar a relação entre os ativos imobilizados e o total de ativos a disposição da empresa? (Imobilização do Ativo)

Sim.

Não.

6.6 - Conhecer a proporção existente entre o ativo imobilizado e recursos não circulantes? (Imobilização de recursos não correntes)

Sim.

Não.

6.7 – Verificar quanto à empresa poderá dispor em recursos a curto prazo para pagar dívidas de curto prazo, ou seja, permite saber a relação entre os bens e direitos de curto prazo e as dívidas que deverão ser pagas no curto prazo?(Liquidez Corrente)

Sim.

Não.

6.8 - Saber a relação entre bens e direitos de curto prazo (ativo circulante) menos estoque para cada um real de obrigações de curto prazo (passivo circulante)? (Liquidez Seca)

Sim.

Não.

6.9 – Identificar a capacidade financeira da empresa em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo, por meio dos recursos disponíveis em caixa ou bancos? (Liquidez Imediata)

Sim.

Não.

6.10 – Verificar os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo (ativos não circulantes) necessário para cobrir as obrigações totais, ou seja, possibilita saber quanto à empresa possui de ativo não-imobilizados para cada um real de dívidas? (Liquidez Geral)

Sim.

Não.

6.11 - Saber a relação entre os lucros ou prejuízos líquidos gerados em um ano e os ativos totais disponíveis na empresa, ou seja, permite que se perceba se o lucro (resultado econômico) que os ativos a disposição da empresa geraram estava adequado? (Rentabilidade do Ativo)

Sim.

Não.

6.12 – Conhecer a taxa de rendimento do capital próprio investido, isto é, verificar quanto à empresa obteve de resultado em relação ao capital próprio investido? (Rentabilidade do Patrimônio Líquido)

Sim.

Não.

6.13 – Saber quanto foi vendido com o valor investido no ativo, demonstrando se o faturamento no período foi suficiente para cobrir o investimento total. Em outras palavras,

verificar a eficiência ou capacidade da empresa em gerar receitas diante dos ativos disponíveis? (Giro do Ativo)

Sim.

Não.

6.14 - Verificar quanto à empresa gerou de resultado em relação às vendas líquidas realizadas, isto é, identificar a relação entre o resultado econômico gerado (lucro ou prejuízo líquido) e as receitas líquidas de vendas? (Margem Líquida)

Sim.

Não.

6.15 – Conhecer quantos dias à empresa espera para receber por suas vendas, em média? (Prazo médio de recebimento de vendas)

Sim.

Não.

6.16 – Saber quanto dias à empresa demora a pagar suas compras, em média? (Prazo médio de pagamento de compras)

Sim.

Não.

6.17 – Verificar quanto dias à empresa leva para vender seus estoques, em média? (Prazo médio de renovação do estoque)

Sim.

Não.

6.18 – Conhecer seu ciclo operacional?

Sim.

Não.

6.19 – Conhecer seu ciclo financeiro?

Sim.

Não.

6.20 – Identificar a capacidade da empresa em gerar fluxos de disponibilidades? (LAJIDA)

Sim.

Não.

6.21 – Identificar a folga financeira de curto prazo da empresa? (capital circulante líquido - CCL)

Sim.

Não

6.22 – Conhecer a capacidade da empresa de remunerar empréstimos de terceiros? (cobertura de juros)

Sim.

Não

6.23 – Saber percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais? (margem bruta)

Sim.

Não

6.24 – Conhecer o nível de atividade da empresa? (Eficiência Operacional)

Sim.

Não

6.25 – Identificar o quanto (R\$) a empresa ainda pode comprometer de caixa com despesas financeiras e amortizações? (Folga de capacidade de liquidação de passivos)

Sim.

Não

6.26 – Saber a capacidade de liquidar os passivos existentes da empresa? (Capacidade de amortização de passivo)

Sim.

Não

6.27 - Saber quanto reais à empresa assumiu nas instituições financeiras em relação aos capitais de terceiros? (Participação dos recursos bancários sobre capital de terceiros)

Sim.

Não

6.28 – Verificar se existe capital próprio para cobrir as dívidas com terceiros? (Garantia de capital de terceiros)

Sim.

Não

6.29 – Conhecer a relação entre capital próprio e dívidas com terceiros? (Solvência geral)

Sim.

Não

6.30 – Conhecer a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence? (análise vertical)

Sim.

Não.

6.31 – Saber a evolução (crescimento ou redução) de cada conta e, pela comparação entre si, permite tirar conclusões sobre a evolução da empresa e as possíveis tendências? (análise horizontal)

Sim.

Não.

MANUAL PARA RESPOSTAS

Para a questão sobre classificação do porte da empresas:

As faixas de classificação do porte das empresas segundo o número de trabalhadores empregados são as seguintes: “a) até 19 empregados – Microempresa; b) de 20 a 99 empregados – Pequena Empresa; c) de 100 a 499 empregados – Média Empresa; d) de 500 a mais empregados – Grande Empresa.”

Para respostas que envolvem um conhecimento a mais das funções e informações produzidas pelos índices:

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar aspectos da situação econômica ou financeira da empresa.

Análise vertical:

Esta análise consiste em mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

Análise horizontal:

Esta análise baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série, por isso o ano mais antigo é o ano base dos cálculos.

Análise das Origens e Aplicações de recursos:

Busca complementar a interpretação da situação econômico-financeira da empresa, apresentando de onde os recursos vinham e onde eram aplicados, a formação do capital, entre outras informações.

Nas perguntas 6.1 até 6.33, as expressões que estão dentro dos parênteses são condizentes ao índice econômico-financeiro que representa.

ANEXOS

As notas explicativas da Empreiteira e Construtora Seu Lar Ltda. e da sua principal concorrente resumem-se ao cumprimento de todas as leis vigentes durante o período de realização do estudo de caso.

Cabe ressaltar que os balanços utilizados para definir as médias setoriais estão disponíveis no programa Econômica, pertencente ao centro sócio econômico, mais especificamente ao departamento de economia. Neste foram utilizadas todas as empresas do ramo da construção civil para definir a média setorial.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA CONCORRENTE.

Balço Patrimonial da Concorrente Direta.
Exercício Social 2008 e 2009.

Contas	2008	2009
1. ATIVO		
1.1 ATIVO CIRCULANTE		
1.1.1 Disponibilidades	220.013,29	773.646,55
1.1.1.1 Caixa e Banco	220.013,29	773.646,55
1.1.1.2 Aplicações financeiras	0,00	0,00
1.1.2 Clientes	606.892,12	741.258,46
1.1.3 Estoques	2.323.224,07	2.348.121,76
1.1.4 Outros créditos	298.915,89	1.144.396,83
1.1.4.1 Tributos e Contribuições a Compensar	0,00	0,00
Total do Ativo Circulante	3.449.045,37	5.007.423,60
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE		
1.2.1 Ativo Realizável A Longo Prazo		
1.2.2 Investimentos	0,00	0,00
1.2.3 Imobilizado	127.853,68	190.073,83
1.2.3.1 Bens e Diretos em Uso	141.893,27	204.113,42
1.2.3.2 (-) Depreciação	14.039,59	14.039,59
1.2.4 Intangível	0,00	0,00
Total do Não Circulante	127.853,68	190.073,83
TOTAL DO ATIVO	3.576.899,05	5.197.497,43
2. PASSIVO		
2.1. PASSIVO CIRCULANTE		
2.1.1 Fornecedores	6.204,36	0,00
2.1.2 Empréstimos	242.153,20	0,00
2.1.3 Obrigações Trabalhistas	36.846,74	45.517,96
2.1.3.1 Folha de Pagamentos Empregados	17.300,47	25.463,26
2.1.3.2 Folha de Pagamentos Dirigentes	1.513,00	7.119,22
2.1.3.3 Encargos Sociais a Pagar	18.033,27	12.935,48
2.1.4 Obrigações Tributárias	9.585,27	1.089,13

2.1.4.1 Impostos e Contribuições Sobre Receitas	5.120,25	1.089,13
2.1.4.2 Impostos e contribuições Sobre Lucro	4.465,02	0,00
2.1.5 Outras Aplicações	0,00	0,00
Total do Passivo Circulante	294.789,57	46.607,09
2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
2.2.1 Passivo Exigível a Longo Prazo	763.004,88	897.371,22
2.2.1.1 Passivo Exigível a Longo Prazo	618.004,88	752.371,22
2.2.1.2 Custos do Passivo Exigível a Longo Prazo	145.000,00	145.000,00
Total do passivo Não Circulante	763.004,88	897.371,22
2.3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
2.2.1 Capital Social	66.000,00	66.000,00
2.2.2 Reservas de Capital	0,00	0,00
2.2.3 Reserva de Lucro	2.453.104,60	2.260.793,86
Total do PL	2.519.104,60	2.326.793,86
TOTAL Passivo	3.576.899,05	5.197.497,43

A seguir a Demonstração do Resultado de Exercício padronizado da concorrente no Exercício Social 2008 e 2009.

Contas	2008	2009
1. Receitas	1.116.093,81	1.975.212,65
1.1 Receitas Brutas com Vendas	1.116.093,81	1.975.212,65
1.1 (-) Deduções das Receitas Brutas com Vendas	41.445,27	75.651,01
2. Receitas Operacionais Líquidas	1.074.648,54	1.899.561,64
2.1 (-) Custos e Despesas Operacionais	46.516,69	4.007,57
2.1.1 Custos dos Produtos Vendidos	46.516,69	4.007,57
2.1.1.1 Mão-de-obra Direta	15.069,13	0,00
2.1.1.2 Gastos Gerais de Fabricação	31.447,56	4.007,57
3. Lucro Bruto Operacional	1.028.131,85	1.895.554,07
4. Despesas Operacionais	27.533,68	13.203,10
4.1 Despesas Administrativas	3.682,29	7.110,48
4.2 Despesas Comerciais	33.801,53	6.000,00
4.3 Despesas Financeiras	82,61	3,64
4.4 Receitas Financeiras	-10.032,75	2,74
4.5 Despesas Tributárias	0,00	88,98
5. Lucro Bruto	1.000.598,17	1.882.353,71
6. Outras Despesas	3.795,67	0,00
7. Receita Não Operacional	-2.254,88	-1.000,00
8. Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição social	994.547,62	1.881.353,71
9. Lucro Líquido do Exercício	968.827,89	1.849.314,91